



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
LICENCIATURA EM LETRAS / LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

WANESSA SCAVELLO ANDRADE

**COMPREENSÃO AUDITIVA DE LICENCIANDOS (AS) EM LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NA UNEB-CAMPUS V**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS
2025**

WANESSA SCAVELLO ANDRADE

**COMPREENSÃO AUDITIVA DE LICENCIANDOS (AS) EM LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NA UNEB-CAMPUS V**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus V, como requisito obrigatório para obtenção do diploma de Licenciatura plena em Letras, com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sally Cheryl Inkpin.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2025

WANESSA SCAVELLO ANDRADE

**COMPREENSÃO AUDITIVA DE LICENCIANDOS (AS) EM LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NA UNEB-CAMPUS V**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como critério parcial para a obtenção da graduação no curso de Licenciatura plena em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas.

Aprovada em: 08/12/2025

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sally Cheryl Inkpin - (UNEB)



Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos - (UNEB)



Prof. Dr. Clebemilton Gomes do Nascimento - (UNEB)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Aos meus pais, Antônio e Tânia.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço em primeiro lugar ao meu **Deus**, por toda honra, glória e merecimento deste trabalho. Sem sua permissão e consentimento não estaria aqui e não teria concluído com êxito meus estudos, graças eu dou por ter-me concedido a estar saudável e por cuidar de mim como a menina dos teus olhos.*

*Ao Senhor **Jesus**, meu único Senhor e Salvador, agradeço por me auxiliar nessa caminhada da vida, pelo apoio que me destes, pois nada seria e nada teria conquistado nessa vida se não fosse pela sua graça e misericórdia, por ter me dado forças, persistência, perseverança, por estar sempre ao meu lado nos dias mais difíceis, nos dias sombrios de choro e dor, por me consolar e me dar coragem para prosseguir rumo a minha segunda graduação, pelo apoio emocional e mental, por me fazer pensar positivo e não desistir, pelo carinho, pelo zelo, pela sorte de bênçãos concedidas na minha vida e também por ter me ajudado a permanecer firme na fé, me fortalecendo e me dando sabedoria de como lidar com os desafios. O teu amor foi a chave para minha vitória. Ebenézer, até aqui me ajudaste, todo esse esforço, dedicação, disciplina e principalmente amor aos estudos é por você, para você e tudo pertence a você.*

*Agradeço aos meus **pais**, Antônio Aloisio da Silva Andrade e a minha mãe Tânia Maria Scavello Andrade pelos conselhos dados, pelo incentivo aos estudos, apoio e confiança em mim depositado, pelas palavras de consolo e afeto nos momentos difíceis da minha vida, por me fazerem compreender que o caminho é árduo, mas as conquistas um dia chegam aos que lutam diariamente sem desistir.*

*Agradeço a toda minha família, em especial a minha tia **Sônia Cristina Santos Scavello Guimarães** por orar por mim, por estar sempre me desejando bênçãos para minha vida, por ser presente nos momentos de sofrimento, pela compreensão, por sempre acreditar no meu potencial e por suas palavras de encorajamento que fizeram meu caminhar mais leve e meu pensar mais suave.*

*Agradeço a minha professora e coordenadora atual do curso de Letras com habilitação em língua inglesa da UNEB – Campus V, **Jamily Vasconcelos Caribé Souza**, pela sua participação no meu estágio, pelo seu estímulo em querer que tudo ocorra bem, pela sua ajuda em querer ver as coisas se realizarem mesmo tendo obstáculos no caminho, por esse olhar humanizado, pela empatia, pela escuta qualificada, por suas experiências compartilhadas e por sua humildade que servem de inspiração.*

*Agradeço a professora, Prof^ª. Dr^ª. **Vera Lúcia Lima Carvalho**, pela sua ajuda, pelo seu empenho e dedicação ao longo deste trabalho. Gratidão por compartilhar suas experiências e conhecimentos.*

*Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dr^a **Sally Cheryl Inkpin**, por me acompanhar ao longo deste trabalho acadêmico, pela sua disponibilidade em querer me ajudar, pela sua paciência, compaixão, empatia, carisma, dedicação, comprometimento, por valorizar meus esforços e empenho nessa árdua missão. Grata por compartilhar suas vivências, pois contribuíram na minha aprendizagem, qualificação, formação, e aperfeiçoamento intelectual. A sua ajuda, estímulo, incentivo, ânimo e apoio foram essenciais para que eu concluísse com sucesso essa etapa acadêmica. Foi um prestígio e uma dádiva ter tido a oportunidade de ser orientada por você, que para mim é uma fonte de inspiração e persistência em jamais desistir dos sonhos.*

*Agradeço ao Prof. Dr. **Adelino Pereira dos Santos**, por ter contribuído para minha formação, pelo tempo em que dedicou lecionar-me nos cursos de férias, por ter sido um professor compreensivo, empenhado, por compartilhar suas experiências de vida, por incentivar e estimular a seguir avante na minha carreira acadêmica, pelo seu vasto conhecimento e sabedoria. Você merece o meu reconhecimento.*

*Agradeço a Prof^a. Dr^a. **Alyxandra Gomes Nunes** por ter colocado fé que iria conseguir concluir meus estudos, por ter me dado apoio, por apaziguar meus limites de lassidão, pela paciência comigo, pelos conselhos e pelos pensamentos positivos em lutar pelo que almeja. Agradeço pela sua simplicidade, carisma e por deixar um legado de resiliência.*

*Agradeço ao Prof. Dr. **Clebemilton Gomes do Nascimento**, por ter colaborado ao longo da elaboração desde trabalho de conclusão de curso. Gratidão pelas contribuições e por compartilhar seus conhecimentos.*

*Agradeço aos demais **docentes do curso de Letras Língua Inglesa** pelo aprendizado e conhecimento adquirido ao longo da minha jornada, pela troca de saberes e por deixar a reflexão que não sabemos de tudo e somos eternos aprendizes. Foi uma honra ter sido aluna de todos vocês.*

*Por fim, agradeço a **todos os colegas da universidade** que contribuíram de forma direta ou indiretamente para meu sucesso e por terem me apoiado nesta longa caminhada. Gratidão a todos pelo privilégio de ter uma parte da minha missão cumprida!*

Enorme gratidão!



*“Ebenézer, até aqui nos ajudou o Senhor”.
(1 Samuel 7:12)*

RESUMO

Este estudo verificou os níveis de proficiência auditiva de um pequeno grupo voluntário de licenciandos (as) do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas do Campus V, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir de seus resultados da prova *Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program* (TOEFL ITP). Além disso, discutimos a importância da habilidade auditiva para a proficiência em Língua Inglesa (LI). A metodologia foi baseada em um estudo de caso desses voluntários e nos resultados. Discutimos as respostas do questionário e do simulado TOEFL ITP da parte da compreensão auditiva, descrevendo as estratégias e dificuldades relatadas no questionário e na entrevista pelos participantes. Esta pesquisa foi relevante para os discentes acharem estratégias bem-sucedidas de estudo e de abordagem de prova, possibilitando redimensionamento de estratégias de estudo e para entenderem melhor como a compreensão auditiva funciona. Em suma, percebemos que a pesquisa contribuiu para refletir sobre a importância da compreensão auditiva na aprendizagem para obter uma comunicação coerente.

Palavras-chave: Compreensão auditiva. Dificuldades de compreensão. TOEFL ITP. CEFR.

ABSTRACT

This study examined the listening proficiency levels of a small group of undergraduate volunteers from the English Language and Literature program at Campus V of the State University of Bahia (UNEB), based on their results from the Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program (TOEFL ITP). We also discussed the importance of listening skills for English language proficiency. The methodology was based on a case study of these volunteers, and the results discussed the responses to the questionnaire and the TOEFL ITP simulation regarding listening comprehension, describing the strategies and difficulties reported by the participants in the questionnaire and interview. This research was relevant for students to find successful study and test-taking strategies, allowing them to reassess their study strategies and better understand how listening comprehension works. In short, we found that the research contributed to reflecting on the importance of listening comprehension in learning to achieve coherent communication.

Keywords: Listening comprehension. Understanding difficulties. TOEFL ITP. CEFR.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1:	Diagrama dos processamentos <i>top-down</i> e <i>bottom-up</i>	21
-----------	--	----

GRÁFICOS

Gráfico 1:	Estratégias de aprimoramento da habilidade auditiva em inglês.....	34
Gráfico 2:	Principais dificuldades na aprendizagem do <i>Listening</i> em inglês.....	36
Gráfico 3:	Níveis de compreensão auditiva dos 6 participantes.....	40

QUADROS

Quadro 1:	Comparação do escore da habilidade auditiva do TOEFL ITP nível 1 com os níveis de proficiência em inglês da CEFR.....	27
-----------	---	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo A:	Questionário aplicado aos participantes da pesquisa.....	58
Anexo B:	Os 6 níveis de proficiência (A1 ao C2) da habilidade auditiva em inglês de acordo com a CEFR.....	65
Anexo C:	Teste simulado da compreensão auditiva.....	66
Anexo D:	Respostas do teste simulado de compreensão auditiva.....	74
Anexo E:	<i>Script</i> do teste simulado de compreensão auditiva.....	75
Anexo F:	Escore do teste simulado de compreensão auditiva.....	83
Anexo G:	Termo de consentimento livre e esclarecido.....	85
Anexo H:	Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 1 ao 3.....	88
Anexo I:	Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 4 ao 6.....	90
Anexo J:	Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 7 ao 9.....	91

Anexo K:	Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 10 ao 12....	92
Anexo L:	Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 13 e 14.....	93
Anexo M:	Modelo adaptado para entrega do resultado do simulado	94
Anexo N:	Modelo de folha de respostas na aplicação do teste simulado.....	95
Anexo O:	Respostas dos 6 participantes as 26 perguntas objetivas do questionário.....	96
Anexo P:	Entrevista aplicada aos participantes da pesquisa.....	98
Anexo Q:	Respostas aos 6 participantes as perguntas 1 ao 3 da entrevista.....	100
Anexo R:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 4 ao 6 da entrevista.....	104
Anexo S:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 7 ao 9 da entrevista.....	107
Anexo T:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 10 e 11 da entrevista.....	109
Anexo U:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 12 ao 14 da entrevista...	111
Anexo V:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 15 ao 17 da entrevista...	114
Anexo W:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 18 ao 20 da entrevista...	116
Anexo X:	Respostas dos 6 participantes as perguntas 21 e 22 da entrevista.....	118
Anexo Y:	Respostas da entrevista as questões 14 e 18 do simulado.....	120
Anexo Z:	Respostas da entrevista as questões 20, 40 e 47 do simulado.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFR:	Common European Framework of Reference
CSF:	Ciências sem Fronteiras
DCH:	Departamento de Ciências Humanas
ETS:	Educational Testing Service
GRE:	Graduate Record Examination
IBT:	Internet-Based Test
ITP:	Institutional Testing Program
LI:	Língua Inglesa
QCER:	Quadro Comum Europeu de Referências
TCC:	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOEFL:	Test of English as a Foreign Language
TOEFL ITP:	Test of English as a Foreign Language of Institutional Testing Program
TV:	Televisão
UNEB:	Universidade do Estado da Bahia
UFBA:	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	SOBRE A HABILIDADE DA COMPREENSÃO AUDITIVA	18
1.1	Os padrões da <i>Common European Framework of Reference</i> (CEFR) para a habilidade da audição	23
1.2	Sobre o Test of English as a Foreign Language (TOEFL)	25
2	RESULTADOS DA PESQUISA	29
2.1	Descrição do questionário e de seus resultados	29
2.2	Aplicação e análise do TOEFL ITP e da entrevista	31
2.3	Apresentação da prova e uma investigação das estratégias aplicadas e dificuldades enfrentadas pelos participantes	36
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXOS	57

INTRODUÇÃO

A integração das quatro habilidades linguísticas, a saber, leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, é fundamental para um crescimento gradativo da fluência em uma língua estrangeira (Pinheiro; Corrêa, 2022). Corroborando, Uchôa, Andrade e Silva (2024) explicam que as competências são essenciais em conjunto. Tumolo (2014) enfatiza os benefícios e importância da junção das quatro habilidades linguísticas, afirmando que estas quando estão integradas promovem conhecimentos mais úteis para as interações do cotidiano, permitindo uma imersão do aprendiz a língua-alvo. Assim, os aprendizes de todas as faixas etárias e experiências se tornam mais motivados e aptos. Não desconsiderando as demais habilidades, tampouco a necessidade de integração entre elas para o alcance da fluência, o presente trabalho de pesquisa tem foco na habilidade de compreensão auditiva, a qual Almeida, Ambrosio e Gomes (2013) consideram a mais essencial na aprendizagem de idiomas, pois é através da escuta que se adquire o entendimento da língua-alvo.

Pereira, et al. (2024) e Almeida e Soares (2021) afirmam que a habilidade auditiva contribui para que os aprendizes estabeleçam interação social, além de ser essencial na aprendizagem, pois permite a comunicação e possibilita analisar e entender múltiplos contextos. O foco na compreensão auditiva é crucial para um diálogo coerente, sendo que a audição é o primeiro canal de recebimento das informações que contribui para o entendimento da mensagem do falante, e a interpretação de sua pronúncia e entonação. Além disso, permite conhecer e armazenar os sentidos do texto sendo transmitido. Segundo Hue (2019), ouvir envolve a cooperação entre os aprendizes, possibilita a transmissão e recepção de mensagens, dessa forma não pode ser negligenciado no processo de aprendizado de qualquer língua. Além disso, a atenção é essencial para compreensão auditiva efetiva, pois é preciso entender e absorver as informações do contexto, em sequência é necessário lembrar para responder.

De acordo com Gilakjani e Sabouri (2016), na comunicação interpessoal, 9% empenham-se à escrita, 16% à leitura, 30% à oralidade, e, 45% à compreensão auditiva, o que indica que a audição é o item principal para se obter sucesso na comunicação entre as pessoas. A compreensão auditiva requer disciplina e

dedicação contínua (Hardiah, 2019) e pode ser exercitado através de filmes, músicas e *podcasts*, por exemplo (Araújo; Dias, 2017).

O *Test of English as a Foreign Language of Institutional Testing Program* (TOEFL ITP) que é a ferramenta que utilizamos para medir as capacidades de compreensão auditiva dos participantes nesta pesquisa é um exame que mensura as competências da Língua Inglesa (LI). Essa prova aborda assuntos acadêmico-sociais com intuito de investigar os conhecimentos linguísticos dos sujeitos, cuja língua materna não é o inglês. Todas as perguntas dos domínios da compreensão auditiva são de múltiplas alternativas e os requisitantes obtêm um relatório com descrição minuciosa de sua *performance* na avaliação. Ressalta-se que não há desaprovação, pois, o teste somente sinaliza a eficiência dos níveis de habilidade linguística em inglês do aprendiz independentemente do grau de aprendizagem (TOEFLBR, 2021).

Aqui na introdução, aproveito para expor algumas críticas em relação à prova TOEFL ITP que devem ser refletidas como uma forma de redirecionamento de estratégias de melhorias tanto para a empresa aplicadora quanto aos responsáveis que elaboram as questões. Com base nos relatos de cada participante desta pesquisa, ficou evidente para nós que a prova além de ser longa, com áudios cansativos que geram distração e desgaste mental ao candidato, tem contextos com vocabulários muito formais e fora do padrão de ensino universitário, logo, deve ser repensado medidas que apaziguem o grau de dificuldade, especialmente das questões das últimas seções, trazendo um vocabulário de reconhecimento e uso mais amplamente utilizado, bem como a inclusão de diferentes sotaques de várias nacionalidades, lembrando que o inglês não é só das classes médio-altas dos Estados Unidos¹.

Considerando-se os padrões da *Common European Framework of Reference (CEFR) for languages*, o estudo pretendeu aferir através dessa ferramenta, o nível de proficiência auditiva em Língua Inglesa dos aprendizes envolvidos na pesquisa. Com esses resultados na mão, investigamos as estratégias bem-sucedidas e as dificuldades desses aprendizes através de um questionário auto avaliativo sobre as estratégias de estudo e compreensão, e por fim, uma entrevista (Anexo P-Z) que aprofundou questões que consideramos relevantes em relação à aprendizagem da

¹ Os sotaques do simulado aplicado (Educational Testing Service, 2019) foram exclusivamente dos Estados Unidos.

compreensão auditiva. Os resultados desta pesquisa poderão servir para uma reflexão sobre as estratégias bem-sucedidas na área de compreensão auditiva e para entender melhor a fonte das dificuldades na compreensão numa tentativa de ajudar pessoas que querem trabalhar a sua compreensão auditiva.

Além disso, o presente estudo discute a importância da habilidade auditiva para a proficiência em Língua Inglesa e a descrição das características próprias de cada nível de proficiência com base nos padrões da *Common European Framework of Reference (CEFR) for languages*. O estudo contribuiu para fornecer uma amostragem sobre os níveis de proficiência na compreensão auditiva em Língua Inglesa de professores-alunos em formação, para um possível redimensionamento de estratégias de estudo. Foi nossa proposta também conscientizar os estudantes quanto às características próprias de cada nível de proficiência segundo CERF, provendo um parâmetro internacional para a auto avaliação (pelos discentes) da habilidade de audição em Língua Inglesa; e, para promover a conscientização bem fundamentada quanto aos hábitos individuais de estudo e as estratégias de abordagem à compreensão. Desse modo, esperamos também incentivar a preparação dos discentes para futuros exames de proficiência em LI.

Ao longo do estudo foram levantadas algumas questões norteadoras: Quais são as estratégias de estudo da compreensão auditiva bem-sucedidas? Quais estratégias facilitam a compreensão? O que causa dificuldade na habilidade de compreensão auditiva? Quais os hábitos individuais de estudo para o aprimoramento da habilidade de compreensão auditiva dos alunos participantes? Quais foram as estratégias mais bem-sucedidas na abordagem da prova TOEFL ITP?

O que me atraiu para o tema da compreensão auditiva foi minha experiência de intercâmbio, quando estudava na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde me graduei em fisioterapia em 2018.1. Fui aprovada no programa Ciências sem Fronteiras (CSF) para fazer uma graduação sanduíche na *University of Newcastle* na Austrália em 2013.2, sendo que um dos pré-requisitos para a seleção foi a realização de um teste de proficiência que avaliasse várias habilidades, incluindo as de compreensão auditiva, dessa forma, realizei pela primeira vez e de forma gratuita, o TOEFL ITP na UFBA. Percebi pela minha experiência pessoal que o intercâmbio trouxe a vantagem de aprimorar a compreensão auditiva em inglês, através de contínua e diária interação social com nativos e pessoas de diferentes países e sotaques, isto chamou a minha atenção pela relevância em que a compreensão

auditiva permite um diálogo aplausível com diversas culturas e povos globalmente e que para obter uma boa comunicação e troca de saberes/vivências é preciso saber ouvir primeiramente para entender o falante de forma eficaz, além de saber interpretar de forma coerente para não haver desentendimentos na transmissão da mensagem. Dessa forma, a aprendizagem de uma língua estrangeira demanda uma escuta cuidadosa e possibilita uma agradável interação social entre diferentes culturas ao redor do mundo, nas quais usam o inglês como língua universal.

Em relação à metodologia, fizemos uma pesquisa de campo, de caráter descritivo-comparativo, de natureza qualitativa e quantitativa. Aplicamos primeiramente um questionário auto-descritivo (anexo A) o qual continha perguntas objetivas e subjetivas, de caráter obrigatório, no qual trazia a percepção inicial dos hábitos de estudo na área da compreensão auditiva (explorando a percepção sobre dificuldades na habilidade de audição, o grau de concentração, o tempo de dedicação e as preferências de atividades) e o interesse em fazer provas de proficiência (para saber o próprio nível de compreensão). O questionário foi aplicado para conhecer o perfil dos estudantes referente à compreensão auditiva, às estratégias de estudo e aos desafios/dificuldades para o aperfeiçoamento da habilidade auditiva.

A habilidade da compreensão auditiva é um desafio devido à complexidade de áreas linguísticas que compõem a sua execução, exigindo dedicação no decorrer do processo de aprendizagem. A competência gramatical, a aprendizagem de um extenso vocabulário, o entendimento dos padrões de ênfase e entonação do discurso são primordiais para obter êxito. Evidencia-se que quanto mais o aluno consegue diferenciar os sons e a sua ênfase, o contexto e as estruturas frasais, maior a tendência da eficiência da escuta. Além disso, estudos e experiências prévias, bem como o contexto social contribuem para compreensão oral. O professor também tem papel fundamental nesse processo, pois este deve fornecer conteúdos programáticos significativos que sirvam de norte para o progresso auditivo dos discentes (López, Moura; Delgado, 2020).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado da seguinte forma: a introdução dessa monografia ressalta a importância da integralização das quatro habilidades linguísticas para a fluência na Língua Inglesa, antes de adentrar na habilidade de compreensão auditiva, que é foco do presente estudo e a justificativa da pesquisa. Após isso, abrange um pouco sobre o objetivo

geral, o modelo padrão utilizado (CERF) como parâmetro, a problemática da pesquisa, além de descrever a metodologia empregada, as etapas da pesquisa, os instrumentos e recursos utilizados. Mencionamos também a aplicação do questionário inicial e do TOEFL ITP, e por fim, a organização da estrutura do trabalho. É importante ressaltar que não se tem a pretensão de tecer críticas pedagógicas, mas sim centrar-se na percepção dos graduandos acerca de suas habilidades auditivas.

O primeiro capítulo descreve o processamento da compreensão auditiva, algumas de suas dificuldades e micro-habilidades. Detalha aspectos fundamentais das habilidades auditivas, da sua utilidade e os recursos usados para obter proficiência. A seção 1.1 referiu-se sobre o uso da CEFR, os descritores de cada nível e suas atribuições e a sessão 1.2 informa o leitor sobre o TOEFL ITP e as características deste teste de proficiência para avaliar a habilidade auditiva, a utilização do mesmo para vida acadêmica e a comparação deste com a CERF.

O segundo capítulo descreve de forma detalhada a análise dos resultados do questionário, do simulado e da entrevista. Descrevemos na seção 2.1 um pouco da metodologia e os resultados do questionário, iniciando também a análise desses. Na seção 2.2, abordamos a metodologia de forma mais detalhada, destacando as estratégias dos que obtiveram melhor desempenho na aplicação do simulado e fizemos uma análise do teste e da entrevista. Na seção 2.3, discutimos os resultados do teste, exemplificamos algumas perguntas da prova e investigamos durante a entrevista as estratégias positivas dos participantes e as dificuldades enfrentadas, retomando também os aspectos mais relevantes ao longo do estudo.

1 SOBRE A HABILIDADE DA COMPREENSÃO AUDITIVA

O presente capítulo discutirá a importância da habilidade auditiva (em inglês, “*Listening*”) para a proficiência em Língua Inglesa, bem como as características descritivas de cada nível de proficiência para tal habilidade, segundo a *Common European Framework of Reference (CEFR) for languages*.

De acordo com Gaudela e Albin (2019), a habilidade auditiva é conceituada como o processo no qual a linguagem verbal é modificada em uma significação para a compreensão humana, sendo uma das competências primordiais no processo interativo interpessoal. Em outras palavras, a compreensão auditiva é um processo no qual o indivíduo usa conhecimento pessoal, do mundo e linguístico para compreender mensagens e informações auditivas. Quanto maior o entendimento, maiores as chances de obter êxito na tarefa e para isso será preciso preparo, disciplina, esforço e conhecimento (Nogueira; Azevedo, 2018). Além disso, o aluno deve estar motivado para ouvir aquele texto auditivo, seja por circunstâncias pessoais ou externas, e para dar continuidade nos estudos (Brandão, 2021).

Em contrapartida, os obstáculos na compreensão auditiva são numerosos, como por exemplo, a rapidez na conversação do falante nativo; os sotaques; as simplificações da fala como as contrações e reduções; a falta de conhecimento do vocabulário, dos jargões e das gírias utilizadas. Contudo, estratégias de abordagem dos textos orais e as ferramentas de ensino do docente, além do esforço e participação ativa do discente podem melhorar as competências de compreensão auditiva (Lima, 2021). Silva Júnior e Silva (2014), criticam a carência de prática dessa habilidade de compreensão em muitos cursos e afirma “o uso da habilidade de “*listening*” deve ser mais explorado nas aulas de língua inglesa do 1º ao 8º ciclo do curso de Letras-Ingês” (Silva Júnior; Silva, 2014, p. 4).

De acordo com Dash (2022), ouvir é o processo de captar, codificar e responder à mensagem seja esta falada ou não do interlocutor. Ele comenta que ouvir é mais relevante que dialogar, porém muitos se atentam mais aos sons que o falante emite, sendo assim, o ouvinte não tem uma compreensão auditiva completa do que escuta, além disso a falta de competências e micro-habilidades torna ainda mais árduo interpretar as mensagens transmitidas. Segundo Honorato (2018), o contínuo hábito de ouvir áudios em inglês, ao longo do tempo, faz com que o idioma se torne de mais fácil compreensão para o discente, pois através da repetição

focada, os vocábulos, expressões e frases se tornam mais acessíveis na memória de longo prazo, contribuindo para a apreensão da informação e, por consequência, para a expressão oral.

Em conformidade com a abordagem do autor Barbosa (2016), os livros didáticos são acompanhados de textos auditivos para praticar a compreensão auditiva, porém, o docente necessita avaliar como usar esse recurso, pois:

[...] pode tornar a aula exaustiva e maçante para os alunos. Tal condição do material pode dificultar o trabalho do professor, influenciando o aprendizado do estudante, que sofre a falta de estímulo ou perda da concentração (Barbosa, 2016, p. 10).

O professor pode fazer uso dos áudios do livro didático adotado, aplicativos e áudios da internet, além de vídeos curtos, ou até mais longos, como programas ou séries de televisão (TV), a fim de aprimorar a compreensão auditiva. Entretanto, as escolhas dos recursos utilizados pelo docente impactam na aprendizagem dos estudantes, caso o professor escolha um recurso tecnológico para dar aula. Por exemplo, para aulas online, se o estudante não tiver acesso à internet invalidará o conhecimento desse discente, portanto é necessária uma avaliação de como utilizar certas ferramentas de ensino para não prejudicar o discente (Barbosa, 2016). Além disso, “A habilidade de *“listening”* pode também ser trabalhada através do uso da música, por ser um produto social de cunho cultural e artístico que vai além do entretenimento e que é capaz de se conectar com o indivíduo” (Sousa, 2020, p. 15).

A música é uma ferramenta que pode estimular a motivação e o interesse dos aprendizes a praticar/melhorar as competências da compreensão auditiva, principalmente se o discente se identificar com a canção e ouvir constantemente, pois proporciona memorização pela familiaridade do som e fixação dos vocabulários (Sousa, 2020).

De acordo com Uchôa, Andrade e Silva (2024), a habilidade de compreensão auditiva colabora para que o aprendiz tenha capacidade de entender o contexto que é transmitido pelo falante, sabendo interpretar as diferentes pronúncias de palavras de cada país que utiliza o inglês como língua oficial ou materna. A escuta é receptiva, pois o aprendiz processa e armazena as informações, porém é também uma habilidade ativa em que o ouvinte precisa aplicar diversas micro-habilidades e estratégias de compreensão como, por exemplo, identificar palavras enfatizadas,

saber dissociar palavras de duplo sentido e utilizar o conhecimento prévio para associar o texto auditivo ao contexto.

O docente contribui no processo de desenvolvimento da compreensão auditiva, capacitando, incentivando e ajudando o (a) aluno (a). Contudo, de acordo com Ferreira e Hitotuzi (2021), muitos docentes não são qualificados suficientemente para lecionar a habilidade auditiva em inglês de forma eficaz, sendo assim, os regentes de sala devem aprimorar a própria compreensão auditiva para um ensino de qualidade.

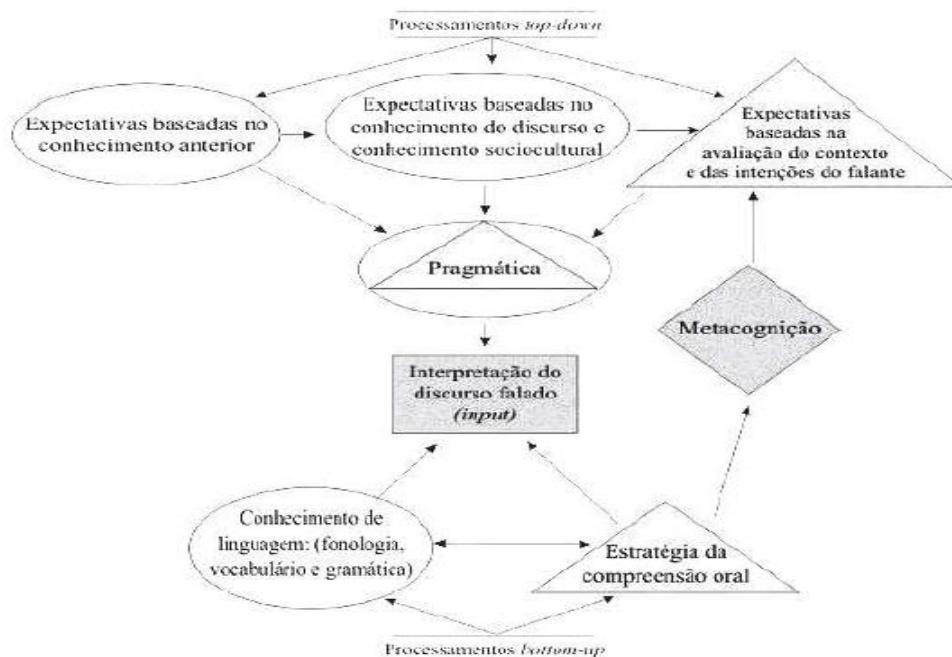
De acordo com os autores, Campos e Santos (2023), o conhecimento prévio da língua materna, bem como o incentivo e estímulo do docente colaboram para o aperfeiçoamento da habilidade linguística da compreensão auditiva na Língua Inglesa. Além disso, é preciso também um ensino de forma dinâmica, com contextos baseados em situações realísticas e o engajamento dos aprendizes nas atividades propostas.

As atividades auditivas possibilitam ao aprendiz a oportunidade de ouvir de diferentes fontes, incluindo falantes de inglês como primeira ou segunda língua, e também os falantes de inglês como língua franca. Os alunos praticam a atividade auditiva também diretamente com as suas interações com o professor e os colegas. Constata-se com isso que o determinante dessa habilidade linguística não é o entendimento perfeito da escuta, mas saber entender o máximo possível da informação para uma comunicação eficiente (Lima, 2021). Segundo Rost (1992) não é preciso uma compreensão completa da mensagem transmitida para processar a informação, cada ouvinte tem uma interpretação limitada devido às próprias percepções, experiências pessoais e conhecimento sobre o mundo e a língua.

O diagrama abaixo (figura 1) demonstra que o ouvinte necessita do trabalho conjunto das habilidades dinâmicas e ativas do *top-down*, a qual envolve conhecimento geral, sociocultural, contextual e intencional do falante. Essas habilidades impactam na interpretação da situação e conseqüentemente no discurso. As habilidades *top-down* trabalham junto com as estratégias básicas de processamento interno do cérebro que não são, em sua maioria, conscientes (as habilidades *bottom-up*). Essas habilidades envolvem a percepção de ênfase, aspectos fonológicos e gramaticais relevantes, além de diversas estratégias de compreensão inconscientes. O diagrama denota que a fluência no inglês do falante dificulta a compreensão do ouvinte quando este não tem conhecimento suficiente

dos processos de simplificação da fala. A pragmática, o modo de falar com ironia, por exemplo, pode dificultar a compreensão. Pode ser útil conscientizar o aprendiz sobre esses processos na forma de treinamento de estratégias como a do *scanning*, por exemplo, que identifica as palavras enfatizadas para facilitar e adquirir mais entendimento (Celse-Murcia; Olshtain, 2000).

Figura 1: Diagrama dos processamentos *top-down* e *bottom-up*



Fonte: Celse-Murcia; Olshtain (2000, p.47) – (Tradução: INKPIN, 2004)

O processamento *bottom-up* é um tipo de processamento minucioso dos morfemas, fonemas, das palavras enfatizadas, da interpretação da sintaxe e da gramática, que envolvem a percepção dos padrões métricos. Já o *top-down* é um processamento baseado na imaginação, nas expectativas e no conhecimento cultural do ouvinte. Ambos acontecem de forma simultânea no cérebro, verificando as suas interpretações com o contexto ao longo do áudio (Carell; Eisterhold, 1987).

De acordo com Buck (2001), o processamento *bottom-up* é um modelo que contém micro-habilidades de compreensão que engloba fases progressivas, nas quais os fonemas formam palavras que são sintaticamente processadas e depois analisadas semanticamente para entender o áudio. Enquanto o processamento *top-down* não segue uma ordem lógica. É preciso uma participação ativa do ouvinte, além de conhecimento acústico e do mundo, para interpretar o que o texto oral quer dizer. Reconhecer as sílabas e as palavras enfatizadas é uma habilidade básica e

intuitiva do ouvinte, sendo que as micro-habilidades envolvidas no processo de compreensão auditiva envolvem a interpretação da entonação das palavras do discurso, a atenção na ênfase, além da observação da tonicidade e da segregação das sílabas.

Rost (1992) relata que o tom e o timbre ajudam o ouvinte interpretar o que ouve no momento da fala em tempo real. O ritmo e a ênfase podem facilitar a compreensão, porque indicam quais são as palavras-chaves. No momento da escuta, o ouvinte interpreta com base no conhecimento prévio e tenta solucionar as ambiguidades que vão surgindo. O ouvinte pode adotar estratégias a depender de suas intenções. Se por acaso se interessar em procurar detalhes - usa o *scanning*, se interessar somente pela ideia geral - usa o *skimming* e pode utilizar o *intensive listening*, se precisar compreender cada palavra de certos trechos do texto auditivo.

As vogais quando se tornam mais curtas e com timbre mais baixo na fala rápida podem causar conflitos no entendimento, por isso, é preciso atenção na entoação e nas pausas do tom e do timbre para decodificar a mensagem. Quando o ouvinte não consegue processar as sílabas tônicas, torna-se mais difícil formular uma interpretação condizente com os conteúdos do texto oral. Além disso, fatores como as intenções do ouvinte, seu conhecimento linguístico e das questões pragmáticas afetam a compreensão. O aprendiz precisa aprender estratégias para captar a ideia geral e não se apegar em detalhes ou tentar entender cada palavra (Nogueira; Azevedo, 2018).

De acordo com Brown (1990), há diversos aspectos que podem dificultar a compreensão como a transmissão rápida do nativo de Língua Inglesa; a elisão; a interferência da língua materna e a falta de conhecimento na segunda língua. Rost (1992) afirma que há vários problemas que podem levar ao ouvinte a não compreensão, como não saber o vocabulário, o uso de jargões, anáforas e elipses. Porém, o ouvinte pode pedir explicações, tolerar ou adivinhar o sentido. Os conhecimentos culturais e de experiência prévia do ouvinte possibilitam o entendimento quando o contexto é mais familiar.

A aquisição das competências da compreensão auditiva contribui para uma comunicação eficiente entre diferentes culturas e nacionalidades, visto que tanto profissionalmente quanto pessoalmente, a compreensão auditiva contribui à comunicação cotidiana e rotineira, sendo canal de interação entre as pessoas. O progresso do desenvolvimento da habilidade auditiva e da aquisição de um idioma

deve-se à capacidade auditiva e à interpretação da informação transmitida (Martins, 2010). Isso será mais fácil, caso o ouvinte tenha conhecimento dos fonemas, da gramática, da morfologia das colocações lexicais, da estrutura do texto (seu gênero) e do significado das palavras, quanto mais familiar for para o ouvinte com esses aspectos linguísticos, mais fácil será a capacidade de interpretação deste, pois, conseguirá antecipar a mensagem transmitida no decorrer do texto. Além disso, o conhecimento cultural, social e contextual, contribuirão para facilitar a compreensão do texto oral (Buck, 2001). Conforme Barbosa (2016) a compreensão é:

[...] a identificação do significado da comunicação escrita ou falada, ou seja, quando existe uma mensagem transmitida em uma situação de interação com linguagem a atribuição mais importante seria a identificação do conteúdo (Barbosa, 2016, p. 19).

O diálogo verbal e não-verbal é um processo dinâmico e árduo, porém primordial para estabelecer vínculos afetivos entre os humanos. O simples ato de ser escutado gera reconhecimento do que é falado e a aptidão de saber ouvir conduz a discussão dos contextos existenciais, tanto na vida pessoal quanto educacional (Jaime, 2012). Portanto, evidencia-se que as micro-habilidades são essenciais para permitir um melhor entendimento da informação e proficiência da compreensão auditiva (Sardinha, 1997).

No próximo item, discorreremos sobre o *Common European Framework of Reference* (CEFR) com foco na habilidade da audição, pelo fato que é a ferramenta que utilizamos para avaliar o nível de proficiência dos aprendizes envolvidos nesta pesquisa através dos resultados do simulado.

1.1. Os padrões da *Common European Framework of Reference* (CEFR) para a habilidade da audição

A *Common European Framework of Reference* (CEFR), referida também como Quadro Comum Europeu de Referências (QCER) para línguas, descreve como se caracteriza o nível de fluência de aprendizes definindo parâmetros para classificação em 6 níveis de proficiência, através de descrição das habilidades dos candidatos, incluindo conhecimentos culturais e competências comunicativas. Esse guia pode ser utilizado por instituições diversas (escolas, universidades, empresas) para, por exemplo, definir o nível de entrada em um curso de idiomas, selecionar

candidatos para viagens de intercâmbio cultural, e/ou para o ingresso em cursos de pós-graduação, colaborando possivelmente com a formação de docentes e proporcionando melhorias no ensino-aprendizagem (Cani; Santiago, 2018).

A CEFR padroniza o nível das competências dos candidatos, possibilitando apontar as dificuldades, o nivelamento nos resultados do exame e o que precisa ainda ser estudado pelo aprendiz, além disso, avalia o progresso deste permitindo o discente avançar de nível na área do saber na qual tem pouca habilidade (Cani; Santiago, 2018).

A CEFR é um instrumento que estabelece seis níveis de proficiência (A1, A2, B1, B2, C1 e C2) para três tipos de aprendizes: o elementar (básico), o independente-regular (intermediário) e o proficiente (avançado), sendo o nível A1 iniciante, o A2 básico, o B1 pré-intermediário, o B2 intermediário-independente, o C1 avançado eficaz e o C2 de domínio avançado pleno (Quatrini et al, 2024).

Trata-se de um padrão originário da Europa, aceito globalmente para averiguar o nível de aprendizagem secundária em outra língua, além de servir como base de orientação no ensino de línguas. A expansão global deste quadro é notável e passou a influenciar nas práticas educativas, propondo melhorias na qualidade do ensino, promovendo aprendizagem de vários idiomas e padronizando os níveis de proficiência conforme o descritor de conhecimento dos aprendizes. Além disso, esse modelo universal detalha objetivos pontuais que os aprendizes devem atingir em cada nível e as ferramentas de avaliação para verificar os níveis de fluência, adequando com isso os descritores (Araújo; Camargo, 2024).

A CEFR é conceituada mundialmente como um padrão que caracteriza as habilidades aprendidas e as esperadas em cada etapa da aprendizagem de uma língua-alvo (Cani; Santiago, 2018; Gallardo; Kobayashi, 2019; Honorato, 2018; Silva, 2016). Sendo que, a partir do nível B1, aparecem descritores que envolvem diversos aspectos sociais e culturais. Esse modelo foi utilizado no programa de intercâmbio, conhecido como Ciências sem Fronteiras (CSF), no período de 2012 a 2016 (Cani; Santiago, 2018). Esse quadro de referências não possui aspecto decisivo e, embora não seja o objetivo propor uma metodologia de ensino como padrão, verifica-se um empenho contínuo para aderir a teorias modernas de ensino na segunda língua (Souza, 2010). A CEFR permite que o aprendiz aperfeiçoe o desenvolvimento na habilidade em que está com dificuldade (Silva, 2016).

De acordo com Honorato (2018), o nível A da CEFR é dividida em A1 e A2, sendo este nível iniciante, no qual o estudante compreende de forma básica e simples temas que envolvam o cotidiano, caso a transmissão da mensagem seja lenta e coesa para que o aprendiz consiga compreender as perguntas básicas. O descritor A2 designa o nível básico, porém com maior complexidade que o A1 sendo como uma ponte para alcançar o intermediário. O utilizador B (1 e 2) é classificado como nível intermediário, sendo que o B2 é um nível independente mais avançado que o B1, pois o aprendiz entende temas concretos, abstratos e técnicos, referente a trabalho, estudo, lazer e expectativas de vida por exemplo. O utilizador C1 é definido como avançado, pois há um domínio de compreensão mais complexa e quase fluente. Por fim, o utilizador C2 é quando o aprendiz internaliza o idioma e compreende sem esforço com total fluência no domínio do idioma (conforme anexo B).

Segundo Silva (2016), a CEFR é relevante para os que almejam fazer seleções públicas ou privadas, além de obter uma certificação mundialmente reconhecida, o indivíduo tem uma base de como estar o nível de proficiência para se preparar, com o objetivo de conquistas na carreira profissional, acadêmica e na vida pessoal, para isso é preciso dedicação e:

[...] o tempo necessário para progredir do A1 para o A2 pode não ser o mesmo para a progressão entre o B1 e o B2, ou ainda entre o C1 e o C2. Portanto, através do CEFR é possível fazer um planejamento para atingir um determinado nível de fluência, mas a aprendizagem da língua em si nunca tem fim e deve ser tratada mais como uma formação continuada (Silva, 2016, p. 102).

Utilizamos a CEFR nesta pesquisa como um parâmetro para aferir o nível da proficiência auditiva em Língua Inglesa (LI) dos participantes dessa pesquisa com base no desempenho real no teste simulado do *Test of English as a Foreign Language of Institutional Testing Program* (TOEFL ITP).

1.2 Sobre o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL)

O presente item discute o conceito e benefícios do *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) bem como a organização da parte da habilidade auditiva do *Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program* (TOEFL ITP).

O TOEFL é um exame reconhecido pela *Educational Testing Services* (ETS), uma instituição que elabora exames educacionais sem ganhos financeiros. A ETS opera com maior abrangência nos Estados Unidos, contudo, também atua em vários países ao redor do mundo com aplicação de outros testes além do TOEFL, a exemplo do *Test of English for International Communication* (TOEIC) e o *Graduate Record Examination* (GRE). Os resultados desse exame são empregados como ferramentas de avaliação em diferentes cenários, e para vários propósitos pelo mundo (Dubois; Marcuzzo, 2020).

Este teste também pode ser aproveitado como base de nivelamento, inspeção e testagem em escolas de inglês, para conferência de bolsas de estudo de mestrado ou doutorado, aceitação em projetos de curto tempo e aprovação em faculdades no exterior e comprovação do domínio da língua ao final da graduação. Comumente, é usado para testar a proficiência na Língua Inglesa do cidadão para fins de ingresso no mercado de trabalho, para participação em intercâmbios ou até mesmo para dar seguimento aos estudos acadêmicos. Além disso, tem proveito em cumprir as exigências de editais de processos seletivos e concursos (Dubois; Marcuzzo, 2020).

No programa de intercâmbio conhecido como Ciências sem Fronteiras (CSF), em que universitários realizavam intercâmbio em outros países, foi necessário que os candidatos fizessem o exame do TOEFL. Este por sua vez tem duas versões o *Internet-Based Test* (IBT) e o *Institutional Testing Program* (ITP). O teste de proficiência TOEFL ITP, além de ter sido aprovado por algumas universidades estrangeiras vinculadas ao CSF, tem sido validado no lugar de exames em Língua Inglesa de alguns cursos de pós-graduação stricto sensu (Marcuzzo; Azambuja, 2017).

O TOEFL ITP avalia normalmente três competências linguísticas, sendo estas: a habilidade auditiva, que verifica se a pessoa é capaz de entender situações complexas da linguagem falada em inglês; a estrutura e expressão escrita e a habilidade de leitura. Contudo, foi avaliado neste teste simulado somente a compreensão auditiva. O exame oficial tem validade por 2 anos porque após esse período o conhecimento do domínio da língua por parte do aprendiz pode ser modificado devido à falta de prática e continuação nos estudos. O (a) aluno (a) que deseja realizar algum programa de mobilidade acadêmica no exterior ou ser admitido em algum curso de pós-graduação/mestrado deve se certificar primeiramente no site oficial da universidade em que almeja cursar qual tipo de exame de proficiência é

aceito, pois cada instituição tem seus próprios critérios de seleção a depender da área e complexidade do estudo e a ETS não delimita um padrão mínimo para ser aprovado no teste (ISF, 2017).

O TOEFL ITP é o teste mais amplamente executado. Constata-se que mais de meio milhão de testes TOEFL ITP são realizados ao redor do mundo anualmente e esse índice só continuar a crescer (Taufiq, Santoso; Fediyanto, 2018). O TOEFL ITP pode ser usado por estudantes que almejam saber o seu nível de proficiência em inglês, e possivelmente adequar o direcionamento de seus estudos, como está sendo utilizado na presente pesquisa.

Foi escolhido o TOEFL ITP 1 ao invés do 2 pelo fato que o 1 é mais complexo e dificultoso, abrangendo o nível avançado e acadêmico no qual os participantes já estavam em estudo no curso de formação. O conteúdo do exame é baseado na proficiência de um nativo e não em cursos de idiomas. Geralmente o TOEFL ITP não contabiliza algumas questões em cada seção, sendo assim, o resultado final não é descrito de forma perfeita e sempre é aproximado para mais dentro do escore. Apesar deste viés, o exame ainda assim é válido (ISF, 2017).

O TOEFL ITP confere o domínio da habilidade auditiva na Língua Inglesa ao candidato em uma escala numérica que vai de 38 a 62 pontos, equivalentes ao nível A2 até o C1 da CERF, conforme o quadro 1 abaixo. Frisa-se que a CEFR serviu para aferir o nível da proficiência auditiva em LI dos participantes com base no desempenho do simulado TOEFL ITP.

Quadro 1: Comparação do escore da habilidade auditiva do TOEFL ITP nível 1 com os níveis de proficiência em inglês da CEFR

TOEFL ITP Nível 1	
Escore da habilidade auditiva	Níveis de proficiência da CEFR
38	A2 (básico)
46	B1 (pré-intermediário)
55	B2 (intermediário)
62	C1 (avançado)

Fonte: TOEFL ITP Nível I websites (Modelo adaptado pela autora), 2025

O TOEFL ITP configura-se basicamente no candidato entender as gravações de conversações em inglês, como se fosse um cidadão nativo da língua, para isso, é essencial que este se dedique e estude vocabulários e sentenças utilizadas no

cotidiano para alcançar um resultado eficaz. Nas perguntas da categoria de compreensão auditiva, compreende os tópicos, sentenças e estruturas dos diálogos, norteando o candidato a relacionar com o que escutou. O teste nível 1 tem 50 perguntas objetivas de múltipla escolha relacionadas a compreensão auditiva, integrando diálogos rápidos, discussões, oficinas e cursos, no qual o participante tem 35 minutos para finalizar esta parte. É classificado em 3 categorias A, B e C, sendo que na parte A contém 30 conversas rápidas, na parte B contém 8 questões e na parte C, 12 (detalhes no anexo C). Após a escuta só é tocado uma única vez o áudio, por isso, deve haver muito foco e concentração por parte do candidato. Para ser hábil a tempo de concluir a prova o aluno pode praticar o ritmo e atenção, executando atividades e simulados do teste oficial (GLOBALEXAM, s.d).

2 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, descrevemos em maior detalhamento a metodologia e os resultados das respostas do questionário e do simulado, levando em consideração as descrições de proficiência da CEFR e discutindo as razões de acertos e erros do teste. Além disso, analisamos as estratégias de aprendizagem dos que alcançaram as melhores notas neste contexto específico de simulado. Essas discussões foram suplementadas pelas informações extras da entrevista com os 6 candidatos que participaram da pesquisa. Assim, foi possível produzir uma lista de estratégias de estudo que contribuiriam para uma compreensão auditiva efetiva, enquanto citamos também certas dificuldades enfrentadas pelos participantes. Assim, esperamos compilar caminhos positivos para aprendizes da LI trabalhar a sua compreensão auditiva.

2.1 Descrição do questionário e de seus resultados

Participaram voluntariamente da pesquisa alunos cursantes do componente de Língua Inglesa Avançado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V. Dos 10 alunos que aceitaram participar, somente 6 compareceram para fazer o simulado. Em relação ao número da amostra foi considerada válida, pois caso houvesse mais de 20 pessoas na sala a credibilidade do trabalho estaria comprometida (Bessa; Rutkowski, 2008).

Frisa-se que não foi necessário o estudo passar pelo Comitê de Ética da UNEB – Campus V e nem ser submetido à Plataforma Brasil, pois respeitou-se o cumprimento de normas éticas da UNEB e os 6 participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente ao final desse trabalho (Anexo G). Informamos formalmente sobre a pesquisa, sua finalidade, esclarecemos todas as dúvidas e avisamos sobre a participação posteriormente de uma entrevista. Por questões éticas e sigilosas, os participantes tiveram a identidade protegida anonimamente no decorrer deste trabalho monográfico. Cada participante se auto atribuiu um sobrenome fictício que utilizamos para poder citar informações relevantes. Apesar de termos consciência da negatividade do uso masculino genérico, insistimos em mantê-lo ao longo este texto como forma de proteger a

identidade de gênero dos participantes. O primeiro passo foi observar as respostas do questionário que os seis participantes entregaram no dia que aplicamos o simulado do TOEFL ITP.

De acordo com Barreto (2023), o docente deve ter vários materiais didáticos correspondentes a cada nível de proficiência do aluno e fornecer soluções e estratégias de aprendizagem adaptada para atender as especificidades. Entretanto, percebemos que com a diversidade de aplicativos e possibilidades de aprendizagem na internet hoje em dia, as carências do curso não são tão importantes quanto antigamente. Inclusive, notamos que todos os 6 participantes já praticaram a compreensão auditiva, utilizando aplicativos de mídia como o Duolingo, por exemplo.

Ver filmes, escutar canções, olhar vídeos na rede virtual, poderão ser um meio para entretenimento e estímulo na aprendizagem, para se adaptar com a língua alvo. Por isso, constata-se que decorar o conteúdo abordado não é o caminho mais apropriado para conseguir obter êxito e desenvolvimento na habilidade auditiva (Nogueira; Azevedo, 2018). De acordo com Barreto (2023):

[...] Acreditava-se que a língua materna era um empecilho no aprendizado de uma segunda língua, ela não poderia ser usada, pois só atrapalharia a aquisição do outro idioma. Por isso, os aprendizes deveriam esquecer sua língua materna a fim de imergir por completo na língua-alvo (Barreto, 2023, p.10).

Ao analisarmos as respostas do questionário, verificamos que a maioria não estudou em escolas de inglês reconhecidas pela mídia, por isso muitos consideram não ter autonomia plena para entender um diálogo fluente. Porém, todos ingressaram na universidade com algum conhecimento no idioma, optando por seguir carreira nesse curso devido à identificação pessoal e com a visão futura de uma melhor oportunidade no mercado de trabalho. Segundo Barreto (2023):

[...] A necessidade de aprender inglês vem crescendo entre os brasileiros, uma vez que esta é a língua comum oficial para comunicação entre grupos de diferentes nacionalidades, ou seja, uma língua franca. Além disso, em um mundo globalizado onde há relações comerciais constantes, troca de culturas e informações e um alto fluxo de pessoas de diferentes nacionalidades, faz-se necessário o domínio da língua inglesa. Atualmente, muitas pessoas procuram aprender o inglês para conseguir um emprego melhor, viajar ou até consumir conteúdos no idioma original, como filmes, músicas e livros. A fim de alcançar esse objetivo, muitas dessas pessoas matriculam-se em escolas de inglês famosas (Barreto, 2023, p. 18).

Segundo Nogueira e Azevedo (2018), para que o aprendiz em inglês não esmoreça no começo da aquisição de uma nova língua, este precisa ter consciência que deve se submeter a intervalos reduzidos de tempo na prática da compreensão auditiva, porém, necessita estudar mais dias na semana. É indispensável que o discente tenha em mente que a assimilação dos conteúdos é gradual, lenta e não instantânea, além disso, precisa empenho, esforço, calma, disciplina e perseverança para não desistir e aprender de forma produtiva e qualificada.

As respostas das 26 perguntas objetivas do questionário seguem no final do trabalho (anexo O) em uma tabela mais detalhada e as respostas das 14 perguntas subjetivas do questionário de cada participante (anexo H-L) estão transcritas resumidamente em um quadro, para melhor observação e reflexão das opiniões.

Foram analisadas no questionário, as dificuldades de uma pequena amostra que obteve as menores pontuações para este contexto específico de simulado, bem como as estratégias bem-sucedidas na área de compreensão auditiva dos candidatos que obtiveram as maiores pontuações neste simulado. Indagamos também o que seria habilidade auditiva na opinião deles e a importância do mesmo. Nosso intuito foi ajudar pessoas que tenham interesse em realizar exames de proficiência, para que tenham conhecimento de hábitos e estratégias que contribuem para obter um melhor desempenho no teste.

2.2 Aplicação e análise do TOEFL ITP e da entrevista

Nesta subseção descrevemos a metodologia do modo mais detalhado, apresentamos o perfil da prova, os níveis de proficiência segundo a CEFR de cada participante e iniciamos a análise das respostas do simulado e da entrevista. Esta última etapa foi essencial, pois aprofundou aspectos que consideramos relevantes da primeira e segunda fase da pesquisa.

No dia de aplicar o simulado do TOEFL ITP, damos algumas orientações antes de começar a aplicação. Avisamos que o participante poderia desistir da pesquisa a qualquer momento caso sentisse algum risco de dano psicológico ou por qualquer outra razão no momento do teste até o prazo limite de 24 horas após a realização do simulado e que estavam livres para esclarecer suas dúvidas a todo momento que desejarem.

O teste continha 50 perguntas de múltipla escolha (anexo C) relacionadas a compreensão auditiva. Aplicamos o *Practice Test B* da seção 1 tendo na parte A - 30 perguntas objetivas, na parte B - 10 perguntas objetivas e na parte C - 10 perguntas objetivas (Anexo C). Para maiores detalhes, segue nos anexos o gabarito das questões (Anexo D), o *script* do teste B (Anexo E) e o *Scoring Information* (Anexo F), o qual informa como foi calculado o escore do simulado e como foi convertido o escore na pontuação equivalente ao nível de aprendizagem. Além disso, está em anexo ao final do trabalho, o modelo de folha de respostas utilizado na aplicação do simulado (anexo N). Fizemos uma leitura prévia do manual de treinamento da aplicação do TOEFL ITP e do manual do candidato, disponível ambos na internet, que serviram de conhecimento para aplicar as normas, padrões, procedimentos e regimentos de condução do simulado.

Posteriormente, fizemos uma análise inicial dos resultados dos questionários e dos simulados, dando o *feedback* do resultado do teste de forma individual via *whatsapp* a cada participante, bem como o nível de proficiência da habilidade auditiva para este contexto específico do simulado. Ressalta-se que criamos um relatório não oficial (anexo M) para entregar aos participantes o resultado da simulação do exame. Frisa-se também que os testes simulados, bem como as folhas de respostas, ficaram sob domínio da aplicadora (pesquisadora) e que não foram entregues de volta aos mesmos, seguindo os protocolos da ETS, porém enviamos de forma individual via *whatsapp* para verificação fidedigna dos resultados e para possíveis contestações da nota, a foto do gabarito que preencheram e o gabarito do livro. Solicitamos de forma individual que observassem, se teve algum erro na pontuação final. Após analisarem, todos confirmaram a nota final dada.

Convocamos por fim, todos os 6 voluntários para uma entrevista. Foi essencial essa última etapa metodológica para investigar um leque amplo de estratégias positivas de estudo e abordagem, além de dificuldades no ato da compreensão auditiva. Adentramos nos fatores que propiciaram para alguns participantes no exame da compreensão auditiva um desempenho melhor, enquanto outros enfrentaram dificuldades no contexto específico do simulado. Levamos as colocações do autor Barreto (2023) em consideração na aplicação da entrevista, o qual afirmou que:

[...] o processo de aprendizado é inerente ao contexto social em que o indivíduo vive. Além disso, deve-se levar em consideração os objetivos do

aluno, sua faixa etária, suas experiências, dificuldades, desafios, interesses e tudo relacionado àquele indivíduo no processo de ensino, pois a sua língua-alvo constituirá sua identidade (Barreto, 2023, p. 13).

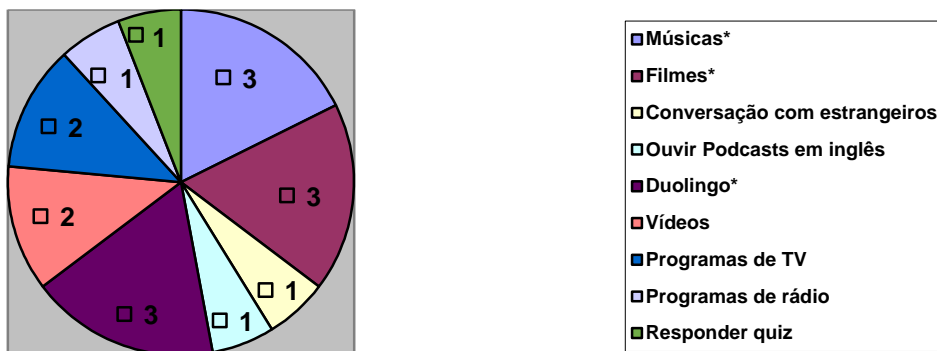
Após a aplicação do simulado, verificamos de acordo com o CEFR que um participante atingiu o nível intermediário (nível B2) e dois alcançaram o nível pré-intermediário (B1). Os outros 3 voluntários alcançaram o nível A2 (básico) para este contexto específico de domínio da habilidade auditiva em Língua Inglesa. Poderiam ter tido resultados diferentes se fosse aplicado outro teste, no qual tivessem maior conhecimento cultural e linguístico dos textos auditivos, o que significa dizer que a nota obtida não reflete o nível do domínio da língua de uma forma generalizada, porém define de forma específica para este tipo de contexto.

Quando questionados se gostavam de estudar só ou com outro colega, a maioria prefere de forma individualizada, pois alegaram ter maior concentração/foco e aqueles que preferem estudar com algum parceiro afirmaram que ajuda a praticar a compreensão auditiva, sendo que um deles opta principalmente na interação com pessoas de diferentes países. A maioria dos participantes não tem o jogo como hábito de prática da compreensão auditiva e gostam de diversos estilos musicais, alguns preferindo músicas lentas ou repetitivas, normalmente escutando várias vezes e depois acompanhando a letra e a tradução. A maioria exercita a compreensão auditiva mais de 2 horas por dia, alguns intercalando os dias e outros praticando diariamente e não conversam frequentemente com estrangeiros online, contudo observamos que a maior parte dos que obtiveram melhor êxito no simulado praticam, mesmo que não seja frequente de forma presencial na universidade ou online. A maioria não utilizou ainda o inglês em viagens internacionais, mas pretendem utilizar para praticar a compreensão auditiva com estrangeiros futuramente. Todos os 6 participantes não fazem cursos livres seja online ou presencial fora da universidade para aperfeiçoar a compreensão auditiva, somente 2 já fizeram, mas agora não mais.

Em relação aos que obtiveram os melhores desempenhos no simulado, observamos através das respostas objetivas e subjetivas do questionário, que optam preferencialmente por aulas presenciais, já utilizaram aplicativos no celular como o Duolingo, filmes com legendas em inglês e dedicam-se no aprendizado da compreensão auditiva através de músicas, ouvindo com atenção, repetindo se necessário e depois analisando a letra para compreender melhor. Desse modo,

podemos entender que o ato de compreensão bem-sucedido precisa ser ativo e não meramente passivo. O ouvinte precisa se esforçar a entender e fazer algo a partir dessa compreensão e não simplesmente ouvir. Para melhor visualização, inserimos abaixo o gráfico 1 que representa os hábitos de estudo dos 3 participantes que alcançaram o melhor desempenho no simulado. Os números ao redor do gráfico pizza referem-se à quantidade dessa pequena amostra de voluntários que já utilizaram e ainda utilizam os meios de estudo, os quais estão explícitos na legenda ao lado do gráfico para o aperfeiçoamento da compreensão auditiva. Um destes afirmou na entrevista que praticava através do Duolingo, porém não mais atualmente.

Gráfico 1: Estratégias de aprimoramento da habilidade auditiva em inglês



Fonte: Autoria própria. O símbolo (*) significa um destaque a maior quantidade de pessoas.

A maioria destes que obtiveram maior desempenho neste simulado em específico se dedica mais de 3 dias durante a semana, por pelo menos 3 horas semanais na aprendizagem da compreensão auditiva em inglês e gosta de assistir vídeos que se identifica e que tenha afinidade real com o conteúdo, como por exemplo vídeos nas redes sociais e do Youtube. Inclusive, um deles respondeu que também gosta de praticar a compreensão auditiva conversando com estrangeiros (em sites de vídeo chamada). A maioria destes candidatos sugerem que para obter uma melhor compreensão auditiva em inglês, o aprendiz deve praticar a escuta com mais frequência, fazendo uso de músicas ou outros meios, nos quais tenham interesse.

Além disso, outros hábitos de estudo dos que obtiveram melhor desempenho são em sua maioria ouvir programas de TV em inglês, escutando os trechos não

compreendidos mais de uma vez para melhor compreensão. Um deles respondeu que ouve também programas de rádio de forma quinzenal, no aplicativo “*Radio Garden*”, em estações aleatórias e já outro afirmou que responde questionários estilo *quiz*, para melhorar a compreensão auditiva. Quando questionados sobre o que seria habilidade auditiva, responderam que é a capacidade de conseguir compreender e interpretar o idioma-alvo e que seria importante para a comunicação oral. Assim, essas pessoas alegaram que aulas em Língua Inglesa contribuíram no desenvolvimento da habilidade auditiva, o que constitui como um fator positivo para a aprendizagem da LI.

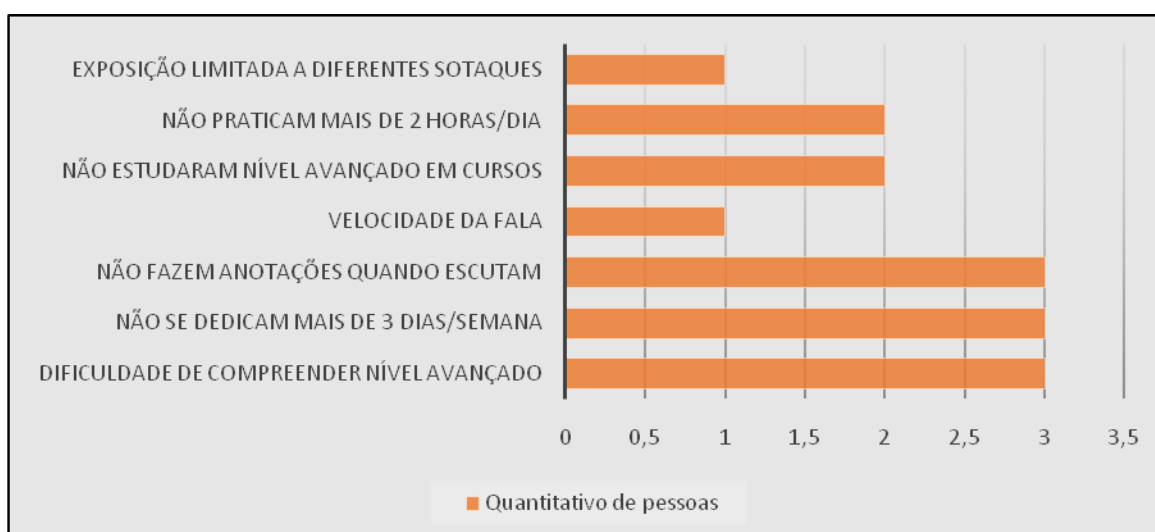
Em relação aos candidatos que obtiveram uma menor pontuação no contexto específico deste simulado, observamos através das respostas do questionário, que mesmo que já tenham entrado na universidade com conhecimento em inglês e utilizarem de algumas das estratégias bem-sucedidas de estudo já mencionadas, ainda apresentaram dificuldades na habilidade de compreensão auditiva. Isso se deve provavelmente, porque não praticam a compreensão auditiva mais de 3 dias durante a semana e não conseguem entender de forma avançada uma conversação em qualquer tópico na Língua Inglesa. Observamos também que trabalhar com inglês profissionalmente é um fator que contribui ao desenvolvimento da habilidade da compreensão auditiva, porém na entrevista, observamos que a maioria dos participantes menos bem-sucedidos não trabalha como professor.

Um deles alegou que um dos desafios enfrentados na universidade para o aperfeiçoamento da compreensão auditiva está ligado a falta de recursos tecnológicos e internet, outro participante alegou que tem uma tolerância menor as variáveis de modo e velocidade de falar, sugerindo espaço para práticas auditivas na universidade, e já outro candidato afirmou que os áudios longos do material didático, dificultam. Além disso, cada um deles propuseram algumas sugestões, como por exemplo, ter mais palestras, debates, oficinas em inglês na universidade e melhorar formas de exposição à Língua Inglesa.

Além disso, um dos que teve mais dificuldade neste simulado específico, alegou que quase não tem tempo para assistir filmes em inglês e não foca tanto a compreensão auditiva nos estudos. A maioria assiste filmes com legendas em inglês, ouvem músicas acompanhando a letra e repetindo trechos, ouvem *podcasts* curtos e preferem aprender conversando com estrangeiros. Por outro lado, não escutam programas de TV mais de 1 vez, não fazem anotações, têm pouca

interação fora da universidade, sentem necessidade de mais horas/aula de aprendizado na compreensão auditiva nas aulas, pois consideram o tempo ineficaz para serem aprovados em exames de proficiência, não estudaram em escola de idioma e uma boa parte não estudou nível avançado em cursos preparatórios, além de não terem consciência do próprio nível, por isso possuíam interesse em fazer o TOEFL ITP. Para melhor visualização foi confeccionado o gráfico 2 abaixo que representa as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos que tiveram menor desempenho no simulado.

Gráfico 2: Principais dificuldades na aprendizagem do *Listening* em inglês



Fonte: Autoria própria.

Neste item, iniciamos a análise do questionário e do simulado, e descrevemos o perfil característico do teste, identificando os níveis alcançados por cada candidato e, por fim, analisamos as respostas da entrevista. No próximo item, iremos explorar de modo mais aprofundado estratégias e dificuldades dos participantes durante a realização da prova.

2.3 Apresentação da prova e uma investigação das estratégias aplicadas e dificuldades enfrentadas pelos participantes

Nesta subseção, iremos descrever os resultados do teste de cada participante e as estratégias e dificuldades que tiveram ao realizar o simulado. Além disso, apresentamos e exemplificamos algumas das perguntas da prova. Finalizamos com o ponto de vista de cada candidato em relação à percepção da prova.

Em relação aos resultados do teste simulado dos 6 participantes do estudo, o que obteve a maior pontuação, acertou 44 questões de 50, alcançando conforme o quadro 1, o nível B2 (intermediário) com 58 pontos, segundo os padrões da CEFR e com base na conversão do escore ao final do trabalho (anexo F). Em relação a auto percepção no conhecimento atual da compreensão auditiva, esse participante se atribuiu no questionário com nota 3, se auto definindo como nível intermediário, o que podemos perceber que essa pessoa tinha consciência do próprio nível de compreensão auditiva. Notamos que esse participante acertou todas as perguntas da seção B, que continha conversações longas, muito provavelmente devido às estratégias bem-sucedidas de estudo que aplica cotidianamente, como por exemplo, ouvindo músicas, *podcasts*, utilizando aplicativos como Duolingo, assistindo filmes com legendas em inglês e ouvindo programas de rádio através do aplicativo “*Radio Garden*”. Além disso, mencionou na entrevista que arriscou as respostas através do que ouvia no áudio, usou imaginação, não teve interferência da língua materna, conseguiu entender o tema principal e fez uso da inferência das palavras que desconhecia ao contexto.

O participante que alcançou a segunda maior nota no simulado conseguiu acertar 35 questões de 50, atingindo 52 pontos que comparados ao padrão CEFR equivale ao nível pré-intermediário (B1). Em relação ao participante que obteve a terceira maior pontuação no teste, este acertou 25 questões de 50, adquirindo 47 pontos, que corresponde ao nível B1 (pré-intermediário) do CEFR.

Para aprofundar nossa análise, escolhemos 1 pergunta de cada seção (A, B e C) do simulado para melhor investigar as estratégias e dificuldades de compreensão. Na seção A, escolhemos a questão 20, devido todos os 3 que obtiveram alta performance no teste terem acertado e os demais não. Na questão 20 do simulado foi questionado a seguinte pergunta encontrada no *script* ao final do trabalho (anexo E): (*man*): “*I can’t believe our basketball team won the game in the last five seconds!*”; (*woman*): “*It was a close call though, wasn’t it?*”; (*narrator*): “*What does the woman mean?*”. Houve 4 opções de respostas para essa pergunta (anexo C): (A) *She did not realize that their team had won*; (B) *Their team nearly lost the game*; (C) *She called to find out the score of the game*; (D) *Their team usually wins its games*.

Na seção B optamos pela questão 40 e na seção C selecionamos a questão 47, pelo mesmo motivo da questão 20. Contudo frisamos que, nem todos que tiveram o melhor desempenho acertaram a questão 40 e 47, porém a maior parte (2

dos 3) acertaram, sendo estes os que ficaram em primeiro e segundo lugar no *ranking* das melhores notas e em relação aos participantes que obtiveram uma performance mais baixa todos os 3 erraram ambas as perguntas.

Na questão 40 do simulado, os candidatos ouviram uma conversação mais longa entre um estudante e um professor, o diálogo (anexo E) segue abaixo:

(man): "Hi Professor Bowman, thanks for being willing to explain the assignment. All I know is I need to select an archaeological site".

(woman): "Right. So, the task is to pick an archaeological site, and analyze it using two different archaeological theories. One of the theories has to be processual archaeology, because processual archaeology is the predominant approach used today".

(man): "Right...uhm...is there a difference between processual archaeology and what they call new archaeology?"

(woman): "None at all. But it's been around for over 50 years, the processual archaeology is really a more appropriate name. Both terms refer to a rigorous application of the scientific method when interpreting an archaeological site, involving specialists from other fields: botanists, zoologists, geologists..."

(man): "Isn't processual archaeology also influenced by cultural anthropology?"

(woman): "Yes and one key objective that they share is, they want to find out why cultures change".

(man): "Oh, Ok."

(woman): "So do you have an idea for a site?"

(man): "Yes, the Italian town of Pompeii...Do you have a suggestion for my second theory?"

(woman): "Well, if you'd picked a prehistoric society with no written evidence, it'd be harder. But Pompeii is an ancient Roman town, and the Romans left plenty of written sources. So I'd recommend the postprocessual approach. The aim of postprocessual archaeology is to investigate the meaning of the artifacts to the people who created and used them. The ancient Roman texts will give you valuable information".

(man): "So processual archeology, looking at change in the culture, and the postprocessual approach, looking at the written texts. Ok!"

Foi questionado a seguinte pergunta encontrada ao final do trabalho (anexo C) referente ao áudio da questão 40: *Why does the professor recommend the postprocessual approach to the student?* Houve 4 opções de respostas para essa pergunta: (A) *He chose a prehistoric site to analyze;* (B) *He will be able to refer to ancient written texts;* (C) *He wants to study how ancient cultures are similar to modern ones;* (D) *He plans to consult with specialists in other fields.* Observamos que todos os 3 candidatos que tiveram um baixo desempenho neste simulado em específico, erraram esta questão, 1 marcando letra c e 2 optando pela letra a.

Na questão 47 (parte C) do simulado, os 6 participantes ouviram parte de uma curta palestra de uma aula sobre silvicultura. O diálogo (anexo E) segue abaixo:

(woman): "Another tree that relies on fire is the ponderosa pine. It grows in the hot, dry western United States. These tall, straight trees have smooth, black bark when they're young. But after about 100 years, their outer bark turns yellow-orange and develops deep grooves and irregularly shaped scales. This unique, scaly bark protects the tree from low-grade wildfires. When the scales catch fire-fires normally get started by lightning strikes-the flaming scales fall off the tree. This protects the inner bark, which transports nutrients. As long as that inner bark is preserved, the tree will do fine. Such low-intensity fires are essential for the ponderosas' survival. Periodic low-grade fires thin out competing species and kill off younger ponderosas so that the mature trees aren't packed too densely together. What's more, these fires keep forest debris that functions as fuel from building up underneath the trees. In the nineteenth century, ponderosa pines became a valuable source of lumber. So, when fires started, people aggressively extinguished them. They thought they were saving the trees. But, in fact, they were setting the stage for larger, destructive fires that the trees couldn't survive. Fire suppression resulted in bigger, hotter fires that moved up the tree to the crown, and once that's burned, the tree is pretty much doomed. When the fire jumps from the crown of one tree to the next, massive numbers of trees get destroyed. That's why we no longer routinely suppress natural wildfires".

Foi indagado a seguinte pergunta encontrada ao final do estudo (anexo C) referente ao áudio da questão 47: *What does the professor mainly discuss?* Tinha 4 alternativas para essa pergunta: (A) *Differences between the ponderosa pine and other fire-resistant trees;* (B) *A strategy to prevent fires in pine forests;* (C) *Reasons that ponderosa pine wood is so valuable;* (D) *The role of fire in the lifecycle of the ponderosa pine.* Notamos que os 3 candidatos que tiveram uma baixa pontuação neste simulado em específico, erraram esta questão, 1 marcando letra a 2 optando pela letra b.

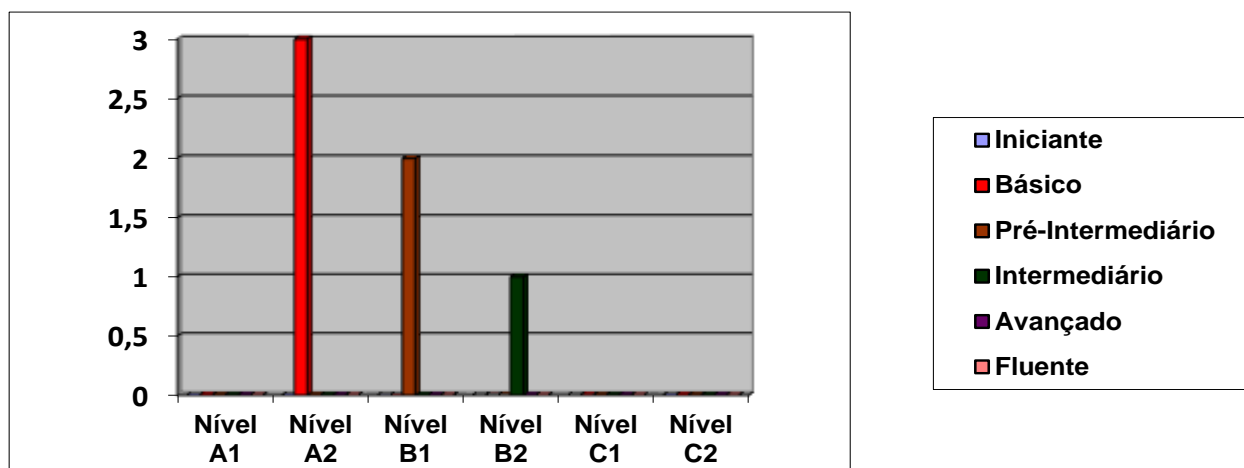
Além disso, verificamos que a única questão em comum que todos os 6 participantes erraram foi a de número 14 e todos os 6 candidatos acertaram as questões 9 e 18 da seção A que continha conversações curtas entre 2 pessoas. O diálogo da questão 14 (anexo E) segue abaixo: *(man): "I read that enrollment in the school of business is on the rise; (woman): "Well, that's been the trend for several years now"; (narrator): "What does the woman imply?"*. Houve 4 opções de respostas para essa pergunta (anexo C): (A) *Business courses have become popular;* (B) *The school only offers business courses;* (C) *The business school has a new program;* (D) *The school has just started to offer business courses.* Todos os 6 candidatos erraram esta questão.

As questões 9 e 18 da seção A, chamou nossa atenção pois notamos que todos os 6 candidatos acertaram. Porém, iremos descrever as possíveis estratégias bem-sucedidas utilizadas pelos participantes somente na questão 18 na seção 2.2. O diálogo da questão 18 (anexo E) segue abaixo: *(woman): "Well, I'm never doing*

this again. Seven courses in one semester is just too much. I don't have a minute to myself!"; (man): "I hate to say this, but...I told you so!"; (narrator): "What does the man mean?" Houve 4 alternativas de respostas para essa questão (anexo C): (A) *He told the woman to take seven courses this semester;* (B) *He knew that the woman's schedule would be too difficult for her;* (C) *His current schedule is also very demanding;* (D) *Taking so many classes will enable the woman to graduate early.*

De acordo com os resultados do teste simulado, dentre os 6 participantes do estudo, 3 participantes obtiveram os menores escores no simulado, sendo que dos 3, 2 participantes tiveram um empate em relação as notas. Sendo assim, 2 deles acertou 16 questões de 50, alcançando o nível A2 (básico) segundo os padrões da CEFR. Com base na conversão do escore ao final deste trabalho (anexo F), atingiram 42 pontos. Outro candidato que obteve uma das menores pontuações no simulado, conseguiu acertar 20 questões de 50, adquirindo 44 pontos, que corresponde ao nível A2 (básico) do CEFR. Para melhor visualização e entendimento dos resultados do simulado, construímos o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Níveis de compreensão auditiva dos 6 participantes



Fonte: Autoria própria.

Frisa-se que os resultados deste teste simulado não indicam que os participantes não teriam domínio na habilidade auditiva acima do esperado, mas apenas descreveu como estava o nível de conhecimento dos participantes perante o grau de dificuldade deste teste em específico. Logo, se fosse aplicado tempos depois ou no mesmo dia outro tipo de teste, no qual os participantes tivessem mais

conhecimento no conteúdo, poderiam os mesmos obterem possivelmente outra nota padrão melhor que a atual.

Percebe-se que os resultados não são fidedignos, pois a nota pode variar de um teste para outro. A ETS, entretanto, se empenha para manter o mesmo grau de dificuldade nos testes, contudo, divergências podem surgir. Um grupo de especialistas na área realiza as questões do exame TOEFL ITP de acordo com as regras estabelecidas pela empresa ETS e cada pergunta é verificada e escolhida por esta empresa para montar o exame, assegurando que todos os testes tenham uma visão global de cada pauta de conteúdo que a empresa propõe. Apesar de exercer com cautela esse papel, a ETS pode cometer erros nas questões, por isso o candidato pode contestar em caso de identificação de falhas (ISF, 2017). Devido a esse viés, frisa-se que os áudios da testagem e as perguntas norteadoras utilizadas foram novamente revistas pela orientadora desta pesquisa a qual também é doutora na área de Língua Inglesa para uma maior certificação de dados fidedignos.

A seleção das questões foi baseada conforme os acertos da maioria dos 3 candidatos que obtiveram os melhores resultados e simultaneamente dos erros dessas mesmas questões pelos 3 participantes que obtiveram menor desempenho neste contexto específico no simulado.

Na entrevista, investigamos também as razões dos acertos e erros da questão 18 em que todos os 6 acertaram e da questão 14 na qual todos os 6 erraram na simulação. As entrevistas aos 6 candidatos contem inicialmente 11 perguntas discursivas referentes as estratégias de estudo e mais 11 perguntas sobre à percepção da prova. Para finalizar, enviamos 5 áudios das questões 14, 18, 20, 40 e 47 do simulado, para que ouvissem novamente e respondesse sobre os motivos dos acertos e erros de cada questão. As respostas das entrevistas seguem ao final do trabalho (anexo Q-Z).

Observamos que todos os 3 candidatos que tiveram um baixo desempenho neste simulado em específico, erraram a questão 20 da seção A, 1 marcando letra a, 1 optando pela letra d e o outro pela letra c. Indagamos na entrevista os possíveis motivos que dificultaram a compreensão dessa pergunta. Após cada candidato ouvir o áudio, alegaram no geral que foi devido à falta de compreensão do áudio e se ouvissem a questão por meio de fone de ouvido provavelmente teriam acertado, além disso, outro motivo que um deles alegou foi o não entendimento da pronúncia “*call though*” ao fim do áudio. O candidato mencionou que se a pergunta fosse em

referência ao homem que possivelmente acertaria, mas como era voltada para o que a mulher disse, a pessoa não entendeu a expressão, errando assim a questão. Os candidatos que acertaram a questão 20 mencionaram que no geral entenderam as palavras, a pronúncia, a entonação e tinham conhecimento prévio de vocabulário. Um deles utilizou a inferência devido ao fato de estar habituado com o contexto situacional do áudio.

Na questão 40 da seção B, verificamos as dificuldades enfrentadas de uma pequena amostra de participantes que não acertaram essa questão, percebemos de acordo com a fala de cada um que a falta de concentração, a não compreensão correta do que se tratava o áudio, a falta de conhecimento semântico, de vocabulário e a má qualidade do som foram fatores que propiciaram estes candidatos a errarem essa questão. O que podemos notar referente a essa questão foi o nível de dificuldade temática, pois se tratava de um assunto de arqueologia que dificilmente é aprendido em universidades. Em relação aos 2 dos 3 candidatos que tiveram os melhores desempenhos neste simulado, acertaram a questão 40 pelo fato de entenderem a maior parte das palavras dos interlocutores, os quais segundo esta amostra falaram de forma clara e calma. Além disso, um deles alegou que as interações em Língua Inglesa feitas na universidade durante as aulas colaboraram na compreensão das palavras e expressões desta questão.

Na questão 47 da seção C, as dificuldades e desafios enfrentados desta pequena amostra de participantes que erraram esta pergunta foram de acordo com eles por causa de falta de conhecimento de vocabulário, áudio exaustivo, falta de atenção, nervosismo, expressões desconhecidas, fala rápida, presença de elisões e falta de clareza do som. Chegamos a imaginar que muito provavelmente pode ter sido devido ao período de tempo entre o áudio e a pergunta que pode ter influenciado para os candidatos não recordarem uma boa parte dos diálogos e de fato constatamos isso pela fala de um dos participantes quando alegou que o áudio foi longo. Em contrapartida, 2 dos 3 candidatos com as melhores pontuações no simulado acertaram a questão 47, um deles utilizou a imaginação e o outro devido ao fato que entendeu o tema principal, pois eram familiares o conteúdo e o estilo da narração.

Na questão 14 em que todos os 6 participantes erraram, notamos através da entrevista que um dos motivos foi porque uns não tiveram atenção, o áudio estava com som distorcido, falta de conhecimento semântico e de vocabulário e por fim,

falta de entendimento da palavra “*enrollment*” que gerou falta de compreensão. Percebemos que não utilizaram algumas estratégias que poderiam servir para melhor compreensão auditiva como ter atenção/concentração focada, reconhecimento prévio do contexto e vocabulário. Em contrapartida, na questão 18 da seção A, na qual todos os 6 candidatos acertaram, verificamos que a maioria afirmou que tiveram foco, o contexto era familiar, a pronúncia e entonação estava claro, as palavras-chave ajudaram na identificação da resposta, tinham conhecimento de vocabulário e um deles inclusive ativou a antecipação da resposta por meio de imaginação, sendo estas opções consideradas como uma das possíveis estratégias bem-sucedidas utilizadas pelos participantes.

Em relação à percepção da prova, os candidatos responderam que acharam interessante, contextualizada, bem elaborada, com perguntas claras, porém complexas. A maioria relatou dificuldade na compreensão do áudio e um deles sugeriu que seria ideal ter áudios de diferentes nacionalidades, servindo como uma crítica de melhoria ao modelo da prova. Percebemos com isso, que esse tipo de exame além de ser elitista e caro, foca muito em assuntos que não são da realidade de ensino e aprendizagem de muitos estudantes universitários. Além disso, esse tipo de teste apresenta apenas os sotaques e contextos socioculturais, de contextos privilegiados socialmente, dos Estados Unidos, dificultando a aprendizagem de variados sotaques de várias nacionalidades, uma vez que, o inglês é uma língua universal. A maioria dos candidatos relatou que após conhecer o formato da prova não pretendem fazer o teste oficial, porém a maioria tem pretensões em realizar intercâmbio e alguns sentiram que o simulado ajudou ter mais experiência e mais confiança.

Os participantes também apontaram algumas dificuldades em relação a este teste, como presença de ruídos, não compreensão dos sotaques, falta de conhecimento gramatical e de vocabulário, velocidade dos áudios, tempo para ouvir e responder curto, dificuldade na pronúncia, atenção e armazenamento das informações. A maioria relatou que não teve interferência da língua materna e todos acharam justa a grande diversidade de temáticas, afirmando alguns que colabora para ampliar o vocabulário. Notamos que todos acharam mais fácil a seção A do simulado por ter áudios mais curtos e exigir com isso menos tempo de raciocínio. Em contraste, nas seções B e C, todos alegaram ter dificuldade devido ter um único áudio longo para mais de uma pergunta, além do nível estar mais dificultoso e ser

mais exaustivo, exigindo maior concentração. A maioria apesar de tentar manter o foco, afirmaram ter se distraído ao ouvir os áudios e a maior parte não se sentiu mal no dia do simulado, somente dois relataram cansaço, dor de cabeça e sono.

Observamos que a maioria acredita que a faixa etária não cria dificuldade na aprendizagem da habilidade auditiva, pois o que importa de acordo com alguns deles seria a prática constante da compreensão auditiva. Alguns afirmaram que depende do conhecimento prévio e que a criança sente menos vergonha que um adulto, por isso tem mais facilidade para desenvolver a compreensão auditiva. Todos os candidatos afirmaram que pretendem estudar mais ouvindo conteúdos variados após saberem o resultado do simulado e que o teste colaborou para repensarem nas melhores estratégias de estudo. Um deles apontou que o teste reafirmou a importância da qualidade auditiva, alegando que os áudios quando tocados em caixa de som influenciam no entendimento da escuta, servindo como uma crítica construtiva para os preparadores do exame oficial repensarem em relação a aplicação de áudios em sala, o que podemos deduzir que provavelmente a escuta através de fones de ouvido seria mais benéfico aos participantes. Dessa forma, provavelmente se os candidatos tivessem feito esse mesmo teste de forma online com fones de ouvido poderiam ter tido melhores notas na simulação. Contudo, tornou-se inviável a aplicação online para todos os candidatos visto que não tínhamos recursos suficientes para monitorá-los à distância.

No geral, os que obtiveram menor desempenho neste contexto específico de simulado, notamos após análise geral da entrevista, que esta amostra gosta de praticar a compreensão auditiva jogando videogames. Esse dado vai contra muitas pesquisas que indicam que os videogames interativos contribuem a desenvolver as habilidades linguísticas, incluindo a compreensão auditiva. Denotamos que dois desses participantes assistem programas de TV em inglês, porém geralmente não fazem anotações das palavras que escutam. Contudo, em relação à música, a maioria destes fazem anotações para fixar o vocabulário. Evidenciamos com isso que candidatos quando fazem uso de estratégias não ativas para compreensão auditiva não desenvolvem a habilidade da compreensão como poderiam. Além disso, a maioria destes não pratica a compreensão auditiva com estrangeiros. Notamos que todos estes não fazem cursos livres extras fora da universidade e um deles alegou que prefere assistir filmes com legendas em português, o que podemos

denotar diante da fala deste candidato que isso poderia ser considerado uma falha na estratégia de estudo.

Denotamos que cerca de 75% dos participantes que obtiveram menor êxito no simulado, frisaram dificuldade com a qualidade do áudio, notaram presença de ruídos externos, nos sotaques dos falantes, na velocidade do áudio, no tempo curto entre ouvir e responder a pergunta e na falta de conhecimento gramatical. Diferentemente dos que obtiveram um bom resultado, estes alegaram que a interferência da língua materna não prejudicou, e um deles afirmou que às vezes, traduzia mentalmente de forma automática. O que podemos inferir conforme as falas, que provavelmente quando o candidato não foca exclusivamente na língua-alvo, perde-se um pouco de tempo entre ouvir e responder as perguntas. Alegaram também que as últimas questões exigiam mais concentração e estava cansativo com nível de dificuldade elevado e a maioria dos 6 participantes se desconcentraram.

Algumas intercorrências pessoais surgiram no dia da realização do simulado e destacamos a colocação de um dos candidatos que obtiveram menor desempenho para este contexto específico de simulado, o qual alegou cansaço e dor de cabeça, o que podemos imaginar que possivelmente possa ter contribuído para um baixo desempenho. Todos afirmaram que a faixa etária não cria dificuldade no aprendizado pois o que importa é a prática constante. De acordo com essa amostra, alegaram que sentem a necessidade de estudar mais e irão repensar em novas estratégias de estudo, pretendendo assim, ouvir mais conteúdo.

Dos que obtiveram os melhores resultados no simulado, todos pretendem ser professores. Todos observaram que as aulas que lecionam em inglês colaboram para desenvolver a própria compreensão auditiva através de sua interação intensa e crítica com a linguagem e a escuta de áudios e vídeos de modo mais focado. Todos afirmaram que gostam de assistir aulas em inglês na universidade, pois contribui para adquirirem habilidades na compreensão auditiva, porém frisam que sentem necessidade de ouvirem diferentes sotaques e nos termos mais complexos deveriam ser ministradas uma parte em português para melhor compreensão. As estratégias bem-sucedidas empregadas no geral para aprimorar a habilidade auditiva foram: ouvir diferentes tipos de músicas várias vezes antes de procurar a letra, e apenas depois buscar a tradução. Assistir vídeos seja no Youtube ou em redes sociais também é uma estratégia importante para esses aprendizes. Estudar a maior parte do tempo só ou interagir com alguém que tenha conhecimento em inglês. Foi

indicado não gastar tempo com jogos online que não envolvam a melhoria da compreensão auditiva. Um dos mais bem-sucedidos desta amostra conversa com estrangeiros de forma online e outro raramente de forma presencial na universidade, exercitando a compreensão auditiva mais de 3 vezes por semana e a maior parte deles por cerca de 3 a 7 horas semanais.

Esses aprendizes alegaram que não fazem cursos livres extras e quando assistem filmes/séries preferem o áudio em inglês com legendas em inglês, só às vezes em português, quando não conseguem entender suficientemente. Um deles alegou que utilizou a imaginação para compreender os áudios como forma de estratégia, captando informações no áudio e nenhum teve interferência da língua materna. Porém, apontaram algumas dificuldades como a velocidade dos áudios, falta de armazenamento das informações, falta de atenção, distração em certos momentos, tempo curto para ouvir e responder questões das seções B e C, falta de entendimento na pronúncia e de vocabulário. Apesar deste viés, obtiveram um bom êxito no resultado final. Todos acharam justo a grande diversidade temática e a maior parte não sentiu mal-estar no dia do exame.

Após saber do resultado, pretendem dedicar mais tempo no treino da compreensão auditiva e na resolução de exercícios com materiais didáticos. Para complementar, a maioria cogita praticar a compreensão auditiva quando surgir oportunidade de alguma viagem e intercâmbio. Pela análise geral das respostas dessa amostra, verificamos que possivelmente se futuros candidatos realizarem o teste oficial e fizerem uso de algumas das estratégias efetivas de compreensão auditiva adotadas por estes, será de grande valia para obtenção de melhores resultados.

Dentre os 6 participantes do estudo aquele que alcançou a melhor pontuação relatou que tem forte identificação com a profissão, contato constante com a língua através do trabalho, escuta músicas várias vezes antes de procurar a letra em inglês e depois a tradução. Esse aprendiz ouve vídeos na internet, às vezes também escuta programas de rádio e assiste filmes com áudio em inglês e com legenda às vezes em português, e às vezes em inglês. Alegou que raramente assiste sem legendas, porque estas ajudam a se concentrar na história e reforçar a compreensão. Além disso, inferimos que essa estratégia provavelmente deve contribuir à aprendizagem de vocabulário deste participante.

Ademais, afirmou também que faz uso da imaginação sempre, pois ajuda na reflexão do contexto. Esse candidato conseguiu inferir as respostas certas no simulado pela inferência, apesar de limitações por falta de vocabulário, como o entendimento da palavra “*enrollment*”, por exemplo. A língua materna não interferiu no processamento do simulado, significando que este aprendiz não traduz do inglês para o português para entender e conseguiu compreender os diálogos e os temas principais, pois relacionou o contexto com as possíveis respostas. Outra estratégia que utilizou foi tentar arriscar uma resposta de acordo com as informações do áudio e captar por inferência o significado de certas expressões pelo contexto. O que notamos é que a utilização de compreensão do tema para inferir a resposta é um fator relevante para o entendimento da mensagem.

Neste item descrevemos os resultados do teste e as estratégias e dificuldades que os participantes tiveram ao realizar o simulado. Apresentamos a prova dando exemplos de algumas perguntas que chamaram nossa atenção devido a erros e acertos de todos os candidatos e aquelas nas quais os bem-sucedidos acertaram, porém os que obtiveram baixo desempenho erraram. Finalizamos essa subseção com a opinião de todos a respeito da percepção da prova. No próximo item, iremos retomar os principais pontos discutidos ao longo do texto, fazendo as considerações mais relevantes que podem servir de norte para futuros estudantes que pretendem realizar o TOEFL ITP oficialmente, detalhando as principais estratégias utilizadas pelos participantes bem-sucedidos durante a realização da prova.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para abrir nossas considerações finais, citamos que a compreensão auditiva requer a habilidade de o ouvinte entender o peso semântico da linguagem transmitido por outro cidadão. Demanda que outros aparatos do processamento da percepção do texto oral tenham sido operados através de conhecimento, da identificação e da distinção entre os sons, do armazenamento recordativo do campo memorial e da concentração (Gonçalves; Teixeira, 2019). Entretanto, além desses aspectos de conhecimento linguístico e processamento do texto oral, afirmamos que estratégias de estudo e de abordagem de prova podem contribuir significativamente para melhorar essas habilidades.

Da análise das respostas do questionário e da entrevista, observamos a importância da imaginação e inferência nas práticas da compreensão auditiva, Gaudela e Albini (2019) corroboram que na correta interpretação da mensagem, os ouvintes utilizam-se da imaginação e do conhecimento prévio para captar as principais ideias transmitidas do contexto e observam a forma intencional como o falante se comporta na transmissão da fala. Contudo, quando é inviável que essa capacidade imaginativa seja acionada, ocorre à deficiência na troca da mensagem.

Outro dado interessante que surgiu foi que um dos participantes que obteve menor desempenho neste contexto específico de simulado, reclamou de dificuldades causadas por processos de simplificação da fala fluente, principalmente elisões. Desse modo, concordamos com Souza Neto (2024) que é de suma importância que os aprendizes conheçam os processos fonológicos em inglês, pois esses conhecimentos contribuem para uma melhor compreensão auditiva e proficiência.

Quanto aos aspectos da atividade auditiva, consideramos que o trabalho teve significância para o âmbito pessoal, profissional e acadêmico de futuros discentes, pois colaborou para evidenciar não só algumas das melhores estratégias de estudo e de abordagem de prova, mas também como melhor aplicar essas estratégias.

Estabelecemos que é importante manter-se concentrado, pois distrações podem criar dificuldades no entendimento do contexto e podem levar a não compreensão dos detalhes que podem ser relevantes ao acerto de questões da compreensão. Além disso, deve ter atenção para conseguir captar o máximo de informações possíveis do áudio. O aprendiz precisa se esforçar em buscar entender

o contexto geral, não desistindo nas falhas e persistindo com pensamento positivo para estar motivado a querer aprender.

A prática diária é um dos meios para amenizar os obstáculos como a rapidez na fala e a interpretação das gírias e os diferentes sotaques. A exposição diária, para até duas horas parece uma das melhores estratégias de estudo entre os participantes deste trabalho. Quanto mais dedicada a pessoa é, mais conhecimento linguístico, cultural e gramatical adquirirá para compreender o interlocutor.

A nosso ver, esse é um processo que requer não somente um esforço individualizado, mas uma parceria conjunta com o docente responsável pelo aprendiz (se tiver), podendo este utilizar ferramentas que o aluno mais se identifique, que tenha interesse em escutar não como obrigação, mas como uma atividade prazerosa. Frisamos também que os estudantes devem ouvir múltiplos sotaques de diversos países, pois o mundo é globalizado e o inglês é a principal língua para uso comercial e de comunicação. Logo, o estudante deve compreender diferentes ritmos de fala e sotaques através do uso das micro-habilidades referidas no primeiro capítulo deste estudo, para facilitar o entendimento do transmissor.

Em suma, criamos após análise geral do questionário e da entrevista, uma lista das principais estratégias de estudo, das quais os informantes destacaram e que foram descritas ao longo do segundo capítulo, bem como apontamos as dificuldades e desafios do simulado. Pudemos assim comparar as estratégias de estudo/compreensão e as dificuldades enfrentadas, na tentativa de contribuir para o desenvolvimento da compreensão auditiva de aprendizes da língua estrangeira. A pesquisa foi relevante para entender melhor como a compreensão auditiva funciona, achar estratégias bem-sucedidas de estudo e de abordagem de prova.

Notamos que o ouvinte mais bem-sucedido no simulado mencionou utilizar a inferência para conseguir entender palavras que não tinha conhecimento. É uma excelente estratégia que deve ser empregada por aprendizes, pois ajuda na compreensão mais completa do contexto. Esse ouvinte relatou que usou imaginação para conseguir interpretar o contexto, o que podemos inferir que o uso do pensamento criativo pode colaborar na antecipação da resposta e reflexão do contexto. Ademais a não interferência da língua materna deste candidato foi outro fator que nos fez refletir que evitar traduzir do inglês para o português economiza tempo para responder as questões.

É importante que o aprendiz saiba ao menos a ideia geral do texto; pois conseguir entender o tema principal foi uma das estratégias utilizadas por quem obteve melhor êxito na prova. Incluímos o fato que estar motivado com o ramo da docência é outro requisito de valia, pois gera mais engajamento e participação nas escutas e conseqüentemente melhor busca pela compreensão auditiva. Dar aulas e preparar atividades são dois outros elementos que contribuíram a melhoria da compreensão, pois a prática constante colabora com o desenvolvimento auditivo. Assim, o aprendiz passa a estar mais familiarizado com diversos contextos, amplia o conhecimento acústico, de vocabulário e variações de pronúncia por estar habituado a escutar rotineiramente. Além disso, a motivação impulsiona em querer aprender mais para saber ensinar com mais eficiência.

A grande maioria dos participantes afirmou gostar de estudar assistindo vídeos no Youtube, programas de TV e ouvir músicas, entretanto o fator que contribui ao desenvolvimento da escuta efetiva é que tais atos sejam ativos e focada. Os ouvintes mais bem-sucedidos assistiam trechos do mesmo filme ou música diversas vezes e anotavam trechos de vocabulário novo. Com as canções, procuravam entender o máximo possível em inglês antes de procurar a tradução, recorrendo à versão em inglês antes de traduzir. Em relação às mídias audiovisuais, observamos que o uso de legendas em inglês ou português contribui para melhorar as habilidades da compreensão auditiva. Achamos interessante que a legenda em português parece até mais eficiente pelo fato que reforça a aprendizagem do vocabulário.

Praticar no Duolingo também é útil pelo fato que incentiva uma escuta ativa. Do mesmo modo, conversar com nativos de diferentes nacionalidades contribui na prática da compreensão auditiva, pois o aprendiz maximiza a exposição à língua, ouvindo diferentes sotaques num contexto interativo que exige foco e ação na parte do ouvinte. Frisamos que é preciso complementar a escuta com práticas ativas como anotações, por exemplo, do que ouviu, pois quando a pessoa anota, ela tem a tendência de revisar, de buscar mais afundo o significado para melhor entendimento. Contudo, salientamos que é importante ter conhecimento das simplificações na fala, pois essas dificultam a compreensão, principalmente quando o nativo fala rápido.

Os participantes deste estudo sugeriram que as aulas fossem ministradas com mais frequência em inglês de modo claro e tom alto pelos docentes. Dessa forma, podemos inferir que a constância de prática contribui para a memorização e

fixação de vocabulário. O modo de falar mais alto facilita a captação das ênfases e o ritmo lento facilita a compreensão do vocabulário acústico, proporcionando melhor compreensão auditiva também pela familiaridade a diferentes contextos. Além disso, sugerimos que o material de apoio deve ser apresentado em diferentes sotaques para que adquirissem mais conhecimento cultural e de mundo, uma vez que o idioma é utilizado globalmente. Consonante ao pensamento dos participantes, os quais afirmaram que sentem falta de ouvir diferentes sotaques.

Propomos que os discentes busquem qualificar a compreensão auditiva ouvindo músicas de diferentes estilos e ritmos que tenham mais afinidade, uma vez que a prática constante com atividades que se identificam contribui no estímulo, motivação e incentivo da aprendizagem. Através da entrevista percebemos que os estudantes ouvem várias vezes a mesma música de forma atenciosa antes de buscar a letra, procurando entender o significado da mensagem transmitida primeiramente. Mais uma vez, essas práticas destacam a importância da escuta ativa.

Uma das possíveis estratégias para complementação sugerida por um dos participantes seria promover debates sobre músicas e vídeos feitos por falantes nativos em sala de aula, assim criando um espaço mais constante de prática auditiva na universidade com atividades extras focadas nesta habilidade, mais oficinas e palestras, trazendo mais vídeos das redes sociais. Desse modo, os aprendizes universitários teriam mais exposição às jargões e linguagem coloquial utilizada pelos falantes nativos. O Colegiado, de acordo com os participantes, precisa melhorar o material didático, estimular conversações em inglês na aula, praticando de maneira inclusive informal. Podemos deduzir que provavelmente uma das principais dificuldades no geral para o aperfeiçoamento da compreensão auditiva seria a necessidade de imersão a diferentes cenários culturais de forma constante e por um longo período de tempo, sendo assim, os estudantes deveriam estudar mais horas focados nessa habilidade e os professores em conjunto com a universidade promover espaços de treino da escuta em inglês com estrangeiros, se possível de forma presencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizana Karla Andrade.; AMBROSIO, Izabel Silva Souza D'.; GOMES, Rodrigo Belfort. O ensino de língua inglesa: trabalhando as habilidades produtivas. **ANAIS VII Colóquio Internacional**, São Cristóvão, Sergipe, set, 2013. Disponível em: [<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9898/17/16.pdf>]. Acesso em: 22 jun. 2025.

ALMEIDA, G. L.; SOARES, C. V. C. DE O. Práticas de compreensão auditiva em língua inglesa por meio das tecnologias digitais e da música: um estudo de caso com alunos da rede pública do ensino. **Fólio - Revista de Letras**, v. 12, n. 2, 15 fev. 2021. Disponível em: [<https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/7660/5567>]. Acesso em: 22 jun. 2025.

ARAÚJO, Aline Ferreira de.; DIAS, Daise Lilian Fonseca. *How to teach listening and speaking*: ensinando as habilidades orais em língua inglesa. **Anais IV CONEDU**, Campina Grande, Ed. Realize, 2017. Disponível em: [<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37137>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARAÚJO, Sara Alves Ferreira.; CAMARGO, Gladys Quevedo. Países da América Latina e a implementação do QCER: prós e contras. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.35, 2024. Disponível em: [<https://publicações.fcc.org.br/eae/article/view/11040/5203>]. Acesso em: 27 jun. 2025.

BARBOSA, Gustavo Lucas. **A influência da prática de *Listening* por meio de desenhos animados na aprendizagem de gramática da língua inglesa**. Pato Branco, 2016.

BARRETO, Larissa Dias de Andrade. **Reflexões sobre o uso do pós-método em aulas particulares online de língua inglesa**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21231/1/LDABarreto.pdf>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

BESSA, Eliana.; RUTKOWSKI, Edna. **TOEFL ITP Institutional Testing Program - Treinamento de Aplicação 2013**, Editora Copyright, 2008. Disponível em: [ri.ufabc.edu.br/images/old/Apostila%202013.pdf]. Acesso em: 12 de jul. 2025.

BRANDÃO, Tainara Natacha Nascimento. **Engajamento discente em atividades propostas nas aulas de língua inglesa: perspectiva discente em foco**. Santo Antônio de Jesus, 2021.

BROWN, Gillian. ***Listening to spoken English***. 2nd ed. London: Longman, 1990.

BUCK, Gary. ***Assessing listening***. Cambridge, UK: CUP, 2001.

CAMPOS, Débora Danielly Silva.; SANTOS, Juliana Maria Cavalcante dos. Reflexão e ensino do eixo oralidade em Língua Inglesa. **Revista Científica**, Fortaleza, v.11, 2023. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/134_debora_ultimas_alteracoes_1.pdf]. Acesso em: 26 jun. 2025.

CANI, Josiane Brunetti.; SANTIAGO, Maria Elizabete Vilella. O papel do quadro comum europeu de referência para idiomas: aprendizagem, ensino e avaliação (QCER) na internacionalização das IES: uma análise sob a perspectiva do letramento crítico e dos multiletramentos. **Trabalhos em linguística aplicada**, v.57 (2), mai-ago, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tla/a/ff4yzBmTfnqbbrQqTL8MK3C]. Acesso em: 27 jun.2025.

CARELL, Patricia.; EISTERHOLD, Joan. **Schema theory and ESL Reading pedagogy**. In: LONG, M.; RICHARDS, J. (Ed.) Methodology in TESOL. New York: Newbury House, 1987. Ch. 17, p. 218-232.

CELSE-MURCIA, Marianne.; OLSHTAIN, Elite. Listening. In: **Discourse and context in language teaching: a guide for language teachers**. Cambridge, UK: CUP, 2000. Ch. 6, p. 102-117. Disponível em: [https://assets.cambridge.org/97805216/48370/frontmatter/9780521648370_frontmatter.pdf]. Acesso em: 21 set. 2025.

DASH, Bipin Bihari. A Arte de Habilidades de Escuta Eficaz: Necessidades, Objetivos e Estratégias. **Galaxy: International Multidisciplinary Research journal**, Odisha, Índia, v.2, out. 2022.

DUBOIS, William.; MARCUZZO, Patrícia. **Testes de proficiência como práticas sociais: o TOEFL ITP da ETS e o TESLE da UFSM**. Revista (Con) Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 464-485, 2020.

ENGLISH TESTING SERVICE. **TOEFL ITP Practice Tests. Level 1, Vol. 2**. USA: English Testing Service, p. 60-141, 2019.

FERREIRA, Lucas Gabriel da Silva.; HITOTUZI, Nilton Varela. Alfabetização em inglês como língua adicional através do Método Fônico Sintético: um estudo de caso. **Brazilian English Language Teaching Journal**, Porto Alegre, v.11, n.1, p. 1-19, 2021. Disponível em: [https://puers.emnuvens.com.br/belt/article/view/37721/26548]. Acesso em: 28 jun. 2025.

GALLARDO, Bárbara Cristina; KOBAYASHI, Eliana. Proficiência em língua inglesa e formação de professores: uma discussão sobre o olhar dos alunos de letras. **Revista Intercâmbio**, v. XLI: 25-40, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: [https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/42429]. Acesso em: 26 jun. 2025.

GAUDELA, Emily Oksana Ribeiro.; ALBINI, Andressa Brawerman. O uso de vídeo na prática de *listening* na aula de língua inglesa. **Revista LínguaTec**, Bento Gonçalves, v.4, n.2, p. 119-147, nov. 2019. Disponível em: [https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3682/2509]. Acesso em: 26 jun. 2025.

GILAKJANI, Abbas Pourhosein.; SABOURI, Narjes Banou. *The Significance of Listening Comprehension in English Language Teaching*. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 6, n. 8, p. 1670-1677, ago, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/306311479_The_Significance_of_Listening_Comprehension_in_English_Language_Teaching]. Acesso em: 26 jun. 2024.

GLOBALEXAM. Introdução ao TOEFL ITP *Listening*. **Globalexam**, s.d. Disponível em: [<https://global-exam.com/blog/pt/introducao-ao-toefl-ity-listening/>]. Acesso em: 30 nov. 2024.

GONÇALVES, Maiara Santos.; TEIXEIRA, Adriane Ribeiro. **Reabilitação auditiva infantil: atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas**. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2019.

HARDIAH, Mei. *Improving students listening skill by using audio visual media*. Allughah, **Language Journal**, set, 2019.

HONORATO, Andanei Aparecida. **Duolingo no ensino-aprendizagem de inglês com foco no vocabulário: potencialidades e limitações**. São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: [<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/728cc388-0601-4622-b046-e1e96a92cf84/content>]. Acesso em: 28 jun. 2025.

HUE, Tong Thi. **An overview of listening skill theories**. Ho Chi Minh, p. 268-276, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Hue-Tong-2/publication/341792901_AN_OVERVIEW_OF_LISTENING_SKILL_THEORIES/links/5ed50384458515294527b6a0/AN-OVERVIEW-OF-LISTENING-SKILL-THEORIES.pdf]. Acesso em: 08 jul. 2025.

INKPIN, Sally. **Enfrentando as dificuldades da compreensão do inglês falado: uma pesquisa na sala de aula**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2004.

ISF. Manual do TOEFL ITP para os candidatos. **Idiomas sem Fronteiras**, 2017. Disponível em: [https://isf.mec.gov.br/images/pdf/Agosto/manual_candidato_toefl_itp.pdf]. Acesso em: 01 nov. 2025.

JAIME, Yaritza Cova. *La comprensión de la escucha*. **Letras**. Caracas, v.54, n.87, pp.98-109, dez. 2012. Disponível em: [https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0459-12832012000200005&lng=pt&nrm=iso&tling=es]. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, José Maria Maciel. O ensino de língua inglesa com ênfase nas habilidades comunicativas: Ler, escrever, falar e ouvir. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, v.08, pp. 21-50, Fev, 2021. Disponível em: [<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/habilidades-comunicativas>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

LÓPEZ, Carlos Alberto Manso.; MOURA, Sérgio Arruda de.; DELGADO, Alfredo Camacho. **A aprendizagem das habilidades auditivas: um meio e um fim na aquisição de línguas estrangeiras**. Alfa, São Paulo, Rev. Linguíst, v. 64, 2020.

MARCUZZO, Patricia.; AZAMBUJA, Francine. **O teste TOEFL-ITP dentro do Programa Ciências sem Fronteiras**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.20, n.2, p. 333-350, jul/dez, 2017.

MARTINS, Sónia Marlene Pereira. **Compreensão auditiva na aula de línguas: materiais audiovisuais**. Portugal, Universidade do Porto, 2010.

NOGUEIRA, Teresinha de Fátima.; AZEVEDO, Lise Virgínia Vieira de. Compreensão auditiva: processos, estratégias e perspectivas. São Paulo, **Revista CBTECLE**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: [<https://revista.cbtecle.com.br/CBTECLE/article/view/108>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

PEREIRA, Bruna Stéfanie.; RESENDE, Luciana Macedo de.; JESUS, Luciana Cássia de.; ESCARCE.; Andrezza Gonzalez.; ALVES.; Luciana Mendonça. **Autopercepção sobre habilidades auditivas e acadêmicas de adultos**. CODAS, v.36 (3), 2024.

PINHEIRO, Lucas Fernandes.; CORRÊA, Edith Santos. As habilidades linguísticas e a construção do significado nas aulas de inglês no Centro de Estudos de Línguas da Faculdade de Letras da UFAM. **Revista Amazônida**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. V. 6, n. 01, 2022. Disponível em: [<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/9959>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

QUATRINI, Érica Aparecida Picoli.; RODRIGUES, Carolini Marchetti.; ZUANETTI, Patrícia Aparecida.; ZANCHETTA, Sthella.; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Processamento auditivo central e processamento fonológico em bilíngues do português brasileiro – inglês. **Revista CEFAC**, v.26, n.4, 2024. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GXdtCm9g4Sfst4bsjKhMKmt/?format=pdf&lang=pt>]. Acesso em: 27 jun. 2025.

ROST, Michael. **Listening in language learning. Applied linguistics and language study**. London: New York: Longman Group, 1992.

SARDINHA, A. P. Berber. Proficiência e compreensão de telenotícias em língua estrangeira. **Revista Delta**, v.13 (2), Ago, 1997. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/delta/a/fzLpvsy4wRLBm6XJXT7bXgp/>]. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, Jorge Francisco da. **How Good is your English?** Um estudo dos níveis de proficiência do quadro comum europeu (*Common European Framework of Reference*). Recife, Universidade Católica de Pernambuco, mar. 2016. Disponível em: [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/829/1/jorge_francisco_silva.pdf]. Acesso em: 27 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, Leônidas José da; SILVA, Rosângela Neres Araújo da. **O ensino de pronúncia na formação do aluno de letras: contribuições da habilidade “listening”**. Ed. Realize, 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2014/Modalidade_1datahora_20_10_2014_16_43_40_idinscrito_655_00d6522486523baf8dc0990176880408.pdf]. Acesso em: 26 jun. 2025.

SOUSA, André Felipe de. **A música como fator motivador para o desenvolvimento da habilidade de *listening* no ensino de língua inglesa.** Teresina, 2020.

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **O papel da leitura nas aulas de inglês: uma análise segundo a percepção dos professores do ensino médio de escolas públicas estaduais de Natal.** Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/e9e93957-5dbb-4a16-a135-eac13ddcebd1/contente]. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOUZA NETO, Fernando Gonçalves de. Repensando o ensino de inglês: a importância da consciência fonológica e da fonética e da fonologia no aprendizado da língua estrangeira. **Repositório Digital do PPGLin de Teses e Dissertações, Vitória da conquista, Bahia**, v.12, 2024. Disponível em: [https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/280/269]. Acesso em: 26 jun. 2025.

TAUFIQ, Wahyu.; SANTOSO, Dian Rahma.; FEDIYANTO, Niko. Critical Analysis on TOEFL ITP as a language assessment. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research (ASSEHR)**, v. 125, p. 226-229, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323179784_Critical_Analysis_on_TOEFL_ITP_as_A_Language_Assessment]. Acesso em: 26 jun. 2025.

TOEFLBR. **O que é o TOEFL ITP?**. Toeflbr, 2021. Disponível em: [https://toeflbr.com.br/sobre-o-toefl-ityp/]. Acesso em: 27 nov. 2024.

TOEFL ITP NÍVEL I. Escore da habilidade auditiva. <https://imgv2-2-f.scribdassets.com/img/document/520689525/original/ca2ed58877/1724250633?v=1>. Acesso em: 28 set. 2025

TOEFL ITP NÍVEL I. Níveis dos padrões da CEFR. https://etswebsiteprod.cdn.prismic.io/etswebsiteprod/a9c87091-71b7-4f07-a252-286d8e2e951d_Mapping+the+TOEFL+ITP+tests+on+the+CEFR+++MAR211.pdf. Acesso em: 02 de Jul. 2025.

TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Ilha do Desterro**, Florianópolis, n.66, p.203-238, Jan/Jun, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ides/a/pzk5vGqTKzBKCSrbzCgQzbv/?format=pdf&lang=pt]. Acesso em: 26 jun.2025.

UCHÔA, José Mauro Souza.; ANDRADE, Gleiciane Lima.; SILVA, Matheus melo da. A integração das quatro habilidades linguísticas na ensinagem de língua inglesa no ensino fundamental II. **Revista do Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas**, v.05, n.01, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/385913101_A_A_INTEGRACAO_DAS_QUATRO_HABILIDADES_LINGUISTICAS_NO_ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_NO_NIVEL_FUNDAMENTAL_II_E_A_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR]. Acesso em: 26 jun. 2025.

ANEXOS

Anexo A - Questionário aplicado aos participantes da pesquisa

1) Você já estudou inglês em alguma escola de idioma famosa?

() Sim

() Não

2) Você ingressou na universidade sem ter conhecimento nenhum de inglês?

() Sim

() Não

3) Você optou por seguir carreira neste curso por identificação pessoal e por melhores chances no mercado de trabalho?

() Sim

() Não

4) Você optou se formar nesta graduação por não ter sido aprovado (a) em outro vestibular?

() Sim

() Não

5) Você prefere cursar de forma presencial as aulas?

() Sim

() Não

6) Você gostaria de estudar na modalidade de ensino à distância durante todo o curso de formação devido a locomoção (trajeto casa-universidade) e pela comodidade do seu lar?

() Sim

() Não

- 7) A falta de material didático para aprimoramento da habilidade do *Listening* dificulta o aprendizado?
- () Sim
- () Não
- 8) Considera o tempo para aprendizagem da compreensão auditiva da Língua Inglesa nas aulas eficaz?
- () Sim
- () Não
- 9) Você tem dificuldade de compreender o *Listening* assistindo séries ou filmes em inglês?
- () Sim
- () Não
- 10) Sente necessidade de mais horas/aula de estudo, pois, considera insuficiente a aprendizagem do *Listening* para a aprovação em exames de proficiência?
- () Sim
- () Não
- 11) Sente falta de concentração/atenção quando faz atividades envolvendo a compreensão auditiva em inglês em sala e fora da sala de aula?
- () Sim
- () Não
- 12) Você prefere aprender o *Listening* escutando músicas?
- () Sim
- () Não
- 13) Você prefere aprender o *Listening* ouvindo notícias na internet como o TED *News*, *Podcasts* ou *BBC News*?

Sim

Não

14) Você prefere aprender o *Listening* através de conversação com estrangeiros?

Sim

Não

15) Você pratica/treina o *Listening* mais de 2 horas por dia?

Sim

Não

16) Você se dedica na aprendizagem da compreensão auditiva em inglês mais de 3 dias durante a semana?

Sim

Não

17) Você tem amigos e/ou parentes que incentivam você a praticar a compreensão auditiva em inglês?

Sim

Não

18) Você considera que consegue entender de forma avançada uma conversação em qualquer tópico na língua inglesa?

Sim

Não

19) Você já fez intercâmbio ou morou fora do Brasil em um país de língua inglesa por mais de 1 ano?

Sim

Não

20) Você já fez a prova do TOEFL ITP antes?

Sim

Não

21) Você já estudou o nível avançado da língua inglesa em cursos preparatórios ou por conta/incentivo próprio utilizando aplicativos no celular ou outros recursos tecnológicos ou até mesmo devido recursos de terceiros?

Sim

Não

22) Você já praticou o *Listening* utilizando aplicativos no celular como o Duolingo por exemplo?

Sim

Não

23) A UNEB-Campus V prepara o estudante para o TOEFL ITP?

Sim

Não

24) Você tem consciência do próprio nível de compreensão auditiva?

Sim

Não

25) Possui interesse em fazer o teste TOEFL ITP para obter consciência do nível de compreensão auditiva em inglês?

() Sim

() Não

26) Já ouviu falar sobre a importância do TOEFL ITP e outros exames de proficiência?

() Sim

() Não

27) Qual seu conselho e ponto de vista (sugestões) que você propõe para que outros discentes obtenham uma melhor compreensão auditiva nas disciplinas que envolvem o *Listening* no curso de Letras/Língua Inglesa na UNEB-Campus V? Faça 2 sugestões.

28) Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados por você na faculdade para o aperfeiçoamento do *Listening* na Língua Inglesa? Sente falta de algo que aprimore a compreensão auditiva do inglês na universidade?

29) Qual era seu nível de compreensão auditiva em inglês ao entrar na universidade? Era iniciante, pré-intermediário, intermediário ou avançado?

30) Sendo 5 a nota máxima, qual nota você atribui de 0 a 5 para seu conhecimento atual no *Listening* ao final da graduação e qual o nível de proficiência você se considera em relação às habilidades de compreensão auditiva?

31) Qual disciplina cursou que considera que mais desenvolveu sua compreensão auditiva? Por quê?

32) Descreva sua experiência de aprendizagem da habilidade auditiva antes e durante a universidade.

33) Se você entrou na universidade já com conhecimento na habilidade auditiva em inglês, como você aprendeu e onde?

34) Você assiste séries ou filmes com legendas em inglês ou português? Se assistir com legendas em português, consideraria assistir com legendas em inglês? E se assiste em inglês, qual a frequência por mês que assiste?

35) Quando escuta música, você faz atividades de compreensão como tentar escrever a letra da música? Descreva as técnicas que utiliza.

36) Quando escuta programas de TV em língua inglesa, você anota o que compreende? Você escuta mais de uma vez?

37) Quais os hábitos individuais de estudo você utiliza para aprimorar a compreensão auditiva?

38) Utiliza algumas técnicas e atividades para aperfeiçoar a escuta, qual técnica e quanto tempo médio gasta de dedicação semanal para aprimorar o *Listening*?

39) Qual a frequência de uso da habilidade auditiva nas interações presenciais ou tecnológicas fora do momento da aula entre colegas de curso e entre aluno e professor? Descreva essas interações.

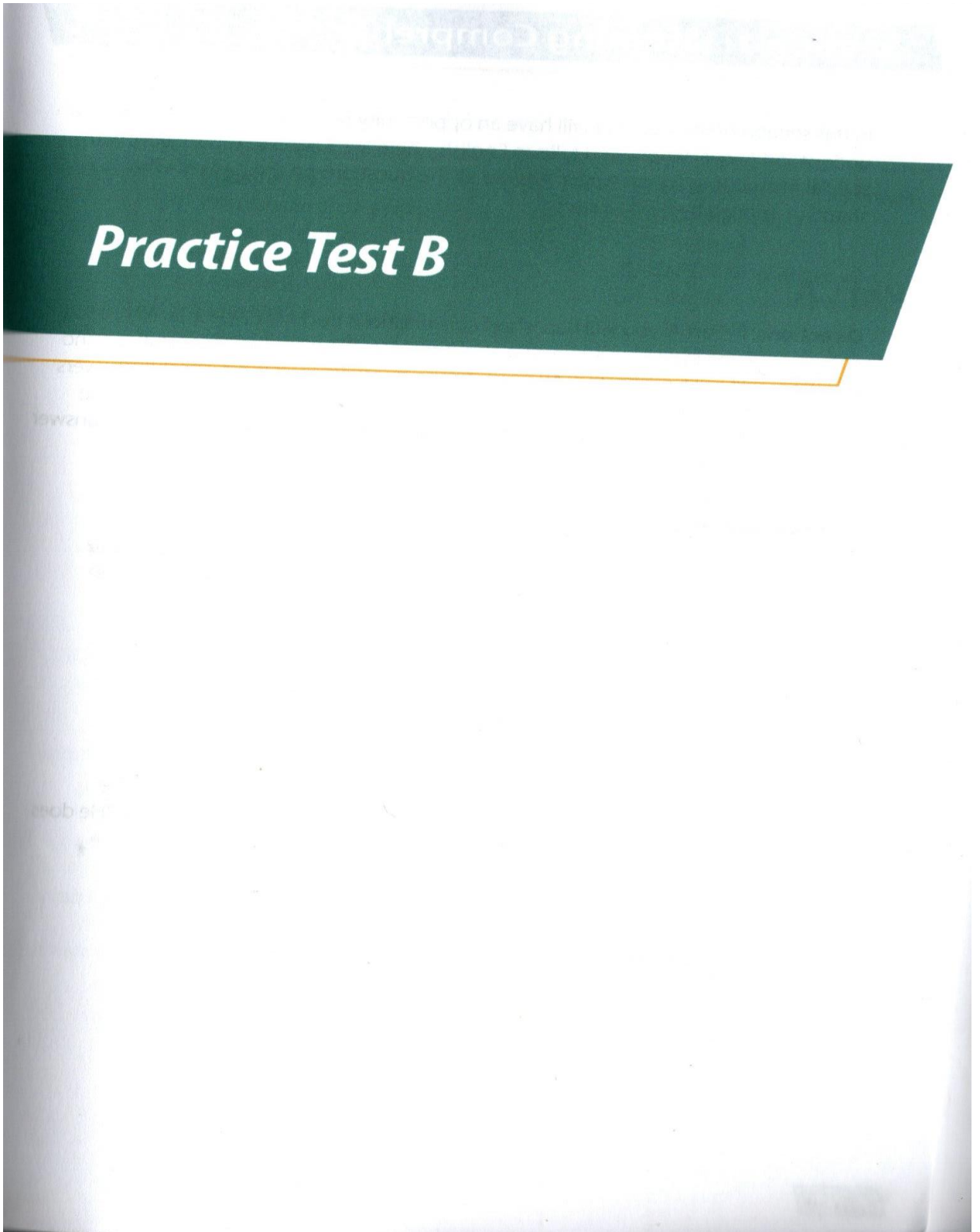
40) Na sua opinião, o que seria habilidade auditiva e por que é importante ter essa habilidade?

ANEXO B – Os 6 níveis de proficiência (A1 ao C2) da habilidade auditiva em inglês de acordo com a CEFR

	A1	A2	B1	B2	C1	C2
LISTENING (Compreensão auditiva)	Consigo entender vocabulário básico sobre mim ou minha família, em situações concretas e imediatas quando falam claramente e devagar.	Consigo entender frases, com vocabulário mais comum, ligadas à áreas de interesse imediato como informações sobre família, compras, áreas locais e trabalho. Consigo entender os pontos principais em mensagens e anúncios curtos, simples e claros.	Consigo entender os pontos principais em textos padrões sobre temas familiares como escola, trabalho, lazer, etc. Consigo entender os pontos principais de programas de rádio ou TV sobre temas atuais ou tópicos de interesse pessoal ou profissional quando falam de forma clara e não muito rápida.	Consigo compreender exposições longas e palestras e até acompanhar partes mais complexas da argumentação, desde que o tema seja relativamente familiar. Consigo entender notícias de TV e programas sobre temas atuais. Consigo entender a maioria dos filmes em linguagem padrão.	Consigo compreender exposições longas, mesmo quando não estão claramente estruturadas e quando as relações são apenas implícitas e não explicitamente sinalizadas. Consigo entender programas de televisão e filmes sem muito esforço.	Não tenho nenhuma dificuldade em entender qualquer tipo de linguagem falada, seja ao vivo ou em transmissões, mesmo se tratando de falantes nativos falando rapidamente, desde que tenha tempo para me familiarizar com o sotaque.

(Fonte: Tela refeita retirada no artigo SILVA, Jorge Francisco da. *HOW GOOD IS YOUR ENGLISH? UM ESTUDO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO QUADRO COMUM EUROPEU (COMMON EUROPEAN FRAMEWORK OF REFERENCE)*. Recife, 2016, p. 43)

ANEXO C – Teste simulado da compreensão auditiva



Section 1: Listening Comprehension

In this section of the test, you will have an opportunity to demonstrate your ability to understand conversations and talks in English. There are 3 parts to this section, with special instructions for each part. Answer all the questions on the basis of what is stated or implied by the speakers.

Part A

Directions: In Part A, you will hear short conversations between 2 people. After each conversation, you will hear a question about the conversation. The conversations and questions will not be repeated. After you hear a question, read the 4 possible answers in your test book and choose the best answer. Then, on your answer sheet, find the number of the question and fill in the space that corresponds to the letter of the answer you have chosen.

Here is an example:

On the recording, you hear:

What does the man mean?

In your book, you read:

- (A) He does not like the painting either.
- (B) He does not know how to paint.
- (C) He does not have any paintings.
- (D) He does not know what to do.

You learn from the conversation that neither the man nor the woman likes the painting. The best answer to the question "What does the man mean?" is (A), "He does not like the painting either." Therefore, the correct choice is (A).

Sample Answer

● (A) (C) (D)

Now begin work on the questions.

1. What does the woman imply?
 - (A) She is too busy to join the drama club.
 - (B) She plans to change her class schedule.
 - (C) She does not like her part-time job.
 - (D) She is already a member of the drama club.
2. What does the man mean?
 - (A) He plans to rest for a few days.
 - (B) He went shopping for some warm clothes.
 - (C) He is going camping with his friends next weekend.
 - (D) His room gets cold at night.
3. What will the woman probably do?
 - (A) Go to the party with the man
 - (B) Take her aunt to the party
 - (C) Invite the man to the play
 - (D) See a play with her aunt
4. What does the woman imply?
 - (A) She will not be a candidate next year.
 - (B) She does not believe the news.
 - (C) The news does not upset her.
 - (D) The news will disappoint Mary.
5. What will the man probably do?
 - (A) Apologize to his roommate
 - (B) Give the notes to the woman
 - (C) Call the woman tonight
 - (D) Take the woman's notes to his roommate
6. What does the woman imply?
 - (A) She thinks the man should order the fish.
 - (B) She wants the man to choose quickly.
 - (C) She prefers the chicken.
 - (D) She cannot decide what to eat.
7. What does the woman mean?
 - (A) She will not make an exception for the man.
 - (B) She will let the man borrow her film.
 - (C) The man should borrow the film from the library.
 - (D) The man should return the film today.
8. What does the woman imply?
 - (A) She does not think it will snow.
 - (B) The location of the session has been changed.
 - (C) The session might be canceled.
 - (D) She will probably be too tired to walk to the session.

9. What does the man mean?
- (A) He is very hungry.
 - (B) He has made plans to eat with someone else.
 - (C) He did not like what he ate for lunch.
 - (D) He will go with the woman.
10. What can be inferred about Jim?
- (A) He does not like his new job.
 - (B) He is no longer the coach.
 - (C) His opinion of the coaching job changed.
 - (D) He wants to work on different days.
11. What does the woman mean?
- (A) She likes the man's new glasses.
 - (B) She prefers the man's old glasses.
 - (C) The man looks better without glasses.
 - (D) The man's glasses are better looking than hers are.

12. What does the man mean?
- (A) He does not know how to find the student's grade.
 - (B) He does not know if Professor Wilson has finished grading the midterm exams.
 - (C) He is not allowed to tell the student her grade.
 - (D) Professor Wilson does not want to be contacted while she is away.
13. What does the man imply?
- (A) It has been too warm to wear the jacket.
 - (B) The jacket is too big for him.
 - (C) He does not like cold weather.
 - (D) He did not buy the jacket until cooler weather arrived.
14. What does the woman imply?
- (A) Business courses have become popular.
 - (B) The school only offers business courses.
 - (C) The business school has a new program.
 - (D) The school has just started to offer business courses.

15. What does the man imply?
- (A) It took a long time to finish the building.
 - (B) He was too busy to notice the opening of the hotel.
 - (C) He did not know the hotel had a restaurant.
 - (D) He would like to meet the woman for brunch next Sunday.
16. What can be inferred from the conversation?
- (A) The woman already knew about the increase in fees.
 - (B) The dorms will be cheaper than off-campus housing.
 - (C) The woman thinks the man should move out of the dorm.
 - (D) The woman is pleased she will not have to pay the higher fees.
17. What does the man suggest the woman do?
- (A) Take the class this semester
 - (B) Get permission to take the class
 - (C) Take the class over again
 - (D) Register for the class next semester

18. What does the man mean?
- (A) He told the woman to take seven courses this semester.
 - (B) He knew that the woman's schedule would be too difficult for her.
 - (C) His current schedule is also very demanding.
 - (D) Taking so many classes will enable the woman to graduate early.
19. What does the woman imply?
- (A) The style of sweater she is wearing is very common.
 - (B) The man saw Jill wearing the sweater.
 - (C) She wore the sweater for the first time yesterday.
 - (D) She usually does not borrow clothes from Jill.
20. What does the woman mean?
- (A) She did not realize that their team had won.
 - (B) Their team nearly lost the game.
 - (C) She called to find out the score of the game.
 - (D) Their team usually wins its games.

21. What does the woman imply?

- (A) There are not very many hotels in the area.
- (B) She stayed at the Clover Inn last month.
- (C) She is not sure the man's parents would like the Clover Inn.
- (D) It may be too late to get a room at the Clover Inn.

22. What does the man suggest the woman do?

- (A) Spend more time in the laboratory
- (B) Speak with the professor about the grade
- (C) Ask the professor for help with the next assignment
- (D) Start working on the next assignment now

23. What can be inferred from the conversation?

- (A) The man is upset that he was not invited to the party.
- (B) The man and the woman live in different buildings.
- (C) The woman's friends were louder than she expected they would be.
- (D) The woman had not intended to serve food and beverages at the party.

24. What will the woman probably do?

- (A) Ask Alice if the man can borrow the novel
- (B) Return the novel to Alice immediately
- (C) Help the man find his own copy of the novel
- (D) Find out how much the novel costs

25. What does the man say about the art exhibit?

- (A) He would rather have visited a museum.
- (B) The art was better than he expected.
- (C) A lot of people went to see the exhibit.
- (D) The tickets for the exhibit were very expensive.

26. What does the woman find surprising?

- (A) The man does not have air-conditioning.
- (B) The man's air conditioner is broken.
- (C) The man has not been using his air conditioner.
- (D) The summer has been unusually hot.

27. What does the woman mean?

- (A) She has been hired to work at the bookstore.
- (B) She will check the job listings posted at the bookstore.
- (C) She will soon have a job interview at the bookstore.
- (D) She does not want to work at the bookstore.

28. What does the man imply?

- (A) The shoes he bought were expensive.
- (B) The woman should wait for a clearance sale.
- (C) The store may have inexpensive shoes for the woman.
- (D) He will help the woman look for an interesting pair of shoes.

29. What does the woman say about Michael?

- (A) He needs extra time to finish the budget proposal.
- (B) He did not work on the budget proposal yesterday.
- (C) This is the first time that he has made a budget proposal.
- (D) He thinks he might finish the budget proposal on time.

30. What does the man mean?

- (A) He would like to apply for a replacement card.
- (B) He needed to see a doctor two weeks ago.
- (C) He is pleased that the woman found the card.
- (D) He is glad he was finally able to get an appointment.

Part B

Directions: In this part of the test, you will hear longer conversations. After each conversation, you will hear several questions. The conversations and questions will not be repeated.

After you hear a question, read the 4 possible answers and choose the best answer. Then, on your answer sheet, find the number of the question and fill in the space that corresponds to the letter of the answer you have chosen.

31. What is the purpose of the proposed group?
- (A) To help students improve their grades
 - (B) To start a new student magazine
 - (C) To provide assistance to student writers
 - (D) To place students in jobs at publishing companies
32. How do the two speakers know each other?
- (A) They work together at the library.
 - (B) They took a class together.
 - (C) They are on the staff of the campus literary review.
 - (D) They met at a writer's conference.
33. What accomplishment is Diane excited about?
- (A) Becoming a teaching assistant for Professor Mitchell
 - (B) Getting a job as a librarian
 - (C) Completing her project ahead of schedule
 - (D) Having her poetry included in a publication
34. Why does Diane ask Tom to join the group?
- (A) He is an experienced writer.
 - (B) He is the editor of the literary review.
 - (C) Professor Mitchell recommended him.
 - (D) She believes he will contribute useful comments.
35. What is Professor Mitchell going to give the students?
- (A) Suggestions for additional assistance
 - (B) Written critiques of their work
 - (C) Time in class to work on their project
 - (D) Permission to use the meeting room in the library
36. What is the conversation mainly about?
- (A) The differences between old and new archaeology
 - (B) The content of a class assignment
 - (C) A request for more time to complete an assignment
 - (D) Recent research about the ancient city of Pompeii

37. What does the student have to do after he chooses an archaeological site?
- (A) Analyze it, using the processual and one other approach
 - (B) Analyze it, comparing it to another site
 - (C) Identify the origin of artifacts found at the site
 - (D) Identify the various civilizations that occupied the site
38. What does the professor imply about the term "new archaeology"?
- (A) It refers to an approach that is no longer used.
 - (B) It refers to several approaches that have little in common.
 - (C) It is a term that is no longer appropriate.
 - (D) It is a term used only by non-archaeologists.
39. According to the professor, what is a main goal of the processual approach to archaeology?
- (A) To combine all archaeological approaches into one approach
 - (B) To identify the role of individuals within a society
 - (C) To compare ancient and modern societies
 - (D) To explain why cultures change
40. Why does the professor recommend the post processual approach to the student?
- (A) He chose a prehistoric site to analyze.
 - (B) He will be able to refer to ancient written texts.
 - (C) He wants to study how ancient cultures are similar to modern ones.
 - (D) He plans to consult with specialists in other fields.

Part C

Directions: In this part of the test, you will hear several short talks. After each talk, you will hear some questions. The talks and the questions will not be repeated.

After you hear a question, read the 4 possible answers and choose the best answer. Then, on your answer sheet, find the number of the question and fill in the space that corresponds to the letter of the answer you have chosen.

Here is an example:

On the recording, you hear:

Sample Answer

A B C D

Now listen to a sample question:

In your test book, you read: What is the main purpose of the program?

- (A) To demonstrate the latest use of computer graphics.
- (B) To discuss the possibility of an economic depression.
- (C) To explain the workings of the brain.
- (D) To dramatize a famous mystery story.

The best answer to the question, "What is the main purpose of the program?" is (C), "To explain the workings of the brain." Therefore, the correct answer is (C).

Now listen to another sample question:

Sample Answer

A B C D

In your test book, you read: Why does the professor recommend watching the program?

- (A) It is required of all science majors.
- (B) It will never be shown again.
- (C) It can help viewers improve their memory skills.
- (D) It will help with course work.

The best answer to the question "Why does the speaker recommend watching the program?" is (D), "It will help with course work." Therefore, the correct choice is (D).

Now begin work on the questions.

41. According to the professor, how did people in ancient times think small birds survived the winter?

- (A) By collecting food during the summer
- (B) By living under mud
- (C) By finding insects hiding underground
- (D) By moving to warmer climates

42. Why is the movement of snowy owls not considered migration?

- (A) Because it occurs every year
- (B) Because it is not seasonal
- (C) Because it does not cover a great distance
- (D) Because it is not related to breeding behavior

43. In what way are tropical birds that migrate more successful than tropical birds that do not migrate?

- (A) Birds that migrate produce more eggs.
- (B) Birds that migrate have access to more food.
- (C) Birds that migrate have more potential mates to choose from.
- (D) Birds that migrate produce healthier eggs.

44. What aspect of the *Iliad* and the *Odyssey* does the professor mainly discuss?

- (A) Their literary value
- (B) The debate over who wrote them
- (C) The time period in which they were written
- (D) Why they are still popular today

45. According to the professor, what is one of the claims made by the "analysts"?

- (A) The *Iliad* was written after the *Odyssey*.
- (B) The first European poems were not written in Greek.
- (C) The poet called Homer wrote the *Iliad* but not the *Odyssey*.
- (D) The poet called Homer never existed.

46. According to the "unitarians", what is one type of evidence that a single poet could have written both the *Iliad* and the *Odyssey*?

- (A) The portrayal of the characters in the poems
- (B) Archaeological findings in Greece
- (C) Research conducted by Milman Parry
- (D) Claims made by ancient Greek authors about the poems

47. What does the professor mainly discuss?

- (A) Differences between the ponderosa pine and other fire-resistant trees
- (B) A strategy to prevent fires in pine forests
- (C) Reasons that ponderosa pine wood is so valuable
- (D) The role of fire in the lifecycle of the ponderosa pine

48. What happens to ponderosa pine trees as they age?

- (A) They lose their scales.
- (B) Their bark's color and texture change.
- (C) They reproduce at a slower rate.
- (D) Their trunks become twisted.

49. Why does the ponderosa pine's outer bark protect it during a fire?
- (A) The bark has a high moisture content.
 - (B) The bark takes a long time to catch fire.
 - (C) Pieces of the bark that catch fire fall off the tree.
 - (D) Nutrients in the bark act as a natural fire suppressant.

50. What resulted from the fire-suppression efforts that began in the nineteenth century?
- (A) More houses were built near forests of ponderosa pine trees.
 - (B) The price of lumber from ponderosa pine trees decreased.
 - (C) The fires became larger and more intense.
 - (D) Destructive crown fires were reduced.

This is the end of Section 1, Listening Comprehension.

Stop work on Section 1.

Turn off your CD player.

Read the directions for Section 2 and begin work.
DO NOT read or work on any other section of the test during the next 25 minutes.

Section 2: Structure and Written Expression

Time: 25 minutes, including the reading of directions

Now set your clock for 25 minutes.

This section is designed to measure your ability to recognize language that is appropriate for standard written English. There are 2 types of questions in this section, with special directions for each type.

Structure

Directions: Questions 1-15 are incomplete sentences. Beneath each sentence you will see 4 words or phrases, marked (A), (B), (C) and (D). Choose the word or phrase that best completes the sentence. Then, on your answer sheet, find the number of the question and fill in the space that corresponds to the letter of the answer you have chosen.

Example I

Sample Answer

A B C D

Geysers have often been compared to volcanoes _____ they both emit hot liquids from below the Earth's surface.

- (A) despite
- (B) because
- (C) in regard to
- (D) as a result of

The sentence should read, "Geysers have often been compared to volcanoes because they both emit hot liquids from beneath the Earth's surface." Therefore, the correct choice is (B).

Example II

Sample Answer

A B C D

During the early period of ocean navigation, _____ any need for sophisticated instruments and techniques.

- (A) so that hardly
- (B) when there hardly was
- (C) hardly was
- (D) there was hardly

Anexo D – Respostas do teste simulado de compreensão auditiva

Answer Keys

- Use the answer keys below to determine which questions you answered correctly and incorrectly.
- Photocopy or tear out the script for Practice Test A or B on pages 106-138 and place it next to the test questions so you can see the 4 answer choices.
- Replay the CD while reading the script to help you recognize words you may not have understood correctly.

Practice Test A - Answer Key

Section 1		Section 2		Section 3	
1. D	26. A	1. A	21. C	1. B	26. B
2. B	27. B	2. B	22. D	2. B	27. C
3. B	28. A	3. A	23. B	3. B	28. B
4. A	29. C	4. B	24. C	4. D	29. B
5. A	30. C	5. C	25. B	5. B	30. D
6. C	31. C	6. C	26. A	6. C	31. B
7. D	32. A	7. D	27. C	7. A	32. A
8. D	33. C	8. B	28. B	8. A	33. C
9. C	34. D	9. C	29. B	9. D	34. B
10. D	35. B	10. D	30. A	10. C	35. B
11. B	36. A	11. B	31. D	11. A	36. D
12. C	37. D	12. C	32. D	12. D	37. D
13. C	38. C	13. C	33. B	13. A	38. A
14. C	39. B	14. B	34. C	14. B	39. D
15. A	40. D	15. C	35. D	15. D	40. D
16. B	41. B	16. C	36. D	16. C	41. A
17. B	42. C	17. A	37. A	17. C	42. B
18. C	43. A	18. A	38. C	18. B	43. C
19. A	44. B	19. D	39. A	19. C	44. D
20. B	45. C	20. B	40. D	20. A	45. A
21. A	46. B			21. C	46. D
22. C	47. C			22. C	47. B
23. D	48. C			23. D	48. B
24. C	49. A			24. A	49. A
25. D	50. C			25. D	50. A

Answer Keys

Practice Test B - Answer Key

Section 1		Section 2		Section 3	
1. A	26. C	1. B	21. C	1. B	26. D
2. A	27. A	2. B	22. D	2. A	27. A
3. D	28. C	3. A	23. B	3. B	28. A
4. C	29. D	4. A	24. B	4. D	29. D
5. B	30. C	5. B	25. B	5. D	30. B
6. B	31. C	6. B	26. C	6. D	31. C
7. B	32. B	7. D	27. A	7. B	32. A
8. C	33. D	8. C	28. B	8. A	33. B
9. D	34. D	9. C	29. D	9. A	34. A
10. C	35. A	10. D	30. D	10. C	35. C
11. B	36. B	11. B	31. B	11. B	36. D
12. C	37. A	12. A	32. C	12. C	37. C
13. A	38. C	13. C	33. C	13. A	38. A
14. A	39. D	14. D	34. C	14. D	39. C
15. B	40. B	15. B	35. D	15. A	40. B
16. D	41. B	16. B	36. D	16. A	41. B
17. A	42. B	17. B	37. D	17. B	42. A
18. B	43. A	18. C	38. C	18. D	43. B
19. B	44. B	19. D	39. A	19. D	44. C
20. B	45. D	20. C	40. A	20. B	45. D
21. D	46. A			21. C	46. A
22. B	47. D			22. B	47. A
23. C	48. B			23. B	48. B
24. A	49. C			24. A	49. B
25. B	50. C			25. C	50. D

Anexo E – Script do teste simulado de compreensão auditiva

Listening Comprehension Script – Practice Test B

Part A

1. *(man)* Hey, Lucy ... we're looking for new members for the drama club. Do you think you might be interested?
- (woman)* I'd really love to, but I have a full class schedule and a part-time job.
- (narrator)* What does the woman imply?
2. *(woman)* You've been sneezing a lot today, Jeff. Did you catch a cold over the weekend?
- (man)* Yeah. I went camping in the mountains with some friends and it was really chilly at night. I just need to take it easy this week.
- (narrator)* What does the man mean?
3. *(man)* I'm having a party tonight. Can you make it?
- (woman)* I'd love to, but my aunt's here only one day and I promised to take her to a play.
- (narrator)* What will the woman probably do?
4. *(man)* I just heard the news ... that Mary won the election. That must be a big disappointment for you.
- (woman)* Well, actually, she probably was the best candidate this time around. And I can always run again next year.
- (narrator)* What does the woman imply?
5. *(woman)* I waited until midnight for you to call last night. You know, I really need those notes!
- (man)* Oh, I'm so sorry. I got caught up in a conversation with my roommate and completely forgot. But you know what? I've got them right here.
- (narrator)* What will the man probably do?
6. *(man)* Chicken... or fish? I know they're both good here. But I just can't make up my mind.
- (woman)* Well...we haven't got all night. Just choose one and you can have the other one next time we're here.
- (narrator)* What does the woman imply?
7. *(man)* Professor Barrett, I was wondering... I was really interested in that film you showed in class today and--well, I know you said you don't lend your films to students, but--if I take it home for just one night, I think I could use it for the paper I'm writing ...
- (woman)* Hmm ... I don't generally like to make exceptions to my policies ...but you've been such a responsible student, so I think just this once ...
- (narrator)* What does the woman mean??
8. *(man)* Do you think you'll feel energetic enough to walk to our study group session tonight?
- (woman)* If there is one. I guess you haven't heard the weather report--over a foot of snow is expected.
- (narrator)* What does the woman imply?
9. *(woman)* Hey, Bruce, I'm off to lunch. Why don't you come along?
- (man)* I just ate, but I'd be happy to keep you company.
- (narrator)* What does the man mean?
10. *(man)* I just bumped into Jim in the hallway. He's really enjoying his coaching job these days.
- (woman)* Well, that's great! He felt differently last time I saw him.
- (narrator)* What can be inferred about Jim?

11. *(man)* What do ya think of my new glasses? I'm not sure I like them that much.
(woman) Well, uh, to be honest . . . neither do I—at least, not as much as the ones you used to wear...
(narrator) What does the woman mean?
12. *(woman)* Hi. I know Professor Wilson's out of town at a conference, but I was wondering . . . since she won't be back till next week . . . if you . . . if you could check in your computer records and find out how I did on her midterm exam?
(man) I'm sorry, but I'm not authorized to give out that kind of information.
(narrator) What does the man mean?
13. *(woman)* That's a nice-looking jacket—it fits you perfectly! Is it something you bought recently?
(man) Thanks! No, I've had it a while. I've just been waiting for the weather to cool down.
(narrator) What does the man imply?
14. *(man)* I read that enrollment in the school of business is on the rise.
(woman) Well, that's been the trend for several years now.
(narrator) What does the woman imply?
15. *(woman)* We had a delicious Sunday brunch at that new hotel downtown. You should try it sometime.
(man) I didn't even know the building was finished -- shows how much I've been working lately!
(narrator) What does the man imply?

16. *(man)* Hey, did you hear that they're going to raise the dorm fees again?
(woman) Really? Am I glad I decided to move off campus!
(narrator) What can be inferred from the conversation?
17. *(woman)* I can't decide whether I should take physics now or wait till next semester.
(man) You might as well get it over with if you can.
(narrator) What does the man suggest the woman do?
18. *(woman)* Well, I'm never doing this again. Seven courses in one semester is just too much. I don't have a minute to myself!
(man) I hate to say this, but . . . I told you so!
(narrator) What does the man mean?
19. *(man)* That sweater—it's so unusual, and yet...it looks familiar! Did I just see you wearing that yesterday?
(woman) Well, not me but...see, it belongs to my roommate, Jill, and she's in your chemistry class.
(narrator) What does the woman imply?
20. *(man)* I can't believe our basketball team won the game in the last five seconds!
(woman) It was a close call though, wasn't it?
(narrator) What does the woman mean?
21. *(man)* My parents need a place to stay when they come to town next week. Do you have any suggestions?
(woman) I like to recommend the Clover Inn to visitors, but unlike the other places in town, they're usually filled months in advance.
(narrator) What does the woman imply?

22. *(woman)* I really don't understand why my grade was so low on the last geology lab assignment. But I feel funny asking the professor about it.
- (man)* Oh, give it a try. I did, when that happened with my research paper last fall, and it was really helpful.
- (narrator)* What does the man suggest the woman do?
23. *(man)* I thought you said you and your friends were just planning a "small gathering." I could hear you from all the way up on the fourth floor of the building!
- (woman)* Oh, gee, I'm really sorry. I guess we did get a little carried away, didn't we.
- (narrator)* What can be inferred from the conversation?
24. *(man)* Do you think you could lend me that novel when you're finished with it? I've been looking all over for a copy, but apparently it's sold out at all the bookstores.
- (woman)* Oh, it's not mine—it belongs to Alice. But I'll see what she says.
- (narrator)* What will the woman probably do?
25. *(woman)* So how was the student art exhibit last night?
- (man)* Well, to be honest, I thought it'd be boring, but boy was I surprised! Some of the works looked like they belonged in a museum.
- (narrator)* What does the man say about the art exhibit?
26. *(man)* I haven't turned on my air conditioner at all this summer.
- (woman)* That's surprising, considering how hot it's been lately.
- (narrator)* What does the woman find surprising?
27. *(man)* Have you found a job yet?
- (woman)* Well, you're now looking at the weekend manager of the campus bookstore.
- (narrator)* What does the woman mean?

28. *(woman)* Hey, is that a new pair of shoes? That reminds me, I need a new pair, too.
- (man)* I think the clearance sale is still going on at that store where I bought them—if you're interested.
- (narrator)* What does the man imply?
29. *(man)* How are things going with Michael? Is he still worried about getting his budget proposal done by the end of the week?
- (woman)* From what he told me, he covered a lot of ground today. He sounded a lot more optimistic than he did yesterday.
- (narrator)* What does the woman say about Michael?
30. *(woman)* Oh my goodness! Your student health services card is sitting right here in your file. It should've been sent out to you weeks ago. I hope you haven't had any need for it.
- (man)* No, not yet. But it's nice to know I have it, so I don't need to reapply.
- (narrator)* What does the man mean?

This is the end of Part A.

Part B

Questions 31 through 35: Listen to two students talk about an outside-of-class project.

(*man*) Hello.

(*woman*) Hi, Tom. It's Diane . . . from creative writing class . . .

(*man*) Oh, hi, Diane. What's up?

(*woman*) Well, I have a new project I thought you might be interested in. I'm setting up a writer's group—you know a support group for people who are trying to get published.

(*man*) Hmm. How would it work?

(*woman*) We'd get together once a week—I've already arranged for a meeting room at the library—and then we'd share what we're working on and offer each other advice.

(*man*) I could use some advice. I'm working on a short story that I'd like to get published in the campus literary review. You've done that, haven't you? Didn't I see a poem of yours in last month's issue?

(*woman*) Yes. I was so excited to finally see my work in print! It was my third submission. You just have to keep trying if they turn you down.

(*man*) Well, I'm sure the group could help me, but I don't know how much I can contribute. I'm really just starting out—I do a lot of work but I'm definitely still a novice.

(*woman*) That's OK. I know from your comments in class that you'll be an asset. We're going to get some more-experienced help, too—Professor Mitchell's agreed to sit in on a few sessions. And she's also going to make up a list of local professionals who might be willing to spend some time with us.

(*man*) Sounds great. You can definitely count me in.

31. What is the purpose of the proposed group?

32. How do the two speakers know each other?

33. What accomplishment is Diane excited about?

34. Why does Diane ask Tom to join the group?

35. What is Professor Mitchell going to give the students?

Questions 36 through 40: Listen to a conversation between a student and his archaeology professor.

- (man) Hi Professor Bowman, thanks for being willing to explain the assignment. All I know is I need to select an archaeological site.
- (woman) Right. So, the task is to pick an archaeological site, and analyze it using two different archaeological theories. One of the theories has to be processual archaeology, because processual archaeology is the predominant approach used today.
- (man) Right... uhm... is there a difference between processual archaeology and what they call new archaeology?
- (woman) None at all. But it's been around for over 50 years, so processual archaeology is really a more appropriate name. Both terms refer to a rigorous application of the scientific method when interpreting an archaeological site, involving specialists from other fields: botanists, zoologists, geologists...
- (man) Isn't processual archaeology also influenced by cultural anthropology?
- (woman) Yes, and one key objective that they share is, they want to find out why cultures change.
- (man) Oh, OK.
- (woman) So do you have an idea for a site?
- (man) Yes, the Italian town of Pompeii... Do you have a suggestion for my second theory?
- (woman) Well, if you'd picked a prehistoric society with no written evidence, it'd be harder. But Pompeii is an ancient Roman town, and the Romans left plenty of written sources. So I'd recommend the postprocessual approach. The aim of postprocessual archaeology is to investigate the meaning of the artifacts to the people who created and used them. The ancient Roman texts will give you valuable information.
- (man) So processual archeology, looking at change in the culture, and the postprocessual approach, looking at the written texts. OK!

36. What is the conversation mainly about?
37. What does the student have to do after he chooses an archaeological site?
38. What does the professor imply about the term "new archaeology"?
39. According to the professor, what is a main goal of the processual approach to archaeology?
40. Why does the professor recommend the postprocessual approach to the student?

This is the end of Part B.

Part C

Questions 41 through 43: Listen to part of a talk in a biology class.

(man) Many birds migrate between their breeding place, where they reproduce, and their wintering place. I'm always amazed at this behavior. I mean, think about how enormous the territory is that they fly over when they migrate. Maybe that's part of the reason we didn't understand migration very well until the nineteenth century. A long time ago, people even thought small birds spent the winter hibernating under the mud at the bottom of ponds. Migration is actually just one of many types of bird movement. What distinguishes it from the other types? Well, migration is seasonal; birds migrate at specific times of the year. And it's repeated each year. For example, there's a bird called a snowy owl... and snowy owls sometimes leave their breeding areas to get food. But that's not considered migration. Why? Because they leave only when food is very scarce in their breeding areas. In other words, it's not seasonal, and it's not repeated every year. So, why do birds migrate? Obviously, one reason is to find food. But what about birds that live where food's available year-round, like in tropical regions? Why do they migrate? It's not for food, right? Well, reproduction could have something to do with it. Tropical birds that migrate north each year tend to produce more eggs than tropical birds that don't migrate. And in northern regions the birds' nests are less likely to be attacked by predators than they are in southern regions. So tropical birds that migrate north are generally more successful in breeding.

132

41. According to the professor, how did people in ancient times think small birds survived the winter?
42. Why is the movement of snowy owls not considered migration?
43. In what way are tropical birds that migrate more successful than tropical birds that do not migrate?

133

Questions 44 through 46: Listen to part of a talk in a literature class. The professor is discussing the poetry of ancient Greece.

(woman) We're gonna start our discussion of poetry in Western Europe with the *Iliad* and the *Odyssey*. These two Greek poems stand out as great examples of the earliest European poems. They are believed to have been written sometime between 800 B.C. and 700 B.C., partly because the poems refer to the social conditions of that time—conditions that have been validated by the findings of archaeologists.

But just who was the poet who laid down these cornerstones of Western literature? Well, tradition ascribes them to a man named Homer. But we know virtually nothing about this Homer; in fact, some say that such a poet never existed at all—that neither the *Iliad* nor the *Odyssey* was written by a single poet . . . but, rather, each poem is a composite of the writings of several people. This, anyway, was the view of a school of literary critics in the eighteenth century known as the analysts. The analysts pointed to internal evidence—such as variations in the literary devices used in the poems—to argue that each work was, in fact, a collection of several poems, by several Greek authors.

Opposing the analysts were a second group of scholars, called the unitarians. They insisted that the *Iliad* and the *Odyssey* could well have been the work of a single poetic genius. To support their argument, they stressed—among other things—the consistency of the characters portrayed in the stories. This wouldn't have been possible, they said, if they were written by many different poets.

Now, how we look at the "Homeric question" today has been greatly influenced by someone named Milman Parry, an American scholar who first presented his ideas about Homer in the 1930's. So let's take a look at Parry's research and how it affects what modern-day scholars think about Homer.

44. What aspect of the *Iliad* and the *Odyssey* does the professor mainly discuss?
45. According to the professor, what is one of the claims made by the "analysts"?
46. According to the unitarians, what is one type of evidence that a single poet could have written both the *Iliad* and the *Odyssey*?

Questions 47 through 50: Listen to part of a lecture in a forestry class.

(woman) Another tree that relies on fire is the ponderosa pine. It grows in the hot, dry western United States. These tall, straight trees have smooth, black bark when they're young. But after about 100 years, their outer bark turns yellow-orange and develops deep grooves and irregularly shaped scales.

This unique, scaly bark protects the tree from low-grade wildfires. When the scales catch fire—fires normally get started by lightning strikes—the flaming scales fall off the tree. This protects the inner bark, which transports nutrients. As long as that inner bark is preserved, the tree will do fine.

Such low-intensity fires are essential for the ponderosas' survival. Periodic low-grade fires thin out competing species and kill off younger ponderosas so that the mature trees aren't packed too densely together. What's more, these fires keep forest debris that functions as fuel from building up underneath the trees.

In the nineteenth century, ponderosa pines became a valuable source of lumber. So, when fires started, people aggressively extinguished them. They thought they were saving the trees. But, in fact, they were setting the stage for larger, destructive fires that the trees couldn't survive. Fire suppression resulted in bigger, hotter fires that moved up the tree to the crown, and once that's burned, the tree is pretty much doomed. When the fire jumps from the crown of one tree to the next, massive numbers of trees get destroyed. That's why we no longer routinely suppress natural wildfires.

47. What does the professor mainly discuss?

48. What happens to ponderosa pine trees as they age?

49. Why does the ponderosa pine's outer bark protect it during a fire?

50. What resulted from the fire-suppression efforts that began in the nineteenth century?

This is the end of Section 1, Listening Comprehension.

Stop work on Section 1.

Anexo F – Escore do teste simulado de compreensão auditiva

Scoring Information

How to Score the Practice Tests

Use the appropriate answer key on pages 104-105 to determine which questions you answered correctly and incorrectly. Count the number of correct answers in each section and write the number in the appropriate box below.

	Test A	Test B
Section 1		
Section 2		
Section 3		

The number of correct answers for each section is your "number-right" score for that section. When you have written your number-right scores for all sections in the boxes, look at the Converted Score chart on page 141.

For this chart, a unique table was developed for each section of the Practice Tests to convert number-right scores to scaled scores. A "scaled" score has been adjusted to account for any difference in difficulty between editions of the test. This allows score comparison regardless of which test form is used.

The first column of the chart gives ranges of number-right scores. The second, third and fourth columns give ranges of converted scores.

In the column marked "Number-Right Score Range," find the score range that includes your number-right score for Section 1. In the column marked "Section 1 Converted Score," find the range of converted scores for your number-right score. Write your converted score range for Section 1 in the appropriate box below. Do the same for your number-right scores for Section 2 and Section 3.

	Test A	Test B
Section 1		
Section 2		
Section 3		

When you have entered your ranges of converted scores for all 3 sections, add the first (or lower) number of each of the 3 section score ranges together. Do the same for the last (or higher) numbers. This will give you the converted score ranges for the 3 sections of each Practice Test.

Example of Score Calculation

Suppose the number-right scores for the 3 sections in Practice Test A are: Section 1-28, Section 2-30, Section 3-39. First, find the number-right range for each obtained score (first column in the table); then find and record the corresponding converted score range.

Converted Score Ranges

Section 1	Section 2	Section 3
48-49	56-58	57-58

Add together the lower numbers of the 3 converted score ranges.

$$48 + 56 + 57 = 161$$

Next, add the higher numbers of the converted score ranges.

$$49 + 58 + 58 = 165$$

The range of the sum of the converted scores for the 3 sections is 161-165.

Now multiply each number in this range by 10/3.

$$161 \times 10/3 = 536.67 = 537$$

$$165 \times 10/3 = 550.00 = 550$$

When multiplication by 10/3 results in a decimal value of .33, round down to the nearest whole number. Round up to the nearest whole number if multiplication by 10/3 results in a decimal value of .66.

The total (converted) score range is 537-550.

Converted Score Ranges

Number-Right Score Range	Section 1 Converted Score	Section 2 Converted Score	Section 3 Converted Score
48-50	64-68		65-67
45-47	59-62		62-64
42-44	56-58		59-61
39-41	54-56		57-58
36-38	52-54	63-68	55-56
33-35	51-52	59-61	53-54
30-32	49-50	56-58	51-52
27-29	48-49	53-55	49-50
24-26	46-47	50-52	47-48
21-23	45-46	48-49	44-46
18-20	43-44	45-47	41-43
15-17	40-42	42-44	37-40
12-14	36-39	38-40	31-35
9-11	32-33	32-36	31
0-8	31	31	31

Remember, people perform differently at different times and in different situations. It is possible that when you take the actual test, your scores may be higher or lower than the scores you earn on the Practice Tests. This is because you take the Practice Tests under different circumstances than those you will experience when you take the actual test.

Acceptable Scores

Each institution or school that administers TOEFL ITP tests determines for itself what scores, or ranges of scores, are acceptable. There are no passing or failing scores set by ETS.

Anexo G – Termo de consentimento livre e esclarecido

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS V**

Rua Tenente Coronel Bandeira de Melo, s/nº, Calabar – Santo Antônio de Jesus/Bahia – CEP: 44.444-032 – Telefone:
(75) 3162-4700 ou (71) 99717-5984 WhatsApp
<https://dch5.uneb.br/>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: Compreensão auditiva de licenciandos (as) em língua inglesa: um estudo de caso na UNEB-Campus V

Pesquisadora responsável: Wanessa Scavello Andrade

Orientadora responsável: Sally Cheryl Inkipin

Nome do (a) participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Compreensão auditiva de licenciandos (as) em língua inglesa: um estudo de caso na UNEB-Campus V” de responsabilidade da pesquisadora Wanessa Scavello Andrade sob orientação da professora Dr^a Sally Cheryl Inkipin.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assinie por extenso seu nome completo ao final deste documento e rubrique no rodapé de cada página sua assinatura. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho pretende aferir os níveis de proficiência auditiva, investigar as estratégias bem-sucedidas e as dificuldades da compreensão auditiva, comparar a percepção pessoal da proficiência auditiva em Língua Inglesa (LI) de graduandos do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas com os padrões da *Common European Framework of Reference (CEFR) for languages*, através da aplicação presencial de um simulado do *Test of English as a Foreign Language of Institutional Testing Program (TOEFL ITP)* e de um questionário individual, podendo se necessário ser seguido em outro dia de uma entrevista online. Este estudo irá fornecer uma amostragem sobre os níveis de proficiência na compreensão auditiva em Língua Inglesa de professores-alunos em formação, e contribuir para um possível redimensionamento de estratégias de estudo; Conscientizar os estudantes quanto às características próprias de cada nível de proficiência segundo CERF, provendo parâmetro para auto avaliação (pelos discentes) da habilidade de audição em Língua Inglesa; Promover a conscientização fundamentada quanto a hábitos individuais de estudo para o aprimoramento da habilidade de compreensão auditiva e incentivar a preparação dos discentes para futuros exames de proficiência em Língua Inglesa. A pesquisa não tem caráter prescritivo e deverá apontar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos contribuindo no aperfeiçoamento de suas formas de estudo.

Rubrica do (a) participante: _____

Página 1 de 3



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS V

Rua Tenente Coronel Bandeira de Melo, s/nº, Calabar – Santo Antônio de Jesus/Bahia – CEP: 44.444-032 – Telefone: (75) 3162-4700 ou (71) 99717-5984 WhatsApp
<https://dch5.uneb.br/>

Além disso, poderá contribuir para um maior autoconhecimento por parte dos discentes, incentivando maior engajamento/comprometimento com essa habilidade específica da Língua Inglesa. A pesquisa tem o intuito também de conscientizar as pessoas sobre as estratégias bem-sucedidas na área de compreensão auditiva, entender melhor a fonte das dificuldades nesta compreensão, possibilitando que os estudantes tenham noção razoável do seu potencial e limites nesta proficiência com intuito de contribuir no enfrentamento dos obstáculos e desafios para uma melhoria no desempenho desta compreensão e o estudo poderá servir para uma autovigilância a respeito do aprendizado dos alunos, não como uma crítica ao ensino, mas como um possível alerta ao formando de que este precisa de uma atenção especializada nesta habilidade auditiva para um maior desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em um *self assessment* (questionário auto avaliativo), com perguntas objetivas e subjetivas e um teste simulado com 50 perguntas de múltipla escolha envolvendo compreensão auditiva na área de Língua Inglesa. O teste será aplicado de forma presencial no dia 24/09/25 das 19h:30 até às 21h:30 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V sob orientação da pesquisadora do estudo. Posteriormente, serão avisados de forma individual por telefone o resultado do simulado e será solicitado um sobrenome fictício por questões sigilosas. Após, caso necessário, poderá haver uma entrevista online de forma individual.
3. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão a contribuição para um possível redimensionamento de estratégias de estudo, aprimoramento da habilidade de compreensão auditiva e preparar os discentes para futuros exames de proficiência em Língua Inglesa.
4. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa até 1 dia após a aplicação do simulado.
5. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.
6. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem, terão livre acesso a todos os esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e suas consequências, enfim, tudo o que desejarem saber antes, durante e após sua participação. Frisa-se que o estudo poderá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa atendendo as regras resolutivas, se necessário. Solicita-se, sigilo e ética dos participantes as informações.
7. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Wanessa Scavello Andrade, pesquisadora responsável por este estudo, telefone: (75) 9 8200-7719, e-mail: andwanessa@gmail.com e com a orientadora Sally Cheryl Inkipin, contato: (71) 9 9176-4210, email: sally.pinh@gmail.com.

Rubrica do (a) participante: _____

Página 2 de 3

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS V**

Rua Tenente Coronel Bandeira de Melo, s/nº, Calabar - Santo Antônio de Jesus/Bahia - CEP: 44.444-032 - Telefone:
(75) 3162-4700 ou (71) 99717-5984 WhatsApp
<https://dch5.uneb.br/>

Eu, _____, CPF nº _____
declaro ter sido informado (a) e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa intitulado como
"Compreensão auditiva de licenciandos (as) em língua inglesa: um estudo de caso na UNEB-Campus V", e
que estou de acordo com todas as regras mencionadas.

Santo Antônio de Jesus - Ba, ____ de _____ de 202 ____.

Assinatura do (a) participante

Rubrica do (a) participante: _____

Página 3 de 3

Anexo H – Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 1 ao 3.

1. 1- Qual seu conselho e ponto de vista (sugestões) que você propõe para que os outros discentes obtenham uma melhor compreensão auditiva nas disciplinas que envolvem o <i>Listening</i> no curso de Letras/Língua Inglesa na UNEB-Campus V? Faça 2 sugestões.	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Mais palestras, oficinas em inglês e melhora no material multimídia”.
“Hill”	“Mais contato com conteúdo feito por falantes de inglês, vídeos, músicas e áudio original em séries e filmes”.
“Parker”	“Prática diária fora da sala de aula, utilizando <i>podcasts</i> , músicas, filmes e séries em inglês com legendas e que os professores utilizem atividades com debates sobre músicas, vídeos, etc”.
“Fischer”	“Falar inglês mais alto, claro e frequentemente (docentes e discentes). Músicas e atividades de expressão verbal à escolha do aluno, para que possam ouvir um ao outro”.
“Vincent”	“Praticar frequentemente e buscar meio de contato com a escuta que desperte alguma afinidade”.
“Swift”	“Ouvir o inglês informal, falado nas ruas, por vídeos nas redes sociais, etc. Ouvir músicas de diferentes ritmos/ estilos e escutar a letra/tradução”.
2. 2- Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados por você na faculdade para o aperfeiçoamento do <i>Listening</i> na Língua Inglesa? Sente falta de algo que aprimore a compreensão auditiva do inglês na universidade?	
“Stewart”	“Internet e falta de recursos tecnológicos”.
“Hill”	“Áudios longos”.
“Parker”	“Exposição limitada a diferentes sotaques, velocidade da fala, falta de espaço de práticas auditivas na universidade com atividades extras”.
“Fischer”	“Falta de concentração e entendimento mesmo em português. Por isso em filmes dublados ativo legendas”.
“Vincent”	“O <i>input</i> de escuta, pois a maioria desses estímulos vêm apenas da disciplina de Língua Inglesa”.
“Swift”	“Baixa carga horária por causa do deslocamento até o Campus”.

3. 3- Qual era seu nível de compreensão auditiva em inglês ao entrar na universidade? Era iniciante, pré-intermediário, intermediário ou avançado?	
"Stewart"	"Intermediário".
"Hill"	"Iniciante".
"Parker"	"Intermediário".
"Fischer"	"Iniciante".
"Vincent"	"Intermediário".
"Swift"	"Iniciante".

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo I – Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 4 ao 6.

4. 4- Sendo 5 a nota máxima, qual nota você atribui de 0 a 5 para seu conhecimento atual no <i>Listening</i> ao final da graduação e qual o nível de proficiência você se considera em relação às habilidades de compreensão auditiva?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“5 - Avançado”
“Hill”	“2”.
“Parker”	“4. Intermediário-avançado”.
“Fischer”	“3. Intermediário”.
“Vincent”	“4. Não tenho consciência do nível”.
“Swift”	“4”.
5- Qual disciplina cursou que considera que mais desenvolveu sua compreensão auditiva? Por quê?	
“Stewart”	“Inglês”.
“Hill”	“Matéria de língua inglesa por ter áudios do livro”.
“Parker”	“Compreensão e produção oral em LI. Tinha áudios autênticos e estratégicos de escuta ativa”.
“Fischer”	“Fonética I, Básico I e II. O professor falava claro, bastante e rápido”.
“Vincent”	“À partir do Avançado I”.
“Swift”	“Intermediário I, II e III, teve aulas dinâmicas e presenciais”.
6- Descreva sua experiência de aprendizagem da habilidade auditiva antes e durante a universidade.	
“Stewart”	“Intermediária. Agora, é avançada”.
“Hill”	“No começo iniciante, mas senti uma evolução”.
“Parker”	“Antes, em cursos livres, músicas e filmes. Durante a faculdade, com atividades específicas de <i>Listening</i> e trabalho em sala”.
“Fischer”	“Entendia pouquíssimo, mas melhorei bastante”.
“Vincent”	“Estar na universidade gerou incentivo para praticar o <i>Listening</i> por conta própria, muito mais do que antes”.
“Swift”	“Se limitava a palavras e frases curtas, já na faculdade desenvolvi mais o <i>Listening</i> em sentenças mais longas”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo J – Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 7 ao 9.

7- Se você entrou na universidade já com conhecimento na habilidade auditiva em inglês, como você aprendeu e onde?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Viajando”.
“Hill”	“Pelo contato a séries, filmes e vídeos do Youtube”.
“Fischer”	“Filmes e músicas”.
“Parker”	“Curso de inglês, filmes, séries e músicas”.
“Vincent”	“Filmes, interações com pessoas de outros países e músicas”.
“Swift”	“Curso de inglês básico”
8- Você assiste séries ou filmes com legendas em inglês ou português? Se assistir com legendas em português, consideraria assistir com legendas em inglês? E se assiste em inglês, qual a frequência por mês que assiste?	
“Stewart”	“Com legendas em inglês”.
“Hill”	“Não tenho tempo mas, quando tenho é sempre no áudio original”.
“Parker”	“Assisto com legendas em inglês, em média 4 a 6 vezes por semana”.
“Fischer”	“Com legendas em português, mas às vezes com legendas em inglês”.
“Vincent”	“Em inglês, sempre. Algumas vezes sem legenda”.
“Swift”	“Maioria das vezes em inglês. 12 a 15 vezes”.
9- Quando escuta música, você faz atividades ativas de compreensão como tentar escrever a letra da música? Descreva as técnicas que utiliza.	
“Stewart”	“Repito a pronúncia”.
“Hill”	“Acompanho as letras no aplicativo de música”.
“Parker”	“Acompanho a letra, repito trechos e procuro palavras novas para aprimorar o vocabulário e entender melhor”.
“Fischer”	“Escuto várias vezes até entender. Quando não consigo, procuro a letra”.
“Vincent”	“Escuto com atenção e depois checo a letra para saber o quanto entendi”.
“Swift”	“Não”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo K – Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 10 ao 12.

10- Quando escuta programas de TV em Língua Inglesa, você anota o que compreende? Você escuta mais de uma vez?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Não anoto, mas assisto por exemplo <i>Reality Shows</i> como <i>The Voice</i> ”.
“Hill”	“Não”.
“Parker”	“Nem sempre anoto, mas assisto mais de uma vez para fixar o vocabulário”.
“Fischer”	“Não assisto programas de TV. Ouço programas de rádio a cada 15 dias, cerca de 1 hora, no aplicativo <i>Radio Garden</i> , em estações aleatórias”.
“Vincent”	“Não anoto. Assisto documentários, como <i>Animal Planet</i> e <i>Discovery Channel</i> , cerca de 2 horas/semana e repito trechos que não entendi”.
“Swift”	“Não anoto. Porém, escuto mais de uma vez”.
11- Quais os hábitos individuais de estudo você utiliza para aprimorar a compreensão auditiva?	
“Stewart”	“Escutar vídeos e BBC rádio”.
“Hill”	“Vídeos em língua inglesa”.
“Parker”	“Podcasts curtos, vídeos no Youtube e repito expressões para treinar”.
“Fischer”	“Escuto músicas e programas de rádio”.
“Vincent”	“Filmes, vídeos no Youtube e sites de chamada/vídeo chamada com outros aprendizes”.
“Swift”	“Responder questionários (estilo <i>quiz</i>) na internet e uso do Duolingo”.
12- Utiliza algumas técnicas e atividades para aperfeiçoar a escuta, qual técnica e quanto tempo médio gasta de dedicação semanal para aprimorar o <i>Listening</i> ?	
“Stewart”	“Repetição de músicas. Todo dia”.
“Hill”	“Não”.
“Parker”	“Séries, músicas e vídeos do Youtube. Em média de 2 a 3 horas por dia”.
“Fischer”	“Já citei. Duas ou três horas”.
“Vincent”	“Pratico com coisas que eu gosto. De 6 a 8 horas”.
“Swift”	“Redes sociais e em vídeos caseiros”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo L – Respostas dos 6 participantes as questões subjetivas do 13 e 14.

13- Qual a frequência de uso da habilidade auditiva nas interações presenciais ou tecnológicas fora do momento da aula entre colegas de curso e entre aluno e professor? Descreva essas interações.	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Baixa. Pouca interação fora da universidade”.
“Hill”	“Durante a aula conversamos em inglês, isso influencia bastante”.
“Parker”	“Uso bastante em apresentações e discussões em grupos”.
“Fischer”	“Bem baixa”.
“Vincent”	“Todos os dias, por meio das redes sociais e em sites de conversação”.
“Swift”	“Regular”.
14- Na sua opinião, o que seria habilidade auditiva e por que é importante ter essa habilidade?	
“Stewart”	“Entender a comunicação e o contexto”.
“Hill”	“É importante compreender a língua em seu uso oral”.
“Parker”	“Compreender o que se ouve. Facilita a comunicação, o aprendizado e a inserção em contextos acadêmicos e profissionais”.
“Fischer”	“Entender o que é falado no idioma-alvo. É essencial para sentir seguro em contextos de comunicação oral”.
“Vincent”	“Compreender plenamente as oratórias e interpretá-las, e é essencial para estabelecer comunicações eficazes e funcionais”.
“Swift”	“Ouvir e compreender a maior parte do que foi expresso pelo falante, mesmo não entendendo todas as palavras”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo M – Modelo adaptado para entrega do resultado do simulado

TOEFL ITP SIMULATION REPORT – UNOFFICIAL STUDENT SCORE REPORT

Full Name:

Test Date: 9/24/2025

SECTION	SCORE RANGE	CONVERTED SCORE	CEFR LEVEL
LISTENING COMPREHENSION			

This report is only used for PERSONAL NOTE and NOT ALLOWED for academic and non-academic purposes.

TOEFL ITP = Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program

CEFR = Common European Framework of Reference

Fonte adaptada dos sites: [<https://imgv2-2-f.scribdassets.com/img/document/648602109/original/d20346fb54/1689968321?v=1>] e [https://d20ohkaloyme4g.cloudfront.net/img/document_thumbnails/ed1832e1d3983c3d437916bdfea59641/thumb_1200_1698.png]. Acesso em: 09 de Jul. 2025.

Fonte adaptada dos sites: [<https://imgv2-2-f.scribdassets.com/img/document/648602109/original/d20346fb54/1689968321?v=1>] e [https://d20ohkaloyme4g.cloudfront.net/img/document_thumbnails/ed1832e1d3983c3d437916bdfea59641/thumb_1200_1698.png]. Acesso em: 09 de Jul. 2025

Anexo N – Modelo de folha de respostas na aplicação do teste simulado

ETS TOEFL ITP

1. NAME: Print your name as you entered it in the first 21 boxes on your admission form. Using one box for each letter, first print your family name (surname), then your first (given) name, and then your middle name. Leave one box blank between names. Then, below each box, use a No. 2 (H.B.) pencil and fill in the circle containing the same letter.

2. STUDENT NUMBER (if assigned): Start here

3. DATE OF BIRTH: MO. DAY YEAR

4. NATIVE COUNTRY CODE

5. NATIVE LANGUAGE CODE

6. SEX: MALE (), FEMALE ()

7. LEVEL: LEVEL 2 (PRE-TOEFL), LEVEL 1 (TOEFL-ITP)

8. PLACE OF TESTING: NAME OF SCHOOL/INSTITUTION

9. BACKGROUND QUESTIONNAIRE RESPONSES: 1 2 3 4

10. SIGNATURE AND DATE: Please copy the following statement in the space provided below; use handwriting. "I hereby affirm that I am the person whose name is given on this answer sheet." Also sign your name on the line provided, and enter today's date (in numbers). DATE: MC. DAY YEAR

SIGNED: (WRITE YOUR NAME AS IF SIGNING A BUSINESS LETTER.)

TEST BOOK NUMBER **TEST FORM**

Be sure to fill in completely the circle that corresponds to your answer choice. Completely erase errors or stray marks. You may find more answer spaces than you need. If so, leave them blank.

CORRECT		INCORRECT		INCORRECT		INCORRECT		INCORRECT									
A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D		
SECTION 1																	
1	A	B	C	D	21	A	B	C	D	41	A	B	C	D			
2	A	B	C	D	22	A	B	C	D	42	A	B	C	D			
3	A	B	C	D	23	A	B	C	D	43	A	B	C	D			
4	A	B	C	D	24	A	B	C	D	44	A	B	C	D			
5	A	B	C	D	25	A	B	C	D	45	A	B	C	D			
6	A	B	C	D	26	A	B	C	D	46	A	B	C	D			
7	A	B	C	D	27	A	B	C	D	47	A	B	C	D			
8	A	B	C	D	28	A	B	C	D	48	A	B	C	D			
9	A	B	C	D	29	A	B	C	D	49	A	B	C	D			
10	A	B	C	D	30	A	B	C	D	50	A	B	C	D			
11	A	B	C	D	31	A	B	C	D								
12	A	B	C	D	32	A	B	C	D								
13	A	B	C	D	33	A	B	C	D								
14	A	B	C	D	34	A	B	C	D								
15	A	B	C	D	35	A	B	C	D								
16	A	B	C	D	36	A	B	C	D								
17	A	B	C	D	37	A	B	C	D								
18	A	B	C	D	38	A	B	C	D								
19	A	B	C	D	39	A	B	C	D								
20	A	B	C	D	40	A	B	C	D								
SECTION 2																	
1	A	B	C	D	21	A	B	C	D	41	A	B	C	D			
2	A	B	C	D	22	A	B	C	D	42	A	B	C	D			
3	A	B	C	D	23	A	B	C	D	43	A	B	C	D			
4	A	B	C	D	24	A	B	C	D	44	A	B	C	D			
5	A	B	C	D	25	A	B	C	D	45	A	B	C	D			
6	A	B	C	D	26	A	B	C	D	46	A	B	C	D			
7	A	B	C	D	27	A	B	C	D	47	A	B	C	D			
8	A	B	C	D	28	A	B	C	D	48	A	B	C	D			
9	A	B	C	D	29	A	B	C	D	49	A	B	C	D			
10	A	B	C	D	30	A	B	C	D	50	A	B	C	D			
11	A	B	C	D	31	A	B	C	D								
12	A	B	C	D	32	A	B	C	D								
13	A	B	C	D	33	A	B	C	D								
14	A	B	C	D	34	A	B	C	D								
15	A	B	C	D	35	A	B	C	D								
16	A	B	C	D	36	A	B	C	D								
17	A	B	C	D	37	A	B	C	D								
18	A	B	C	D	38	A	B	C	D								
19	A	B	C	D	39	A	B	C	D								
20	A	B	C	D	40	A	B	C	D								
SECTION 3																	
1	A	B	C	D	21	A	B	C	D	41	A	B	C	D			
2	A	B	C	D	22	A	B	C	D	42	A	B	C	D			
3	A	B	C	D	23	A	B	C	D	43	A	B	C	D			
4	A	B	C	D	24	A	B	C	D	44	A	B	C	D			
5	A	B	C	D	25	A	B	C	D	45	A	B	C	D			
6	A	B	C	D	26	A	B	C	D	46	A	B	C	D			
7	A	B	C	D	27	A	B	C	D	47	A	B	C	D			
8	A	B	C	D	28	A	B	C	D	48	A	B	C	D			
9	A	B	C	D	29	A	B	C	D	49	A	B	C	D			
10	A	B	C	D	30	A	B	C	D	50	A	B	C	D			
11	A	B	C	D	31	A	B	C	D								
12	A	B	C	D	32	A	B	C	D								
13	A	B	C	D	33	A	B	C	D								
14	A	B	C	D	34	A	B	C	D								
15	A	B	C	D	35	A	B	C	D								
16	A	B	C	D	36	A	B	C	D								
17	A	B	C	D	37	A	B	C	D								
18	A	B	C	D	38	A	B	C	D								
19	A	B	C	D	39	A	B	C	D								
20	A	B	C	D	40	A	B	C	D								

Copyright © 2011 by Educational Testing Service. All rights reserved.

Fonte: Tela capturada no site [https://ri.ufabc.edu.br/images/old/Answer%20Sheet.pdf].

Acesso em 03 de Jul. 2025.

Anexo O – Respostas dos 6 participantes as 26 perguntas objetivas do questionário.

PERGUNTAS		SIM	NÃO
1.	Você já estudou inglês em alguma escola de idioma famosa?	1	5
2.	Você ingressou na universidade sem ter conhecimento nenhum de inglês?	–	6
3.	Você optou por seguir carreira neste curso por identificação pessoal e por melhores chances no mercado de trabalho?	6	–
4.	Você optou se formar nesta graduação por não ter sido aprovado (a) em outro vestibular?	–	6
5.	Você prefere cursar de forma presencial as aulas?	6	–
6.	Você gostaria de estudar na modalidade de ensino à distância durante todo o curso de formação devido a locomoção (trajeto casa-universidade) e pela comodidade do seu lar?	–	6
7.	A falta de material didático para aprimoramento da habilidade do <i>Listening</i> dificulta o aprendizado?	3	3
8.	Considera o tempo para aprendizagem da compreensão auditiva da Língua Inglesa nas aulas eficaz?	3	3
9.	Você tem dificuldade em compreender o <i>Listening</i> assistindo séries ou filmes em inglês?	2	4
10.	Sente necessidade de mais horas/aula de aprendizado nesse tópico pois, considera insuficiente o ensino do <i>Listening</i> para a aprovação de exames de proficiência?	5	1
11.	Sente falta de concentração/atenção quando faz atividades envolvendo a compreensão auditiva em inglês em sala e fora da sala de aula?	1	5
12.	Você prefere aprender o <i>Listening</i> escutando músicas?	5	1
13.	Você prefere aprender o <i>Listening</i> ouvindo notícias na internet como o <i>Ted News</i> , <i>Podcasts</i> ou <i>BBC News</i> ?	2	4
14.	Você prefere aprender o <i>Listening</i> através de conversação com estrangeiros?	3	3
15.	Você pratica/treina o <i>Listening</i> mais de 2 horas por dia?	1	5
16.	Você se dedica na aprendizagem da compreensão auditiva em inglês mais de 3 dias durante a semana?	2	4
17.	Você tem amigos e/ou parentes que incentivam você a praticar a compreensão auditiva em inglês?	3	3
18.	Você considera que consegue entender de forma avançada uma conversação em qualquer tópico na língua inglesa?	1	5
19.	Você já fez intercâmbio ou morou fora do Brasil em um país de língua inglesa por mais de 1 ano?	1	5
20.	Você já fez a prova do TOEFL ITP antes?	–	6

21.	Você já estudou o nível avançado da língua inglesa em cursos preparatórios ou por conta/incentivo próprio utilizando aplicativos no celular ou outros recursos tecnológicos ou até mesmo devido recursos de terceiros?	1	5
22.	Você já praticou o <i>Listening</i> utilizando aplicativos no celular como o Duolingo por exemplo?	6	–
23.	A UNEB Campus V prepara o estudante para o TOEFL ITP?	2	4
24.	Você tem consciência do próprio nível de compreensão auditiva?	2	4
25.	Possui interesse em fazer o teste TOEFL ITP para obter consciência do nível de compreensão auditiva em inglês?	5	1
26.	Já ouviu falar sobre a importância do TOEFL ITP e outros exames de proficiência?	4	2

Fonte: Autoria própria.

Anexo P - Entrevista aplicada aos participantes da pesquisa

Em relação as suas estratégias de estudo, responda as perguntas abaixo:

- 1) Você quer ser professor (a) de inglês? Você trabalha ou já trabalhou na área de Língua Inglesa? O que você faz desenvolve sua compreensão auditiva na Língua Inglesa?
- 2) Você gosta de ter aulas em inglês? Acha que ajuda a desenvolver sua compreensão auditiva?
- 3) Que tipos de atividades de compreensão auditiva, você faz regularmente?
- 4) Prefere estudar sozinho ou com colega? Você acha que praticando o inglês com uma pessoa que não é nativa, isso dificulta a compreensão auditiva?
- 5) Quais tipos de jogos em inglês você pratica envolvendo a compreensão auditiva? É o mesmo jogo sempre?
- 6) Que tipo de música você escuta? Quando é que procura a letra em inglês e quando procura a tradução? Escuta a mesma música várias vezes antes de olhar a versão escrita?
- 7) Você sempre tenta conversar com estrangeiros para praticar o *Listening*? É online? Quais sites ou aplicativos você utiliza?
- 8) Quantas vezes e quantas horas consegue exercitar seu *Listening*?
- 9) Faz outros cursos seja online ou presencial fora da universidade para aperfeiçoar a compreensão auditiva ou já fez cursos livres para aprender o *Listening*?
- 10) Como você assiste séries/filmes de países de Língua Inglesa? Assiste em inglês ou em português? Com legendas, sem legendas, com áudios em inglês ou português? Assiste o mesmo filme ou episódio mais do que uma vez?
- 11) Você já utilizou ou pretende utilizar seu inglês em alguma viagem, para interação e prática do *Listening* com estrangeiros?

Em relação à prova:

- 12) O que achou da prova?

13) Conhecendo agora o modelo de aplicação do *Listening* do teste, pretende fazer novamente ou outro parecido de forma oficial? Você gostou de fazer?

14) Você pretende fazer intercâmbio? Se sente agora, após fazer este simulado, mais preparado (a) e com mais experiência?

15) Teve dificuldades com ruídos, velocidade dos áudios ou sotaque?

16) Teve interferência da língua materna?

17) Na seção A do simulado, você achou que estava mais fácil?

18) Achou justa a grande diversidade de temáticas?

19) Você teve atenção/concentração ao realizar o simulado?

20) Sentiu mal-estar no dia do exame e/ou algum problema auditivo?

21) Acha que a faixa etária cria dificuldade na aprendizagem do *Listening*?

22) Sabendo do seu resultado no simulado, o que você acha que provavelmente ocorreu para ter obtido essa pontuação? Quais medidas de melhoria/redirecionamento das estratégias de estudo na habilidade auditiva pretende fazer agora?

Para finalizar, enviei 5 áudios para você. Gostaria que por gentileza, você escutasse os áudios e respondesse as perguntas abaixo. Foi enviado para seu *whatsapp* o áudio da questão 14, 18, 20, 40 e 47 e também a pergunta de cada uma dessas questões.

- Na questão 14, a qual você errou, quais dificuldades de compreensão auditiva você teve?
- Na questão 18, em que você acertou, o que facilitou a compreensão?
- Na questão 20, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?
- Na questão 40, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?
- Na questão 47, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?

Anexo Q - Respostas dos 6 participantes as perguntas 1 ao 3 da entrevista

1- Você quer ser professor (a) de inglês? Você trabalha ou já trabalhou na área de Língua Inglesa? O que você faz desenvolve sua compreensão auditiva na Língua Inglesa?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Sim, quero. Já trabalhei na área. A comunicação com estrangeiros me ajudou muito na prática real do idioma. Para desenvolver minha compreensão auditiva, costumo assistir filmes e séries em inglês, ouvir músicas e <i>podcasts</i> , além de tentar sempre participar de conversas virtuais com falantes nativos sempre que possível”.
“Hill”	“Sim, pretendo ser. Atualmente estou na fase de estágio, trabalhando com inglês na sala de aula. A atividade de preparo de aulas talvez contribua para a compreensão auditiva”.
“Parker”	“Sim, quero e já atuo na área. No dia a dia, busco sempre aprimorar minha escuta assistindo vídeos e conteúdos em inglês, ouvindo músicas e tentando compreender sem recorrer imediatamente à tradução. Também costumo revisar expressões novas e tentar aplicá-las em sala de aula”.
“Fischer”	“Atualmente trabalho em um curso de inglês e quando planejo/ministro as aulas, tenho contato com áudios e vídeos em inglês. Pretendo continuar trabalhando na área”.
“Vincent”	“Já sou. Trabalho há 3 anos na rede pública, no ensino fundamental II. Acredito que desenvolve minha compreensão auditiva, porque eu passo algum tempo pesquisando por <i>inputs</i> audiovisuais para usar nas aulas”.
“Swift”	“Sim e pretendo continuar. Trabalhei por um tempo com foco na educação infantil, mas agora leciono uma disciplina de inglês com foco em educação midiática. Isso me ajuda muito a desenvolver a compreensão auditiva”.
2- Você gosta de ter aulas em inglês? Acha que ajuda a desenvolver sua	

compreensão auditiva?	
“Stewart”	“Sim, gosto muito de ter aulas em inglês. Acho que isso ajuda bastante a desenvolver minha compreensão auditiva, porque acostumo a ouvir diferentes sotaques, ritmos e formas de expressão da língua no contexto real de comunicação. Além disso, estar constantemente exposto ao idioma durante as aulas torna o aprendizado mais natural e eficaz”.
“Hill”	“Gosto de ter aulas. Em partes sim”.
“Parker”	“Sim, gosto bastante. Acho que quanto mais ouvimos o idioma em situações reais, mais o ouvido se acostuma com a sonoridade das palavras. Isso ajuda a compreender melhor sotaques e entonações diferentes”.
“Fischer”	“Sim. Tem algumas partes das aulas que acredito serem melhores quando ministradas em português, como quando usamos termos complicados ou quando orientações específicas estão sendo dadas, mas no geral acho que me ajuda”.
“Vincent”	“Sim, gosto. Eu não costumo pensar nas aulas em inglês como uma ferramenta de desenvolvimento da compreensão auditiva, mas é certo que esse contato de certa forma contribui para as habilidades de <i>Listening</i> , principalmente por conter uma língua inglesa contextualizada com vocabulários e jargões acadêmicos, o que nos habitua com os diálogos que utilizam uma linguagem mais técnica”.
“Swift”	“Sim gosto, porém, quando a pessoa que fala tem um sotaque mais parecido com americano/estadunidense consigo entender melhor, o que me mostrou a necessidade de ouvir o idioma sendo falado por pessoas com sotaques diferentes”.
3- Que tipos de atividades de compreensão auditiva, você faz regularmente?	
“Stewart”	“Realizo regularmente atividades de compreensão auditiva, como ouvir <i>podcasts</i> e músicas em inglês, assistir a filmes e séries sem legenda ou com

	legendas em inglês, acompanhar vídeos de falantes nativos e participar de aulas e conversas para praticar a escuta em contextos reais”.
“Hill”	“Ouço músicas diariamente, vejo vídeos curtos e assisto séries com legendas em inglês”.
“Parker”	“Costumo assistir vídeos principalmente no Youtube. Gosto de ver trechos curtos, entrevistas, conteúdos de ensino, aulas online, trechos de filmes e séries. Também escuto músicas e presto atenção na letra, repetindo as partes que não entendo até conseguir captar o sentido. Isso me ajuda bastante na prática auditiva e na familiarização com sotaques diferentes. Não ouço muito <i>podcasts</i> em inglês. Costumo anotar palavras novas, expressões e até pronúncias que me chamam atenção. Também repito trechos de filmes até compreender o sentido completo. Tento manter a escuta ativa e transformar o aprendizado em algo natural e prazeroso”.
“Fischer”	“Escuto músicas e assisto vídeos na internet, às vezes ouço programas de rádio”.
“Vincent”	“Costumo consumir muitos conteúdos audiovisuais nas redes sociais, e nesse quesito, o algoritmo da internet tem sido bastante útil, já que devido às minhas pesquisas por assuntos do meu interesse, as redes sociais têm me recomendado diversos criadores de conteúdo que produzem vídeos (em inglês) com os tópicos que me interessam. Enfim, a maioria dos conteúdos que consumo na internet são em inglês, e geralmente envolvem comédia, tecnologia e jogos online”.
“Swift”	“Assisto vídeos no Youtube, geralmente são de entrevistas. Repito só as partes que não entendo lendo com a legenda, se não conhecer alguma palavra busco sua tradução. Também assisto vídeos curtos sobre rotina, entretenimento, um pouco de comédia e etc. nas redes sociais, se não entendo alguma parte

	ouço de 2 a 3 vezes”.
--	-----------------------

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo R – Respostas dos 6 participantes as perguntas 4 ao 6 da entrevista

5. 4- Prefere estudar sozinho ou com colega? Você acha que praticando o inglês com uma pessoa que não é nativa, isso dificulta a compreensão auditiva?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Prefiro estudar só para manter meu ritmo e focar nas minhas dificuldades. Pratico a escuta com vídeos e áudios de falantes nativos. Acredito que praticar com não nativos não atrapalha, mas estudar só me ajuda a concentrar e aprimorar melhor minha compreensão auditiva”.
“Hill”	“Prefiro estudar com colegas. Mesmo não sendo nativos, conversar em inglês ajuda bastante”.
“Parker”	“Prefiro estudar só, pois consigo manter o meu ritmo e foco. Quando estudo com alguém, percebo que é diferente da escuta com nativos, porque os sotaques e a velocidade da fala são distintos. Mesmo assim, é uma boa prática”.
“Fischer”	“Já tentei estudar com outras pessoas, mas não deu muito certo. Às vezes pratico com minha prima, e acho proveitoso porque fico mais à vontade com ela. E ela concluiu os estudos de inglês no curso onde trabalho”.
“Vincent”	“A minha preferência é por estudar com algum colega, faço isso utilizando sites que servem justamente para a prática e aprimoramento da conversação em inglês. Com este método, tenho interação com pessoas de diversos países, e acredito que isso na verdade é uma grande vantagem no desenvolvimento da habilidade de escuta, visto que tenho contato com diferentes sotaques, o que me dá uma facilidade maior de interagir com pessoas de diferentes origens”.
“Swift”	“Geralmente estudo só. Não acredito que seja prejudicial estudar inglês com uma pessoa que não seja nativa, inclusive creio que pode ser bastante produtivo, considerando que essa pessoa pode passar pelas mesmas

	dificuldades que você no processo de adquirir o inglês como segunda língua”.
5- Quais tipos de jogos em inglês você pratica envolvendo a compreensão auditiva? É o mesmo jogo sempre?	
“Stewart”	“Costumo jogar videogames online em inglês que envolvem compreensão auditiva, especialmente jogos de ação, aventura. Eles exigem atenção aos diálogos, comandos e comunicações. Não jogo sempre o mesmo jogo, pois gosto de variar para ampliar meu vocabulário e praticar diferentes situações em inglês”.
“Hill”	“Jogo games online em inglês como ‘ <i>stardew valley</i> ’, ele possui elementos que contribui bastante para a leitura, pois atuo como uma personagem e tenho que interagir com outros através de mensagens”.
“Parker”	“Não tenho um jogo em específico que eu jogue com frequência. Às vezes jogo algo casual e presto atenção nas palavras que aparecem. Não costumo anotar, mas tento entender o contexto durante o jogo, mas não é parte da minha rotina de prática do inglês”.
“Fischer”	“Já joguei Duolingo, mas hoje não mais”.
“Vincent”	“Não tenho o hábito de jogar videogames, e o único que eu jogo, que também está em inglês, não tem falas ou algo que influencie na habilidade de <i>Listening</i> ”.
“Swift”	“Não uso jogos para praticar inglês”.
6- Que tipo de música você escuta? Quando é que procura a letra em inglês e quando procura a tradução? Escuta a mesma música várias vezes antes de olhar a versão escrita?	
“Stewart”	“Gosto de músicas mais lentas em inglês. Às vezes tento anotar ou acompanhar a letra para entender melhor. Procuro a letra quando quero confirmar o que ouvi e a tradução quando há palavras desconhecidas. Costumo ouvir a mesma música várias vezes antes de ver a versão escrita”.
“Hill”	“Todo tipo de estilo musical. Se citasse seria vários. Escuto muitas vezes antes de procurar a letra e depois comparo

	com a tradução”.
“Parker”	“Gosto de todos os tipos de música- depende do meu humor. Escuto pop, k-pop, gospel, músicas românticas e outras. Geralmente escuto a música várias vezes antes de olhar a letra. Quando gosto muito de uma canção, procuro a tradução e anoto as expressões que quero aprender”.
“Fischer”	“Escuto POP, rock, indie, rap, blues, gospel, etc. Geralmente escuto várias vezes antes de procurar ver a letra e a tradução. Não anoto a letra”.
“Vincent”	“Escuto diversos gêneros musicais e muitas músicas em inglês também. Na maioria das vezes as escuto por puro lazer, mas ainda assim tenho bastante atenção para tentar compreender a música, e isso é muito mais fácil se o ritmo for lento, porque as palavras geralmente são bem pronunciadas. Eu olho a letra da música depois de escutá-la algumas vezes, para entender as partes que não consegui apenas com o áudio”.
“Swift”	“Gosto de ouvir música pop. Geralmente quando a música tem melodias repetitivas se fixa melhor na memória na minha opinião. Quando ouço uma música pela primeira vez, se possível vou acompanhando a letra (em inglês) e se ainda assim não entender alguma parte busco a tradução. Utilizo o site: Letras.com. Presto atenção primeiro na letra em inglês e depois em português”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo S – Respostas dos 6 participantes as perguntas 7 ao 9 da entrevista

7- Você sempre tenta conversar com estrangeiros para praticar o <i>Listening</i> ? É online? Quais sites ou aplicativos você utiliza?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Não, não costumo conversar com estrangeiros com frequência para praticar o <i>Listening</i> . Prefiro praticar por meio de vídeos, músicas e filmes em inglês, que também ajudam bastante na compreensão auditiva”.
“Hill”	“Não tento”.
“Fischer”	“Não costumo conversar com estrangeiros com frequência, mas às vezes interajo em inglês em redes sociais ou em comentários de vídeos. Ainda não uso aplicativos específicos para isso, como o <i>HelloTalk</i> ou <i>Tandem</i> , mas pretendo testar no futuro”.
“Parker”	“Ainda não tomei coragem de procurar fazer isso online. Ainda não tenho o hábito, mas pretendo começar em breve”.
“Vincent”	“Atualmente com menos frequência, mas eu ainda utilizo o site <i>Episoden</i> para praticar a conversação”.
“Swift”	“Quando converso com uma pessoa estrangeira é sempre presencialmente e através da universidade”.
8- Quantas vezes e quantas horas consegue exercitar seu <i>Listening</i> ?	
“Stewart”	“Exercito meu <i>Listening</i> cerca de 4 horas por semana, mas não faço isso diariamente. Costumo praticar em dias alternados, de acordo com minha disponibilidade”.
“Hill”	“Todos os dias, levando em consideração que escuto músicas e assisto vídeos na língua. Não pratico mais de 2 horas por dia”.
“Parker”	“Costumo praticar inglês todos os dias. Dedico cerca de 2 a 3 horas por dia ao inglês, incluindo assistir vídeos, ouvir músicas e revisar vocabulário. Tento manter uma rotina constante para não perder o contato com o idioma. Gosto de estudar à noite, quando tenho mais tranquilidade. Minha rotina inclui assistir

	vídeos, ouvir músicas e revisar vocabulário”.
“Fischer”	“É bem irregular meu estudo, e bem pouco também, porque com a faculdade e o trabalho tenho pouco tempo. Tem semanas que só passo só uma hora estudando”.
“Vincent”	“Se os momentos de entretenimento forem considerados carga-horária de estudo, então cerca de mais de 2 horas por dia”.
“Swift”	“Não faço exercícios todos os dias com livros didáticos, porém consumo conteúdo em inglês nos momentos de lazer, ouvindo vídeos nas redes sociais, o que acaba por me forçar a buscar a compreensão do idioma. Já os exercícios, faço de 2 a 3 vezes por semana, por cerca de 2 a 3 horas”.
9- Faz outros cursos seja online ou presencial fora da universidade para aperfeiçoar a compreensão auditiva ou já fez cursos livres para aprender o <i>Listening</i> ?	
“Stewart”	“No momento, não faço outros cursos fora da universidade para aperfeiçoar a compreensão auditiva e também não estou participando de cursos livres voltados para o <i>Listening</i> ”.
“Hill”	“Não. Meu estudo é autônomo”.
“Parker”	“Já fiz alguns cursos livres e às vezes acompanho vídeos de professores e canais especializados no Youtube, que ajudam bastante na escuta e pronúncia”.
“Fischer”	“Não”.
“Vincent”	“Não”.
“Swift”	“Já fiz, por um projeto da prefeitura da minha cidade por ter sido gratuito e eu não ter condições de acessar a cursos particulares”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo T – Respostas dos 6 participantes as perguntas 10 e 11 da entrevista

10- Como você assiste séries/filmes de países de Língua Inglesa? Assiste em inglês ou em português? Com legendas, sem legendas, com áudios em inglês ou português? Assiste o mesmo filme ou episódio mais do que uma vez?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Assisto à maioria das séries e filmes em inglês. Quando assisto em português, costumo colocar legendas em inglês para continuar praticando o <i>Listening</i> ”.
“Hill”	“Assisto em inglês com legendas em português. O que é minha ruína por que sei que o certo é as legendas em inglês”.
“Parker”	“Depende da série. Normalmente coloco o áudio em inglês e a legenda em português. Quando quero treinar mais, deixo a legenda em inglês para comparar expressões. Às vezes assisto o mesmo episódio novamente, prestando mais atenção nas expressões e na pronúncia ou costumo pesquisar o significado”.
“Fischer”	“Geralmente assisto com o áudio em inglês e legenda em português. Às vezes coloco a legenda em inglês também. Raramente assisto algo um filme ou série em inglês sem legendas, porque elas na verdade me ajudam a me concentrar na história. Tanto que até mesmo com filmes brasileiros eu prefiro assistir com a legenda”.
“Vincent”	“Áudio sempre em inglês. Se o vocabulário for simples de entender, então sem legendas. Se for um pouco difícil de entender, então é com legendas em inglês. Legendas em português apenas se o diálogo for muito técnico ou rápido”.
“Swift”	“Ouço com áudio em inglês e legenda em português. Quanto a assistir mais de uma vez: depende, se eu gostar do enredo do filme ou série eu repito. Quando estou assistindo e não entendo alguma parte volto a parte que não entendi observando a legenda para entender o que o personagem disse, e

	as vezes mudo a legenda para inglês quando mesmo entendendo o significado do que foi dito a fala se trata de uma expressão, não para entender o significado, mas para perceber a diferença na tradução da expressão”.
11- Você já utilizou ou pretende utilizar seu inglês em alguma viagem, para interação e prática do <i>Listening</i> com estrangeiros?	
“Stewart”	“Sim, já utilizei meu inglês em viagens para interagir e praticar o <i>Listening</i> com estrangeiros. Essas experiências ajudaram muito a melhorar minha compreensão auditiva e minha confiança na comunicação”.
“Hill”	“Espero estar preparada para caso precisar me comunicar”.
“Parker”	“Ainda não viajei, mas tenho vontade de utilizar o inglês em uma viagem futura. Acredito que a experiência real de comunicação com nativos seria muito enriquecedora”.
“Fischer”	“Pretendo, pois quero viajar para o exterior em algum momento do futuro”.
“Vincent”	“Sim, pretendo”.
“Swift”	“Nunca tive a oportunidade e/ou necessidade de usar o inglês em alguma viagem, porém não estou fechada a essa possibilidade”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo U - Respostas dos 6 participantes as perguntas 12 ao 14 da entrevista

12- O que achou da prova?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Achei a prova interessante, mas senti dificuldade principalmente com o áudio. Acredito que deveria ser feita com fones de ouvido e sem interferências externas. No dia, estava com cansaço. Percebi também que há pouca diversidade de sotaques nos áudios e que é preciso usar criatividade para entender algumas partes. Mesmo assim, a prova colaborou para eu ter uma noção melhor de como ela funciona”.
“Hill”	“Achei a prova bem contextualizada”.
“Parker”	“Achei a prova interessante e bem elaborada, mas senti que a qualidade do áudio poderia ser melhor. As perguntas estavam claras, porém, por causa do som ambiente e da reprodução em caixa de som, algumas partes ficaram difíceis de compreender. Quando ouvi novamente com fones, consegui identificar tudo com mais precisão. A experiência foi válida, pois contribuiu para perceber como o ambiente influencia diretamente na compreensão auditiva. Acredito que o teste colabora para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, e seria ainda mais completo se houvesse uma diversidade maior de sotaques e nacionalidades”.
“Fischer”	“Acho que as perguntas foram claras. Não considero meu <i>Listening</i> à altura da prova, mas não fiquei com ansiedade por conta disso não. Usei imaginação, isso sempre me ajuda. Acredito que seria bom ter áudios com falantes de diferentes nacionalidades, já que o inglês acaba sendo uma ponte entre nós que não somos falantes nativos, embora eu tenha dificuldade em entender outros sotaques além do americano e britânico”.

“Vincent”	“A prova foi cansativa, no início foi mais fácil compreender e responder as questões porque a minha mente ainda estava conseguindo focar nas duas coisas ao mesmo tempo, mas a partir de certo ponto as questões ficaram mais complexas, os áudios também, então fui sentindo um pouco mais de dificuldade para respondê-la”.
“Swift”	“Gostei. A primeira parte do começo dos áudios estava razoável e depois tive dificuldade quando teve um único áudio para mais de uma pergunta”.
13 - Conhecendo agora o modelo de aplicação do <i>Listening</i> do teste, pretende fazer novamente ou outro parecido de forma oficial? Você gostou de fazer?	
“Stewart”	“Gostei de fazer o simulado, pois foi uma boa experiência e ajudou a entender melhor o formato da prova, mas não pretendo realizá-lo novamente de forma oficial”.
“Hill”	“Gostei de fazer”.
“Parker”	“Sim, gostei bastante de ter feito o simulado antes. Foi uma boa preparação para entender o formato e as exigências do teste. Pretendo fazer novamente, agora em condições melhores de áudio, para avaliar meu progresso”.
“Fischer”	“Achei uma experiência interessante, então gostei de fazer. Mas, não pretendo fazer um oficial”.
“Vincent”	“Sinceramente, não pretendo fazer novamente, a menos que seja realmente necessário”.
“Swift”	“Gostei de participar, porém não tenho pretensões de fazer novamente esse ou um outro parecido”.
14- Você pretende fazer intercâmbio? Se sente agora, após fazer este simulado, mais preparado (a) e com mais experiência?	
“Stewart”	“O simulado não influenciaria minha decisão ou preparação para isso.
“Hill”	“Não é uma pretensão mas quem sabe um dia”.
“Parker”	“Tenho vontade de fazer intercâmbio futuramente, e acredito que o simulado ajudou a me sentir mais confiante. Mesmo com as dificuldades iniciais, percebi que meu nível de compreensão

	auditiva é bom quando o áudio está em boa qualidade”.
“Fischer”	“Não pretendo fazer. Não”.
“Vincent”	“O simulado foi interessante no quesito testar minhas habilidades, mas eu não acredito que ele tenha me preparado para interações reais. Eu pretendo fazer intercâmbio, mas acredito que me sentir mais preparado para essa experiência requer muito mais tempo e contato gradual do que o simulado pode oferecer”.
“Swift”	“Gostaria de um dia fazer, porém dada a minha realidade financeira não seria possível em tempos próximos. Sim me sinto com maior experiência após o teste”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo V - Respostas dos 6 participantes as perguntas 15 ao 17 da entrevista

15- Teve dificuldades com ruídos, velocidade dos áudios ou sotaque?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Tive dificuldade com alguns ruídos e sotaques. Houve limitação dentro da normalidade por falta de conhecimento gramatical, e considerei o tempo para responder as perguntas um pouco curto”.
“Hill”	“Um pouco com sotaques e velocidade dos áudios”.
“Parker”	“A principal dificuldade foi o ruído externo e a reprodução do áudio na caixa de som, o que prejudicou a nitidez. Quando usei fones, consegui entender tudo claramente, inclusive sotaques e entonações. Não tive grandes limitações gramaticais, e o tempo entre ouvir e responder foi suficiente”.
“Fischer”	“A velocidade dos áudios dificultou um pouco para mim, e também só o fato de ser um áudio gravado e transmitido por um dispositivo já sinto que atrapalha. Tive limitações por falta de vocabulário e pronúncia. Minha memória para armazenar as informações considero não muito confiável também. O tempo entre ouvir e responder foi curto, mas nada que fosse extremo”.
“Vincent”	“Acredito que o sotaque e a velocidade estavam apropriados, não tive muitos problemas com esse quesito e entendi a pronúncia. Contudo, a falta de conhecimento gramatical me atrapalhou em algum momento, apesar que, não acho que esse tenha sido o maior problema. A minha maior dificuldade, não só nesse teste, é de focar a minha atenção em perguntas, enquanto eu também preciso ter atenção na escuta e isso não foi um problema com esse simulado em específico, é uma dificuldade que eu já tenho em diversas outras situações”.
“Swift”	“Não tive dificuldade com os ruídos e

	sotaque. Tive dificuldades em armazenar algumas informações enquanto ouvia alguns dos áudios”.
16- Teve interferência da língua materna?	
“Stewart”	“Não”.
“Hill”	“Às vezes, sim, especialmente na tradução mental automática das alternativas”.
“Parker”	“Em alguns momentos sim, principalmente em situações em que tentei associar estruturas ou significados ao português, mas de modo geral consegui manter o raciocínio em inglês”.
“Fischer”	“Não”.
“Vincent”	“Acredito que não, pelo menos não conscientemente”.
“Swift”	“Não interferiu”.
17- Na seção A do simulado, você achou que estava mais fácil?	
“Stewart”	“Achei a Seção A mais fácil, enquanto as últimas questões, em que um único áudio correspondia a três perguntas, foram mais difíceis”.
“Hill”	“Às vezes sim”.
“Parker”	“Sim, a Seção A estava mais fácil justamente por ter áudios mais curtos e diretos. As seções mais longas exigiram maior concentração e acabaram sendo mais cansativas, especialmente com o problema no som”.
“Fischer”	“Sim, os áudios mais curtos eram bem mais fáceis”.
“Vincent”	“Sim, com certeza a seção A estava mais fácil. Os áudios mais curtos exigem menos tempo pra raciocinar e te dão mais tempo pra pensar na resposta, ou então ler a resposta antes ou durante a reprodução do áudio”.
“Swift”	“Sim, achei a seção A mais fácil. A seção B, com um único áudio para mais de uma pergunta estava mais difícil”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo W - Respostas dos 6 participantes as perguntas 18 ao 20 da entrevista

18- Achou justa a grande diversidade de temáticas?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Sim!”.
“Hill”	“Sim. Percebi que os temas variados testam a ampliação do meu vocabulário”.
“Parker”	“Sim, achei positiva. A variedade de temas ajuda a testar o conhecimento em contextos diferentes e amplia o vocabulário”.
“Fischer”	“Como meu vocabulário ainda é limitado, isso me trouxe dificuldades, mas considero justa essa diversidade de temas”.
“Vincent”	“Sim, acho que foi coerente”.
“Swift”	“Justo e interessante”.
19- Você teve atenção/concentração ao realizar o simulado?	
“Stewart”	“Desconcentrei em alguns momentos por questões próprias”.
“Hill”	“Sim. Tentei manter o foco para não perder tempo”.
“Parker”	“Sim, mantive o foco durante toda a prova, mas em alguns momentos acabei me distraindo”.
“Fischer”	“Sempre acabo me distraindo quando escuto coisas sem um acompanhamento visual (mesmo em palestras e conversas em português percebo isso), mas na maioria das questões consegui manter a atenção”.
“Vincent”	“Até de certo ponto, sim, mas como citei anteriormente, eu tenho essa tendência a sentir dificuldade em focar por muito tempo, principalmente se eu precisar focar em mais de uma coisa ao mesmo tempo, isso tornou a experiência mais difícil para mim”.
“Swift”	“Sim”.
20- Sentiu mal-estar no dia do exame e/ou algum problema auditivo?	
“Stewart”	“Tive dor de cabeça e estava doente no dia do exame, mas dormi bem na noite anterior. Não tenho problemas auditivos”.

“Hill”	“Nenhum”.
“Parker”	“Não, estava bem fisicamente e dormi bem. Não tenho nenhum problema auditivo”.
“Fischer”	“Que eu me lembre, cansaço e com um pouco de sono, só isso”.
“Vincent”	“Não, estava tudo bem comigo”.
“Swift”	“Não tive mal-estar algum durante o dia do exame, e nem no dia anterior. Não tenho problemas auditivos”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo X - Respostas dos 6 participantes as perguntas 21 e 22 da entrevista

21- Acha que a faixa etária cria dificuldade na aprendizagem do <i>Listening</i> ?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Não acredito que faixa etária seja problema”.
“Hill”	“Acho que não, o mais importante é a prática constante”.
“Parker”	“Não vejo a faixa etária como um grande obstáculo, mas sim a falta de prática constante. O contato diário com o idioma faz toda diferença”.
“Fischer”	“Acredito que quanto mais velha a pessoa for, é naturalmente mais difícil aprender, até porque crianças sentem menos vergonha de errar, mas isso não torna o aprendizado impossível”.
“Vincent”	“Eu acredito que não. O aprendizado da Língua Inglesa em faixas etárias diferentes acontece de formas diferentes, por isso, cada faixa etária consumirá conteúdos que estejam de acordo com seus conhecimentos e maturidade cognitiva. Uma criança irá praticar a escuta assistindo ao seu desenho favorito, e um adulto praticará ao ouvir uma palestra sobre um assunto de seu interesse. Portanto, eu acredito que a faixa etária não é capaz de gerar um problema ou algum desafio considerável”.
“Swift”	“Depende de muitos fatores, como o conhecimento prévio do indivíduo, se ele já teve ou não acesso a estudar inglês, se possui ou não problemas auditivos, etc.”
22- Sabendo do seu resultado no simulado, o que você acha que provavelmente ocorreu para ter obtido essa pontuação? Quais medidas de melhoria/redirecionamento das estratégias de estudo na habilidade auditiva pretende fazer agora?	
“Stewart”	“Fiquei decepcionado com o resultado, mas pretendo estudar mais e com mais objetividade para melhorar meu <i>Listening</i> . O teste contribuiu para repensar e redirecionar minhas estratégias de estudo”.

“Hill”	“Falta de prática mais incisiva com diferentes tipos de conteúdos. Pretendo ouvir mais conteúdos variados para melhorar”.
“Parker”	“Acredito que minha pontuação foi influenciada pela baixa qualidade do som durante a prova. Quando ouvi novamente com fones, percebi que entendi tudo corretamente, o que mostra que o problema não foi de compreensão, e sim técnico. Pretendo continuar praticando o <i>Listening</i> com áudios mais nítidos, utilizando fones e ambientes silenciosos. O teste serviu para reafirmar a importância da qualidade do áudio e do contexto na prática auditiva”.
“Fischer”	“Acho que em algumas questões tive sorte por arriscar uma resposta de acordo com as informações que captei no áudio. Eu pretendo me dedicar mais aos meus estudos de inglês, principalmente <i>Listening</i> e <i>Speaking</i> , quando eu terminar a faculdade e tiver mais tempo”.
“Vincent”	“Esperava obter uma pontuação maior, mas tive dificuldade em manter atenção em algumas questões principalmente as mais longas e com diálogo mais técnico. Mas falando nas habilidades de escuta, a minha aprendizagem é muito indireta, eu não separo momentos específicos para treinar a habilidade auditiva, eu treino ela enquanto eu me entretenho, enquanto eu dialogo com alguém ou enquanto escuto alguma música. Talvez a partir de agora eu passe um pouco mais de tempo me expondo a conteúdos em inglês para treinar mais a habilidade auditiva”.
“Swift”	“Creio que foi uma avaliação justa a respeito do conhecimento e habilidade no <i>Listening</i> em inglês. Pretendo dedicar mais tempo a resolução de exercícios com os materiais didáticos os quais tenho acesso, sendo esse o meu direcionamento de estudo”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo Y - Respostas da entrevista as questões 14 e 18 do simulado

Na questão 14, a qual você errou, quais dificuldades de compreensão auditiva você teve?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Ouvindo agora foi falta de atenção ou o áudio as vezes ruim. Não lembro de ter ouvido a palavra <i>imply</i> ”.
“Hill”	“Foi falta de conhecimento semântico e de vocabulário”.
“Parker”	“Tive dificuldade inicialmente porque o som estava distorcido quando ouvi na caixa de som. Depois, com fone, consegui identificar todas as palavras e perceber que entendi o conteúdo. Acredito que o problema foi apenas técnico, e não de compreensão”.
“Fischer”	“Minha principal dificuldade foi entender as palavras mais necessárias para compreender o diálogo. Eu não conhecia a palavra ‘ <i>enrollment</i> ’”.
“Vincent”	“Acredito que a utilização da palavra ‘ <i>enrollment</i> ’ confundiu a minha compreensão no momento em que ouvi o áudio, e como essa questão ainda era de certa forma no início da prova, eu ainda estava testando qual seria a melhor forma de responder às questões. Tenho certeza de que cometi mais erros além desse enquanto tentava descobrir a melhor estratégia de responder corretamente às questões”.
“Swift”	“Falta de conhecimento de vocabulário”.
Na questão 18, em que você acertou, o que facilitou a compreensão?	
“Stewart”	“Todas as questões eu tentei ao máximo prestar atenção em cada palavra e no contexto geral quando desconhecia alguma palavra. Essa era de fácil compreensão pois tem contexto familiar”.
“Hill”	“Consegui compreender os falantes no áudio porque falaram de forma clara e o contexto era familiar”.
“Parker”	“Acertar essa questão foi resultado da atenção aos detalhes e ao contexto. O áudio estava mais claro, e as palavras-chave ajudaram na identificação correta”.

	da resposta”.
“Fischer”	“Eu entendi o diálogo completamente. O contexto era familiar e as palavras foram pronunciadas com calma e clareza”.
“Vincent”	“Ao escutar esse áudio, eu tenho a ligeira impressão de que as palavras estão mais bem pronunciadas do que no áudio da questão de número 14, por exemplo. Acredito que neste ponto da prova, eu já havia adotado a estratégia de responder a pergunta o mais rápido possível para ter tempo de ler as alternativas da próxima pergunta antes de escutar o áudio, e assim poder me concentrar somente no áudio, já tendo em mente quais poderiam ser as respostas possíveis, visto que eu já teria lido as alternativas”.
“Swift”	“Entendi a esmagadora maioria das palavras, então tem aí uma questão de conhecimento prévio sobre o vocabulário, além da entonação e pronúncia das palavras que estavam bastante próximos do que eu conheço”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.

Anexo Z - Respostas da entrevista as questões 20, 40 e 47 do simulado

Na questão 20, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?	
PARTICIPANTES	RESPOSTAS
“Stewart”	“Errei a questão 20 por falta de compreensão do áudio pois eu conheço o contexto e me é familiar. Ouvindo com fone eu entenderia e responderia corretamente”.
“Hill”	“A pronúncia ‘ <i>call though</i> ’ no final do áudio, por isso não consegui responder essa questão. Não entendi o que a falante mulher disse e a pergunta se referiu em relação a ela e não ao que o homem havia dito, senão eu conseguiria responder corretamente”.
“Parker”	“Consegui entender bem quando ouvi novamente com fone. O contexto era familiar e isso facilitou a interpretação”.
“Fischer”	“Eu entendi todas as palavras, e embora eu não conhecesse o significado da expressão “ <i>close call</i> ”, foi fácil inferir seu significado pelo contexto”.
“Vincent”	“Neste ponto, eu já estava usando a mesma estratégia que eu citei na questão 18, eu também percebo que as palavras parecem muito bem pronunciadas nesse áudio. Talvez uma outra influência seja que um dos conteúdos que eu consumo bastante nas redes sociais seja sobre esportes, eu assisto muitos vídeos sobre basquete e sobre grandes jogadores e a história deles, e como esse é o assunto da questão, talvez estar habituado a esse vocabulário tenha me ajudado”.
“Swift”	“Entendi a esmagadora maioria das palavras, então tem aí uma questão de conhecimento prévio sobre o vocabulário, além da entonação e pronúncia das palavras que estavam bastante próximos do que eu conheço”.
Na questão 40, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?	
“Stewart”	“A partir das questões que tinham

	áudios muito grandes para responder muitas questões eu comecei a desconcentrar e não compreender corretamente do que se tratava o áudio”.
“Hill”	“Falta de conhecimento semântico e de vocabulário, pois é sobre arqueologia e não tinha conhecimento nessa área”.
“Parker”	“O erro inicial foi devido ao som abafado na primeira escuta. Quando reproduzido em fone, percebi que havia compreendido corretamente a fala, mas me confundi por conta da má qualidade do áudio”.
“Fischer”	“Acredito que devo ter acertado essa questão porque entendi a parte do áudio que eles falam sobre esse assunto. Na verdade, entendi a maior parte das palavras desse áudio, pois os interlocutores falavam de forma calma e claramente, mas não consegui compreender e lembrar tanto assim do sentido, pois o contexto não me era familiar”.
“Vincent”	“Para esta pergunta, eu acredito que as interações em língua inglesa feitas na universidade durante as aulas, tanto as de inglês quanto as de outros componentes, tenham me ajudado bastante a compreender algumas palavras e expressões que são do contexto acadêmico, como “ <i>theory</i> ” e “ <i>approach</i> ”.
“Swift”	“Falta de conhecimento de vocabulário”.
Na questão 47, se acertou, o que facilitou a compreensão? E se errou, quais as dificuldades?	
“Stewart”	“Nesta questão eu errei por falta de conhecimento de algumas palavras e vocabulários, também considero o áudio exaustivo e grande”.
“Hill”	“Falta de atenção e nervosismo para responder essa pergunta”.
“Parker”	“O áudio continha expressões rápidas e algumas elisões, mas consegui compreender ao repetir com fone. Percebi que a dificuldade não estava no vocabulário, e sim na clareza do som”.
“Fischer”	“Achei o vocabulário bem difícil, tive que imaginar muitas imagens e inferir muita

	coisa. Além disso, lembro que me distraí no meio do áudio, o que me fez perder boa parte do que foi dito, mas consegui entender o tema principal, e por isso consegui acertar essa questão”.
“Vincent”	“Essa questão apresenta uma espécie de árvore e também apresenta diversas características que essa árvore tem, quase como um documentário, onde o narrador apresenta um animal e depois apresenta seus hábitos, características, habitat natural. Esse estilo de descrição também me é familiar por conta dos conteúdos que consumo, que também tem um tom parecido. Acredito que essa familiaridade com o estilo de narração tenha me ajudado também”.
“Swift”	“Falta de conhecimento de vocabulário”.

Fonte: Modelo adaptado inspirado no artigo SOUZA, Rudson Edson Gomes de. O PAPEL DA LEITURA NAS AULAS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE NATAL. Rio Grande do Norte, Natal, 2010, p. 69.